ANNO XXXV N. 27.

Por 3 mezes adiantados 4$000.
Por 3 mezes vencidos 5$000.

SEXTA FEIRA 4 DE FEVEREIRO DE 1859.

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇA'O DO NORTE.
Parahiba, o Sr. João Rodolpho Gomes; Natal, o Senhor Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. José Teixeira de Mello; Piauhy, o Sr. José Joaquim Avellino; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda, todos os dias, as ? e meia horas do dia.
Iguarassú, Goianna e Parahiba, nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns, nas terças-feiras.
Pao d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú, nas quartas-feiras.
Cabo, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua Preta Pimenteiras e Natal: quintas-feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.)

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças feiras e sabbados.
Fazenda: quartas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: quintas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças sextas as 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE FEVEREIRO.
2 Lua nova as 10 horas e 46 minutos da tarde.
10 Quarto crescente as 5 horas e 20 minutos da tarde.
17 Lua cheia as 8 horas e 22 minutos da manhãa.
24 Quarto minguante as 2 minutos da tarde.
PREAMAR DE HOJE.
Primeira as 6 horas e 6 minutos da manhãa.
Segunda as 6 horas e 30 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.
31 Segunda. S. Pedro Nolasco fundador; S. Cyro m.
1 Terça. S. Ignacio b. m.; S. Brigida v.; S. Pioneo sac.
2 Quarta. ✠ Purificação de Nossa Senhora; S. Floscolo b.
3 Quinta. S. Braz b. m.; S. Odorico; S. Laurentino m.
4 Sexta. S. André Corsino b. c.; S. José de Leonisa fr.
5 Sabbado. S. Agueda v. m.; S. Pedro Baptista m.
6 Domingo. As Chagas de Christo; S. Dorothea v. m.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇA'O DO SUL.
Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Monteiro Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.
EM PERNAMBUCO.
O Proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria, praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel general do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife em 3 de fevereiro de 1859.

ORDEM DO DIA N. 190.

O tenente general commandante das armas faz certo para conhecimento da guarnição, que segundo consta do officio da presidencia datado de 31 de janeiro ultimo, foi approvada a nomeação do Sr. capitão do quarto batalhão de artilharia a pé Brasilio de Amorim Bezerra para director interino da colonia militar de Pimenteiras.

Faz publico o aviso circular do ministerio da guerra de 17 do dito mez de janeiro, abaixo transcripto, que por copia lhe foi endereçado pela mesma presidencia.

CIRCULAR.

Rio de Janeiro.—Ministerio dos negocios da guerra em 17 de janeiro de 1859.

Illm. e Exm. Sr.—Sendo da competencia do ajudante general do exercito, conforme determina o art. 35 do respectivo regulamento, ordenar as transferencias das praças de prets de uns para outros corpos: recommendo a V. Exc. de ordem de Sua Magestade o Imperador, a mais exacta observancia desta disposição; tornando-se excusado ponderar os inconvenientes que a ordem disciplina, e economia do exercito, podem resultar, se, contra as recommendações deste ministerio, e sem previo conhecimento seu, continuar a pratica de serem pelas presidencias das provincias concedidas semelhantes transferencias, como se deram ultimamente alguns casos. O que V. Exc. havera' por muito recommendado.—Deos guarde a V. Exc.—José Maria da Silva Paranhos.—Sr. presidente da provincia de Pernambuco.

(Assignado).—José Joaquim Coelho.

Conforme.—Horacio de Gusmão Coelho, alferes judante d'ordens do commando.

EXTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARIS—7 de janeiro de 1859.

A abertura solemne da sessão legislativa tera' lugar daqui a um mez, e só então poderemos deduzir da linguagem official do imperador Napoleão os seus pensamentos acerca da politica exterior no anno de 1859: isto tera' lugar no dia 7 de fevereiro. Entretanto, a agitação que reina na Lombardia preoccupa todos os espiritos E pois que no começo do anno, o horisonte tão sombrio, a ultima vez que escrevi, não tem clariado, cumpre todavia procurar explicar essas ameaças de guerra que occupam a attenção geral. Não se sabe nunca o que nos aguarda o dia seguinte, mas nas circumstancias em que se acha a velha Europa, seria mister bem graves motivos para que um governo fosse arrastado a declarar a guerra.

He quasi certo que aquelle que tomasse a iniciativa, sem motivo legitimo, teria contra si os governos europeos e as maldições dos povos. Ninguem desconhece que uma guerra, qualquer que seja o ponto em que ella se travasse, tornar-se-hia inevitavelmente uma guerra geral. As idéas do seculo, os instinctos e os sentimentos dos povos, tanto quanto os seus interesses cada dia mais e mais intrelaçados, e por conseguinte as resoluções dos governos se reunem para constituir uma massa de razões geraes e momentosas, que tornam a guerra cada vez mais difficil na Europa. Ao lado dessas considerações tranquilisadoras encontram-se outras proprias a cada uma das cinco potencias, sem o concurso de uma das quaes, uma guerra séria parece quasi impossivel. A Prussia que preservou na resolução de não tomar parte no conflicto oriental, descobrio no seu estado interior graves motivos para conservar as vantagens da paz mesmo no meio de uma guerra que havia tomado proporções consideraveis, e para a qual os seus aliados diplomaticos instantemente a impelliam.

Nada póde demove-la do seu proposito, e ao depois a questão de Neuchatel que lhe tocava immediatamente a achou inabalavel. Tendo pois resistido a todas as tentações de luta como aliada da França e da Inglaterra, tendo evitado de se fazer justiça a si propria na sua questão com a Suissa, ella não teria interesse em proceder agora diversamente.

A Austria esta' bastante irritada e incommodada pela attitude do Piemonte, na fronteira de suas possessões na Italia, e quizera distruir os perigos do exemplo e da influencia daquelle paiz, cujo governo nacional, e cuja livre constituição, causam inveja às populações dos de mais estados italianos, e em particular a' Lombardia e a Veneza. Mas as suas finanças, as suas forças militares lhe permittem porventura aggredir? Essa he que he a questão. Esse se pronunciou contra a Russia, que lhe havia prestado relevantes serviços e no mesmo tempo arredou-se sempre dos campos de batalha, quando as potencias de que se havia declarado alliada a chamavam para o combate. Ora, como, ella que não pôde decidir-se a disparar um só tiro de espingarda contra a Russia, unida á França, á Inglaterra, á Turquia e ao Piemonte, como se lembraria ella agora de attacar este ultimo paiz, certa de encontrar na repressão das suas violentas emprezas, a França e a Russia pelo menos e de não ter o apoio de nenhuma outra potencia.

A França que fez a guerra do Oriente, para manter o equilibrio europeo, não consenteria que elle fosse destruido em proveito da Austria na Italia; a Russia veria em soccorro de seu novo alliado, a Allemanha se absteria de intervir e a Inglaterra não poderia, sem faltar a' sua propria dignidade estender a mão a essa ambiciosa Austria. A guerra da Italia não seria para ella mais feliz do que fora a guerra do Oriente; em uma palavra qualquer que fosse a luta, não teria alliados; portanto não ha luta possivel.

A Russia vai sahindo triumphantemente da guerra da Crimea, e sob a direcção do seu joven imperador ella procura vingar-se, emprehendendo uma obra de regeneração: a difusão nos seus estados dos progressos da civilisação e da prosperidade, a organisação material e moral do bem estar da nação. Esta nobre tarefa he bastante gloriosa para que não procure outra gloria em emprezas bellicosas.

Tem sido nestes ultimos tempos, objecto de preoccupação o estabelecimento maritimo de Villa-Franca, que he exclusivamente commercial. Debaixo do ponto de vista militar he elle mero, e não pode sahir de sua nullidade. Em uma palavra a Russia não se decidira' pela guerra e não obstante a reducção do seu exercito, ella he ainda uma grande potencia militar que se pronunciaria contra qualquer tentativa que perturbasse a paz tão preciosa para ella.

A Inglaterra apezar de seu arreganho militar exteriormente, não ousaria tomar a iniciativa de uma guerra. Em 1856 ella era a unica das nações belligerantes que desejava continuar as hostilidades; seu prestigio se achava enfraquecido, seu exercito pouco numeroso representava um papel secundario na Criméa ao lado do exercito francez, sua esquadra nada havia feito nem no mar Negro, nem no Baltico, seus gigantescos preparativos maritimos ficavam inutilisados. A França queria a paz e a Inglaterra teve de se conformar com isto a despeito de sua propria politica e de seus interesses pessoaes. Mas levada pelos seus resentimentos e sua ma' vontade, exulou-se em todas as questões de execução do tratado que ella acabava de assignar.

E portanto ella tem innumeras razões para não reabrir a era de uma nova guerra. Ella sabe que na essencia a alliança lhe he proveitosa; ella tem a sustentar na India uma luta cujas proporções crescem e que exige della esforços consideraveis, sacrificios immensos, um exercito numeroso e que ella difficilmente pode elevar ao algarismo que os seus generaes reclamam. Ha cerca de dous annos os seus triumphos parciaes e esolados nada tem produzido de decisivo; a insurreição perde pouco em extenção, torna-se mais pertinaz, adquire cada dia novos auxiliares e depara com novos recursos.

E na verdade ella nenhum interesse tem na guerra. Se ella fosse dirigida contra a Russia, teria ella de ver brevemente esta ultima potencia intervir no grande conflicto indiano, pondo-se a testa das populações inimigas e arrastando com ella a Persia; o que provavelmente não seria difficil e crearia uma situação altamente critica. Assim pois, em quanto durar a crise indiana a Inglaterra não se poderá mecher.

Havera' por ventura receio de que a França se mostre proximamente bellicosa? Isto só poderia ter lugar ou por effeito do excitamento das paixões nacionaes, ou da ambição pessoal do imperador. Debalde se pretende que, para satisfazer as impaciencias turbulentas dos Francezes, a sua infrene vivacidade, e para operar uma diversão na agitação a que facilmente se prestam, Napoleão III seja levado a proporcionar-lhes as distracções de uma guerra exterior. Isso não passa de mera supposição gratuita. A França não deseja a guerra. O progresso das luzes, a massa enorme de interesses novos, as necessidades da industria e do commercio, mais e mais desenvolvidas, as grandes vias de communicação que fazem desapparecer as fronteiras e criam por toda a parte activas relações, uma troca continua de idéas em que o França tem largo quinhão; emfim a influencia que ella exerce no mundo, na paz, e pela paz, tem apagado em seu espirito os antigos odios de nação a nação, e a tem profundamente prendido a essa paz, onde ella encontra, alem de outros bens preciosos, a grandeza e a gloria. Para encetar uma guerra que não poderia ser senão europea, não existe uma só razão, um só interesse, um só sentimento que podesse influir no animo de Napoleão III. He por tanto em vão que a imprensa allemãa solta um grito de alarma, he em vão que João Bull se occupa de immensos preparativos de defeza, he em vão que se dá a situação da Italia como um pretexto procurado pela França. Depois da guerra do Oriente, depois do tratado de Paris, a França, recobrada a dignidade nacional, não tem mais nem o desejo nem a necessidade de delarar, no estado actual das cousas, uma guerra que rasgaria os tratados e atacaria o incendio na Europa.

Quanto aos negocios individuaes da Inglaterra, o balanço de 1858 he assaz pesado. Immensas questões tem de ser resolvidas. No interior são os negocios da Irlanda, as taxas ecclesiasticas, a instrucção obrigatoria, as leis commerciaes o regimen penitenciario e acima de tudo a reforma parlamentar. No exterior temos as ilhas Jonicas, a divergencia relativa ao «Charles e Georges», a America central, o direito de visita e a pacificação da India; he esta uma tarefa grave que a proxima abertura do parlamento vira' ainda mais complicar.

Mais de um gabinete tem dito que a Irlanda he uma grande difficuldade; a proclamação do lord lugar-tenente contra as associações secretas he uma nova confirmação desta verdade. As prisões que se fizeram produziram um estado de perturbação tal como a muitos annos senão observa.

As más paixões trasbordaram, a suspeita e a desconfiança reinam por toda a parte. Infelizmente para lord Derby, o partido politico a que elle ha tanto pertence he muito mal visto na Irlanda e suspeito de querer reprimir as liberdades geraes do paiz. He provavel que no discurso real de abertura do parlamento se digam algumas palavras sobre este assumpto, e se por ventura alguma medida fôr nelle annunciado he certo que lord Derby se vera' em grande apuro.

Todavia, cumpre dizer que, no que diz respeito as tendencias revolucionarias das associações secretas, existe uma larga distancia entre o desejo de parte de um grande numero de Irlandezes de se emanciparem do que elles chamam o jugo de Inglaterra e os meios de realisar semelhante desejo. A questão de reforma absorve todas as questões politicas do momento. O conselho dos ministros tem tido ultimamente reuniões frequentes provocadas pela preoccupação viva da solução, para elles mui grave, que este problema apresenta. A unica solução que o paiz parece disposto a aceitar he tão pouco conforme com a polica tradicional dos toryes, que a apresentação de um projecto de reforma annunciado por lord Derby, não pode dixar de produzir scisão no seu partido. Os ministros mesmos, ao que parece, difficilmente se tem podido pôr de accordo acerca dos principios desse projecto. A opinião publica reclama o suffragio universal, o escrutinio secreto e parlamentos triennaes. Entretanto os meeting e as manifestações populares se hão succedido, accarretando um diluvio de idéas liberaes de natureza a tornar por demais espinhosa a posição do gabinete Derby. Mas se uma crise houver de apparecer não he provavel que traga resultados favoraveis a lord Palmerston, cuja volta ao poder parece em extremo duvidosa, attenta a attitude que elle tomou na questão da reforma.

Por outro lado, asseguram que lord John Russell se acha disposto a aproveitar na proxima sessão, a occasião que lhe offerecera a discussão d'um projecto de reforma, para tentar novamente assumir o poder, e este boato das intenções emprestadas a lord John Russell, tem feito acreditar na probabilidade de uma coalisão ministerial dos Whigs liberaes com lord Russell, dos Torys progressistas com Mr. de Israeli e lord Stanley e dos radicaes com Bright. Emquanto se não celebrem as sessões do parlamento, Mr. Bright, o representante de Berningham, vai fazendo a sua campanha reformista, com a qual muito se tem escandalisado as classes aristocraticas. Elle tem reclamado restricções na autoridade politica dos lords, modificações profundas na constituição territorial do paiz, tocando assim na pedra angular das instituições inglezas.

Reina entre os ardentes reformistas do Norte, democratas e radicaes, a mais perfeita harmonia para o bom exito da agitação.

As noticias da India não assignalam mudança alguma notavel na situação da guerra. Os boletins recebidos do interior são muito obscuros; os insurgentes penetraram na provincia de Burmah, por não ter o brigadeiro Parkes força sufficiente para oppor a Tantia-topee, cujo exercito he numeroso e bem organisado, e que por movimentos habilmente combinados escapa a todas as perseguições e fadigas os Inglezes.

Nanasaib acha-se no Nepaul. —

As ilhas Jonicas manifestam desejos unanimes de se reunirem a Grecia, como mãi patria; ninguem ousaria oppor-se a semelhantes desejos: a Russia não se oppoz a independencia dos Hellenos, nem tão pouco a França, que se esforça nobremente por ressuscitar o povo heroico a quem a Europa deve a sua civilisação, nem a Austria, que a despeito de sua dedicação aos interesses inglezes, sabe bem que o dominio da Inglaterra em Corfu, he um perigo para ella, visto que Corfu domina Trieste, e he a chave do Adriatico.

Mr. Gladstone prosegue no seu inquerito, e forçosamente se convencera de que não ha duas soluções possiveis da questão, que os tratados não tem produzido o desejado effeito, e que a manutenção do protetorado inglez, he no sentir da população das sete ilhas a manutenção da oppressão e da escravidão, o adiamento indifinido do sonho mais charo.

Em 1815 não foi a Inglaterra que tratou a Jonia no interesse puramente Jonico ou inglez, foi a Europa que tratou com a Inglaterra no sentido do interesse europeo. Portanto todos os interesses da Europa tinham de ser resguardados para o futuro, e, o que fora feito por uma transacção europea na interesse da Europa, não pode ser nem será desfeito por uma resolução ingleza, no interesse da Inglaterra. Não he este todavia o parecer de John Bull, que longe de querer restituir as sete ilhas a nacionalidade grega, procurava entrometter-se nos negocios da Creta, e a occupar a ilha, sob pretexto de garantir a soberania do sultão. Anda-se a cata dos documentos que confirmariam esta manobra.

Em Constantinopla, segue a crise ministerial o seu curso. Ali Pachá não quer assumir a responsabilidade de diversas reformas que são reclamadas, e da applicação real do Hattisherif, que exige o tratado de Paris, e recebeu sua demissão. Kiamel-Pachá e Mustapha-Pachá recusaram o titulo de Gran-Visir, pelas mesmas razões. Fuad Pachá declinou tambem o offerecimento de substituir o Gran-Visir.

Os embaraços financeiros são tambem muito grandes. Dizem que os credores da lista civil se pozeram no caminho do Sultão e lhe dirigiram seus reclamações.

Nos principados redobram de actividade as intrigas da Austria; reina uma agitação facil de comprehender-se na vespera de uma dupla eleição, da qual depende em grande parte o seu futuro politico; reina uma exeitação que amplamente justifica as intrigas dos adversarios de tudo quanto de perto ou de longe se assemelha a uma união, e as tentativas hostis das duas potencias que cuidam ter interesse em impedir que se passifiquem os espiritos, e que se execute a convenção organica.

A Austria e a Porta andam em procura de um pretexto de intervenção. Tratam de convocar extraordinariamente a conferencia: a boa razão quizera que isto fosse para reformar as medidas arbitrarias tomadas pelos Caimakons e impedir que a eleição dos Hospodars se fizesse em circumstancias tão arriscadas para o futuro das populações romanas; mas esta proposta emana da Inglaterra, da Austria e da Turquia, e esta origem indica bem qual a sua natureza e o seu alcance. E de mais estas tres potencias a fizeram declarando, que não julgavam que a convenção organica fosse bastante para garantir a autoridade da Porta. A autoridade he hoje a grande palavra, como fora outr'ora a soberania do sultão. Procura-se assentar esta soberania nos principados sobre bases assás solidas em ordem que ahi podesse o Divan exercer, ao abrigo de certas formas politicas.

G. M.

INTERIOR.

CORRESPONDENCIAS DO «DIARIO DE PERNAMBUCO».

PARAHIBA

28 de janeiro de 1859.

Prevaleço-me do « quod abundat non nocet » para de novo tornar a' sua presença, ainda que bem resumidamente, visto a falta de materia que tenho para alimentar esta missiva, não obstante a fertilidade de imaginação dos meus collegas do « pasmatorio » do Lima da misericordia, que muito me coadjuvam neste trabalho.

Continua inalteravel o nosso estado de tranquilidade publica.

A paz he o apanagio querido deste excellente povo.

A segurança individual segue garantida, e os attentados que contra ella se commettem, vão sendo reprimidos pelas respectivas autoridades.

A salubridade vai um pouco melhorada, mesmo pelo interior da provincia, segundo me affirma o Dr. Vital de Oliveira, ha pouco chegado da commissão que lhe foi confiada pelo governo, em tempo preterito.

Os collegas do « pasmatorio » dizem-me que o Exm. Sr. Rohan fica'ra assa'z satisfeito com aquelle medico, pelo bom desempenho de seus deveres na referida commissão, e eu acredito que assim seja, por reconhece-lo com todas as habilitações para esse bom desempenho de deveres.

Desejarei que se tenha recolhido a salvamento o patacho americano « Kate Weston », que tendo encalhado nos baixos de Lucena, da nossa costa, conseguio safar, e seguio para essa, sem precisar do auxilio do Camaratibe que d'ahi veio para reboca-lo. O Sr. capitão do porto, logo que soube do occorrido, dirigio-se a bordo do navio, e consta-me que prestou ao mestre os auxilios que pôde, devendo-se em parte, a seus esforços, a salvação do casco e carga.

O povo de Lucena, semelhante a todo o povo de praia, que olha um navio naufragado como um presente outorgado pelo céo, achava-se disposto ao saque, não obstante a presença de officiaes da alfandega para acautellarem os salvados, se os houvesse; mas desta vez mercê de Deos, não lograram realisar suas vorazes esperanças, com bastante sentimento seu, e ate dos monopolistas desta, que se preparavam para auferir no « Kate Weston », os lucros que realisaram no navio « Heimath », que montaram, segundo he voz publica, a' ninharia de mais de trinta contos de réis! . . .

E vivam os espertos, que este mundo he de quem mais anda . . .

Um outro navio, inglez de nação, tambem naufragado na Bahia Formosa districto do Rio Grande do Norte, carregado de fazendas e ferragens procedente de Liverpool, e destinado a esse porto, á consignação da casa E. H. Wyatt.

Seguio daqui o vice consul inglez, logo que soube do naufragio, e presenciou a arrematação—de tudo—pela miseravel quantia de um conto seiscentos e tantos mil reis! ... Dizem as ma's linguas que foi um arranjo que alli se fez, que dara' um resultado consideravel, talvez imaginario, aos afelizes, que especulam—mui licitamente—com as companhias de seguro, que aguentam cada espiga, de horrorisar! Os farejadores de pechinchas ca' da terra balançaram-se para comparecerem a arrematação, porem ficaram com agua na bocca, e zangados com o vice-consul, porque não os avisou, nem demorou o «quo me» até que elles chegassem, afim de metterem a barba no calix da fortuna, e chucharem de commum accordo...

O logro foi muito bem pregado... Parabens ao Sr. vice-consul, pela sua indifferença. A sede de ouro tem chegado a um ponto que me faz arripiar... Não sei onde tremos parar com a phalange de « alicantineiros », que nos corroe as entranhas... e nos devora como o abutre...

Estamos este anno, pelo carnaval, isento do celebre — folguedo do mar — que era um anachronismo perfeito, no estado de civilisação em que nos achamos.

O Sr. Dr. chefe de policia denegou a licença que lhe foi solicitada pelos influentes do tal folguedo, e livrou-nos de corar ante os estrangeiros, que divisavam em semelhante « farça ridicula », um atraso manifesto dos nossos costumes. Os jornaes da terra teceram a S. S. elogios por esse seu acto, e eu acompanho-os sinceramente neste sentido, porque o tal divertimento nauzeava-me extraordinariamente, e muito me revoltava pela irreverencia e profanação dos templos, lugares escolhidos pela sucia do folguedo para effectuarem o baptismo ficticio do mouro convertido a' religião catholica, acto com que findava a tragedia burlesca, que espero fique para sempre sepultada no esquecimento.

Os generos alimenticios estão por preços enormes. A carne, pessima e digna de lançar-se a cães, paga-se de 320 a 360 rs. por libra! A farinha tem regulado de 280 a 400 rs. a cuia, conforme a abundancia que apparece no mercado. Os legumes só podem ser comidos pelos privilegiados, que, nem mesmo assim, são todos contemplados na partilha. Entretanto o luxo segue desordenado, e o bello sexo ostenta-se fascinador nos bailes e espectaculos, que maravilha! E digam la que não marchamos com passos agigantados no caminho do progresso....

O Sr. Rohan continúa a prestar sua attenção aos interesses moraes e materiaes da provincia. A ladeira do Rosario que continua em concerto, acha-se em estado de receber o calçamento, constando-me que S. Exc. trata com acurado empenho deste objecto, por causa do tempo invernoso que se aproxima, o qual inutilisara' todo o serviço, se por ventura o calçamento não foi feito logo. Com este melhoramento « embicou » o correspondente da «Ordem,» dizendo que o Sr. presidente não fez mais que mudar a ladeira de um lado para outro!

Acredite que isto não passa de uma facecia de « fino gosto » do illustre correspondente, que bem sabe quanto hé — forte no gracejo..... Negar a utilidade do concerto daquella ladeira he não alcançar dous dedos adiante do nariz e negar o brilho a' luz meridiana!

Porém o correspondente tem carta branca, esta — despeitado, póde dizer o que lhes aprouver, que a provincia julgara' os seus escriptos no tribunal da opinião publica e levara' opportunamente a devida sentença.

Lamento que se queira dessirar, a todo o transe, um administrador habil, como o que temos, só pelo facto de não ter condescendido com certas pretenções exageradas, que mais tarde talvez me resolva a pôr patentes, afim de manifestar a todos as luzes o — cynismo e hediondez — de certos caracteres, que, sob a capa do incognito, vão passando por muito honestos e sizudos.

Uma obra de summa utilidade, mereceu ha pouco os cuidados do Sr. Rohan, e acha-se em andamento debaixo da direcção do engenheiro civil Retumba. He ella o grande concerto da fonte do —gravata'—, que fornecia agua potavel ao bairro do Varadouro, e que estava de todo inutilisada pela incuria e deleixo.

Hoje esta fonte, com os melhoramentos que tem recebido, ja fornece agua para todo o sobredito bairro, e, dentro em breve espero vê-la concluida, graças aos esforços e perseverança de S. Exc. coadjuvados por aquelle engenheiro, cuja habilidade he notoria e reconhecida por todos.

A queda do ministerio 4 de maio não agradou muito ao partido liberal desta provincia, por causa de fenecer-lhe o — forte esteio — do Sr. Souza Franco, que a satisfazendo, no sentido de sua politica, máo grado o Sr. marquez de Olinda, todas as pretenções locaes de seus correligionarios, por mais exageradas que fossem.

Entre outras, a nomeação do Sr. Antonio Querino de Souza, para tenente-coronel commandante do quarto batalhão da guarda nacional do commando superior desta capital, he uma das muitas provas convenientes que tenho, para demonstrar o que ora lhe digo.

Homem analphabeto, sem familia no lugar, sem importancia nem merito algum real, sem teres nem haveres bastante odiado pela gente grada com quem vive, foi preferido — ex abrupto —, a pessoas que tinham direito de exercer aquelle posto por sua posição e fortuna no districto. Mas essas pessoas foram preteridas, porque o homem era — liberal —, tinha prestado serviços ao Dr. Felizardo, e era preciso aproveitar o ensejo para dar-lhe uma recompensa, que havia merecido por sua dedicação! E o Sr. Souza Franco não duvidou apadrinhar essa pretenção illegitima, com a sua protecção, elevando o Sr. Querino a um posto que não merece e que não pode sustentar! E ca' temos o infeliz quarto batalhão da Alhandra supportando essa — excrescencia, até que o governo se lembre de enviar-lhe quando menos uma reforma para allevia-lo da humilhação que esta' soffrendo.

As graças do dia 2 de dezembro foram uma verdadeira — desgraça — para esta provincia, onde ninguem mereceu a honra de ser contemplado, não obstante os importantes serviços que se prestaram por occasião do cholera-morbus. Esta injustiça com as provincias pequenas tem aborrecido bastante a gente grada, e a descrença vai lavrando por entre ella consideravelmente, mormente quando se conhece que não he o merecimento, mas sim o — patronato —, e predicado que se attende para uma condecoração.

O ministerio de 12 de dezembro, presidido pelo Sr. visconde de Abaeté, foi saudado com esperança pelos — preteridos —, que aguardam uma reparação opportuna das injustiças que soffreram em seus direitos adquiridos.

Veremos se elles se enganam em suas previsões.

Pela minha parte tenho esperanças no novo ministerio, não para condecorar-me, mas por ser composto de illustrações, capazes de legar beneficios reaes ao paiz, que muito precisa de ter a' testa de seus negocios, homens energicos e aptos a conduzi-lo pela vereda do progresso. O novo ministerio acha-se nestas condições no meu fraco entender, pois não sou muito forte nestas materias.

A questão do muro de S. Frei Pedro Gonçalves acabou por uma acommodação, segundo me informa um dos interessados na questão que anda ao facto da cousa.

Basta de massada que a malla esta' a fechar-se. Saude, felicidade e patacos lhe desejo, etc.

RIO GRANDE DO NORTE.

31 de janeiro de 1859.

O mez que hoje termina foi fertil de novidades para esta provincia; e sem fallar das que nos vieram de fóra, entre as quaes a de maior vulto foi a da substituição do ministerio Olinda pelo Abaeté, que chegou—nos aqui com a alvorada do dia de anno bom —; lhe referirei as de que ainda Vmc. não sabe.

As arribadas forçadas das barcas inglezas « Fox » e « Glentilts » por causa de incendio, que as devorou, respeitando só o que estava submerso no liquido elemento, o sossobro da canoa que causou a morte do cadete Horacio, como ja lhe annunciei, não foram os unicos successos merittimos de janeiro. No dia 23 pelas 10 1/2 da noite chegaram a esta capital alguns colonos hamburguezes e allemães de 9 que desertaram da escuna Gertrudes, a qual tendo sahido de Antuerpia em 23 de setembro com 67 passageiros e 8 tripulantes, sendo 59 com destino ao Rio de Janeiro, e provisão para 12 semanas; e não tendo podido vencer a altura da nossa latitude achava-se a 23 do corrente defronte das praias ao norte de Touros necessitando da provincia com perto de 20 semanas de viagem, e conseguintemente com as provisões reduzidas e podendo de a maxima parte dos passageiros desejar fugir da fome, que ja fazia um completo tormento a bordo, porque as mulheres não podiam conter as crianças para quem não tinham o que lhes servisse de alimento. Os 9 ou 8 obtiveram do capitão da escuna mandar pô-los em terra; e vendendo por essas praias o seu pequeno facto e instrumentos de officio ou artigos de viagem para terem o que comer, chegaram aqui em deploravel estado. A administração publica solicita como costuma, consagrou o dia de hontem exclusivamente a este assumpto pretendendo de preferencia mandar soccorros a' escuna, para o que ordenou que se preparasse uma grande jangada carregada de carne, bolacha, vinho, arroz, bacalháo etc. Com a chegada porém da « Persinunga » não sei que resolução se tomaria. "Os arribados, consinta nesta expressão, irão para o Rio de Janeiro pelo Parana'. Se eu fosse governo faria o contrario, aproveitaria o prestimo desses artistas (um he encadernador, outro he ferreiro, outros marcineiros), pois que só assim o Rio Grande tiraria algum insignificante provaito da idéa de colonisação, utilisada de preferencia pelas provincias do sul.

Do interior da provincia nos chegou a noticia de uma chuva de pedras no Seridó, a qual matou muitos animaes miudos. Quem duvidar da chuva de pedras com que o Deos de Abrahão, e de Moisés destruio o exercito dos Amorrheos, que pelejavam contra Josué na tomada de Gabaon, « va' ao Serido. »

Consta-nos tambem que no lugar do Tibau, a 18 leguas desta cidade se manifesta'ra no cume de um pequeno monte um sensivel crescimento de terra com cheiro sulfureo, precedido de grande ruido. Será algum volcão? Na parte oriental da America supponho que seria o primeiro, se se confirmassem as actuaes apprehensões.

Tenha saude.

X

RIO DE JANEIRO

14 de janeiro de 1859.

Sociedade auxiliadora da industria nacional.—No dia 15 do corrente reunio-se, sob a presidencia do Sr. conselheiro Mariz Sarmento, o conselho administrativo da sociedade auxiliadora da industria nacional, achando-se presentes os Srs. conselheiros Antão, Drs. Burlamaque, Villa-Nova, Carneiro, Nascentes Pinto, Nunes Pires, Pinto Coelho, M. de Oliveira Fausto, Lima e Silva, coronel Xavier de Castro, Pereira Dias, Ezequiel, Fernandes da Cunha, Robim, H. Nascentes, Mello e Andrade, Miguel Galvão, Cordeiro, Azevedo, Muniz, e padre Lomelino de Carvalho.

Constou o expediente do seguinte:

Aviso do ministerio do imperio, remettendo, para que a sociedade informe, o requerimento de José Bartholomeu Correia, em que pede privilegio por 20 annos para o fabrico de vinho de canna e para os apparelhos destinados ao mesmo fabrico.

Aviso do mesmo ministerio, remettendo, para que a sociedade informe o requerimento de Geraldo de Farias Vasconcellos, em que pede privilegio por 30 annos para o fabrico de carros movidos por vapor ou sem elle, por um novo systema de que apresentou a descripção.

Aviso do mesmo ministerio, pedindo que a sociedade informe com o que se lhe offerecer sobre a empreza que o Dr. Francisco Portella e o veterinario Felix Vogelle, pretendem organisar para a creação de uma escola veterinaria e de economia rural, segundo o plano que acompanha o requerimento.

Aviso do mesmo ministerio, communicando que fizera ao presidente da provincia de Santa Catharina a recommendação pedida pela sociedade sobre a cultura da planta bohemeria nivea.

Officio do presidente da provincia de S. Pedro, accusando a remessa do relatorio com que abrio a 1.ª sessão da 8.ª legislatura da assembléa da mesma provincia.—Recebido com agrado.

Officio do presidente da provincia da Bahia, accusando a remessa de um exemplar da obra intitulada o Lavrador Pratico da Canna de Assucar, composta em inglez por Leonardo Wray, e trasladada para o portuguez por João Estanisláo da Silva Lisboa, a qual fôra mandada imprimir por conta da mesma provincia.—Recebido com agrado.

Officio do Sr. Miguel Arehanjo Galvão, offerecendo um exemplar da obra, por elle composta, intitulada Reflexões sobre a historia e legislação da dizima de chancellaria.—Recebido com agrado.

Officios dos Srs. conselheiro J. Antão Fernandes Leão e José A. Cordeiro, agradecendo a prova de confiança que lhes deu a sociedade, elegendo-os para membros do actual conselho administrativo.

O Sr. Ezequiel, em nome e por parte de seu filho o Dr. Ezequiel Corrêa dos Santos, agradeceu a sua eleição para socio e para membro do actual conselho administrativo.

Lido um extenso parecer da secção de agricultura sobre a extincção da formiga carregadeira, o conselho resolveu que fosse primeiramente impresso no Auxiliador, para depois entrar em discussão.

Foram approvados unicamente para socios effectivos os Srs. Dr. Lucas da Silva Lisbôa, Edward Schaeffer, Dr. João Francisco Duarte Junior, José Eduardo Honorato da Silveira, Casimiro Carlos da Cunha Andrade, Joaquim da Silva Albuquerque Diniz, Giacomo Reja Gabaglia e Dr. João Arsenio Moreira Serra.

Procedeu-se finalmente a eleição do thesoureiro e organisação das secções da sociedade. O actual conselho administrativo esta' constituido pela forma seguinte:

Presidente, Marquez de Abrantes.

1.º vice-presidente, conselheiro Alexandre Maria de Mariz Sarmento.

2.º vice-presidente, Dr. Bernardo Augusto Nascentes de Ambuja.

Secretario geral, Dr. Gabriel Militão de Villa Nova Machado.

Secretarios adjuntos, Manoel Paulo Vieira Pinto, Antonio Luiz Fernandes da Cunha e João Carlos de Souza Ferreira.

Secção de agricultura.

Presidente, conselheiro Joaquim Antão Fernandes Leão.

Secretario, Augusto Frederico Colim.

Membros, coronel Pedro Maria Xavier de Castro, commendador Francisco José Cardozo, Dr. Francisco José Cardozo Junior, Dr. José Praxedes Ferreira Pacheco e Jeronymo Pereira Pinto.

Secção de industria fabril.

Presidente, Dr. Guilherme Schuch de Capanema.

Secretario, José Albino Cordeiro.

Membros, Antonio Carlos Cesar de Mello Andrade, Dr. Antonio José de Araujo, Miguel Archanjo Galvão, Antonio José Victorino de Barros e bacharel José Joaquim de Lima e Silva.

Secção de machinas e apparelhos.

Presidente, Dr. Augusto Dias Carneiro.

Secretario, Dr. Manoel Ignacio de Andrade Souto Maior Pinto Coelho.

Membros, Dr. Candido de Azeredo Coutinho, Dr. Ignacio da Cunha Galvão, Dr. Domingos Jacy Monteiro, Henrique Eduardo Nascentes Pinto e bacharel Miguel Antonio da Silva.

Secção de artes liberaes e mechanicas.

Presidente, Dr. Manoel de Oliveira Fausto.

Secretario, Braz da Costa Rubim.

Membros, Manoel de Araujo Porto-Alegre, Dr. Manoel Ferreira Lagos, conselheiro João Martins Lourenço Vianna, Dr. Francisco Octaviano de Almeida Rosa e padre Delfino Antonio de Moraes.

Secção do commercio e meios de transporte.

Presidente, conselheiro José Pedro Dias de Carvalho.

Secretario, Dr. José Mauricio Fernandes Pereira de Barros.

Membros, Dr. Manoel da Cunha Galvão, bacharel Carlos José do Rosario, Francisco Corrêa da Conceição, José Ricardo Muniz Luiz de Souza Lobo.

Secção de geologia applicada e chimica industrial.

Presidente, Dr. José Joaquim de Oliveira.

Secretario, bacharel Evaristo Nunes Pires.

Membros, Dr. José Antonio da Fonseca Lessa, Ezequiel Corrêa dos Santos, Dr. Raymundo Antonio de Carvalho Filgueiras, Dr. Ezequiel Corrêa dos Santos Filho e Dr. Thomaz Tauner.

Secção de melhoramentos das raças animaes.

Presidente, Dr. Frederico Leopoldo Cesar Burlamaque.

Secretario, Joaquim Antonio de Azevedo.

Membros, Dr. José Bonifacio Nascentes de Azambuja, coronel Augusto José de Carvalho, coronel Francisco Gomes de Freitas, tenente-coronel José Pereira Dias e João Baptista Monteiro.

Thesoureiro, bacharel José Augusto Nascentes Pinto.

— Sociedade protectora dos caixeiros.—No dia 15 dirigio-se ao paço de S. Christovão uma commissão para pedir a SS. MM. II. a honra de assistirem ao espectaculo que ha de ter lugar em beneficio da sociedade Protectora dos Caixeiros no dia 27 do corrente, no theatro de S. Januario.

(*Jornal do Commercio* do Rio.)

SANTA CATHARINA.

Desterro, 19 de janeiro de 1859.

A divisão naval ao mando do Sr. Lamego Costa ja regressou para Montevidéo, e deve ja alli estar, pois depois de sua sahida reinaram ventos do norte.

A' chegada do « Apa » espalhou-se a noticia da demissão do chefe de policia e presidente desta provincia; mas depois que o Sr. administrador do correio se dignou, com toda a sua pachorra e morosidade, distribuir nos « alphabeticamente » as cartas e os jornaes, se reconheceu que só era real a nomeação do Dr. chefe de policia para o lugar de juiz de direito da Cachoeira.

Com quanto essa nomeação para uma das mais importantes comarcas do imperio seja uma prova do alto conceito que merece o Dr. Figueiredo Rocha, e tratando ella traz a retirada de S. S. desta provincia, o que he geralmente sentido por todos aquelles que sabem apreciar as qualidades pessoaes do Dr. Figueiredo Rocha, e o seu merecimento como magistrado, do que ainda bem recentemente deu provas. S. S. não carece de nossos encomios, mas folgamos em reconhecer a consideração publica que S. S. fica merecendo de todos os Catharinenses.

Quanto a demissão do presidente, assegura-se por aqui que breve será realisada, e dizem mesmo que ja por ahi está designado o seu successor.

— Parecer-lhe-ha extemporaneo que ja se falle por aqui na futura eleição de 1860, quando ainda estamos no principio de 1859, pois nada de mais verdadeiro. Parece que deu lugar a isso um jantar que alguns amigos do Sr. Lamego lhe offereceram, o que não tendo caracter ou fim algum politico, entretanto se lhe tem querido dar. Tem-se querido fazer acreditar que, tendo sido esse jantar dado a S. S. por «mouros e judeus, » importa elle uma hypotheca de votos « conciliadores » ao Sr. Lamego. Nada ha nisso de real, porque nem o Sr. Lamego se apresentara' disputando a eleição ao Sr. Coelho, e nem os amigos deste estão nas intenções de substituir o deputado pelo supplente.

Se, como he provavel, tivermos dous deputados na proxima legislatura, serão elles os proprietarios, a regular-nos pelas sympathias bem merecidas de ambos; se porém a representação da provincia na camara dos deputados conservar o « statu quo » (o que sera' clamorosa injustiça,) o resultado da eleição de 1860 sera' o mesmo do de 1856. São estas pelo menos as intenções dos chefes eleitoraes, ao que parece, porque não sou dos que tenho entrada nesses altos mysterios de politica provincial; tal he a opinião do « Cruzeiro do Sul, » orgão dos amigos dos Srs. Coelho e Lamego.

— He a minha mofina a comarca de Lages, e portanto permitta que ainda lhe falle nella. Ha não pouco tempo que esta' creada, e nada de ser provida pelo governo, entretanto he indispensavel um juiz de direito alli. Se se pensa que a assembléa provincial revogara' a lei que a creou, vai-se mal, porque quasi que asseguro que isso não conseguira' o presidente, e tanto mais que a assembléa a creou independente da sancção de S. Exc., quero dizer pelos dous terços. Da'-se a respeito da comarca de Lages a anomalia de achar-se creada pelo poder competente, e entretanto continuar nella a jurisdicção de outro juiz de direito! O facto de depender do governo geral a determinação da entrancia de uma comarca obsta a que seja ella, desde que legalmente decretada, servida ao menos pelos substitutos legaes do juiz de direito?

— O Dr. Francisco José de Souza Lopes, juiz municipal do termo de S. José, tomou posse e entrou em exercicio. Consta-me porém que por enfermo segue neste vapor para ahi com licença.

(Carta particular.)

(*Idem.*)

S. PEDRO DO SUL.

Porto-Alegre, 16 de janeiro de 1859.

A provincia se acha tranquilla; a administração conta com o apoio quasi geral da população, especialmente da campanha.

A assembléa provincial terminou seus trabalhos dentro do prazo ordinario de dous mezes. Nella uma grande maioria, que regulou sempre de 19 a 20 votos, debellou em todos os pontos a opposição, que nunca contou mais de 8 a 9 membros.

A maioria da assembléa provincial, ao terminar seus trabalhos, dirigio ao presidente a felicitação cuja copia lhe envio para ser publicada. He uma prova de apreço e de confiança que deu a esse administrador no momento em que a opposição publicava pela imprensa que os membros do ministerio actual tinham feito um compromisso no sentido da demissão do conselheiro Ferraz.

A chegada deste vapor (Apa) era com ansia esperada pela opposição. Corria que o presidente havia pedido demissão, e o «Mercantil» demorou sua impressão até a chegada do vapor.

Esperava a opposição não só esta medida, como a de ser nomeado 1.º vice-presidente o Dr. Bello, e de logo este entrar na administração.

Agora apregôa, depois da chegada do paquete, que a demissão do presidente he infallivel, e que o vem substituir o desembargador Costa Pinto.

Eis aqui o que diz o «Mercantil» a este respeito:

« Parece que de facto o Sr. Costa Pinto era o indigitado para a presidencia do Rio-Grande; ao menos essa noticia ja nos foi dada da côrte pelo vapor anterior, mas nós a suppozemos mais vaga do que hoje parece.

« De resto, o Sr. Costa Pinto he um administrador habil, se devemos julga-lo pelo applaudido governo que fez em outras presidencias de primeira ordem. Recommendam-o sobretudo muita moderação e imparcialidade nos seus procederes em materia politica. »

A opposição, que se resume a meia duzia de protegidos dos Drs. Bello e Luiz de Freitas, preparara com foguetes para saudar a sahida do Sr. Ferraz, e neste empenho dizem que tomam tambem parte dous ligueiros ja conhecidos por taes manejos e bellas acções.

O consul portuguez mandou de porta em porta pedir assignaturas para desmentir a noticia que dei de ter havido no enterro do conego Thomé uma assuada.

Posso lhe assegurar: 1.º, que o dito consul foi o autor de tal procedimento, e que arengou e altercou com o vigario-geral; 2.º, que houve gritaria, apoiados, etc., etc.; 3.º, que o vigario-geral retirou-se declarando que cedia a' força, e foi de tudo dar conta ao presidente; 4.º, que o mesmo consul se tem envolvido quasi sempre em politica nesta provincia, que tem redigido gazetas, e hoje sustenta o «Echo do Sul»; e somente observo que os estrangeiros, especialmente os consules, não se devem envolver em semelhantes cousas.

Na Uruguayana, entre os contrabandistas e a força publica, têm havido conflictos de noite, por duas vezes, e delles resultado perdas de vida.

(Carta particular.)

Copia da felicitação.

« Illm. e Exm. Sr. conselheiro Angelo Muniz da Silva Ferraz.—Os abaixo assignados, membros da assembléa legislativa provincial, honram-se de haver dado durante a sessão o mais consciencioso e leal apoio à patriotica administração de V. Exc.

« O exame dos actos de V. Exc. tinha-lhes dado a mais cabal consciencia de que essa era a conducta que lhes impunha o seu mandato; porém se alguma duvida podesse lhes caber nos animos, hoje essa mesma lhes seria impossivel, depois de haver ouvido os longos e acurados debates em que essa illustrada e patriotica administração foi apreciada com tanto triumpho e gloria de V. Exc.

« A provincia do Rio-Grande do Sul tem tanto de altiva, Sr. presidente, como tem de grata; e os abaixo assignados julgam não poder prescindir, portanto, de vir em nome della testemunhar a V. Exc. o reconhecimento de que o paiz se encontra penhorado pela sabedoria e rectidão com que tem sido por V. Exc. administrado.

« Para animos eminentes he a gratidão publica a melhor recompensa; a do Rio-Grande do Sul he sempre tão leal como profunda; e os abaixo firmados preram-se de lhe ser orgãos tão sinceros como dedicados.

« Satisfeitos por terem tão elevada missão junto a V. Exc., pedem a V. Exc. que lh'a aceite como tributo devido a' justiça e moderação de seu governo.

« Deos guarde a V. Exc. Paço da assembléa legislativa provincial em Porto-Alegre, 4 de janeiro de 1859. (Assignados.)—João Dias de Castro.—Amaro José de Avila da Silveira—José Joaquim de Andrade Neves.—Joaquim José da Cruz Secco.—Thomaz José de Campos.—Antonio Gomes Pinheiro Machado.—Feliciano Ribeiro de Almeida.—Antonio Vicente de Siqueira Pereira Leitão.—Silvestre Nunes Gonçalves Vieira.—Mathias Teixeira de Almeida.—Francisco Carlos de Araujo Brusque.—Barão de Porto-Alegre.—Felippe Betbeze de Oliveira Neri.—Manoel Lopes Teixeira Junior.—Antonio José Gomes Porto-Alegre.—Abraham dos Santos Sa'.—Antonio Augusto Christino Fioravanti.—Joaquim José Affonso Alves.

(Idem.)

PERNAMBUCO

PAGINA AVULSA

[illegible]

Commissão scientifica exploradora.— Como dissemos hontem, entrou na terça feira 1 do corrente no nosso porto, para tomar carvão, e sahio no dia immediato, o vapor «Tocantins», que seguio para a provincia do Ceara', levando a seu bordo a commissão scientifica exploradora nomeada pelo governo imperial, para fazer estudos e reconhecimentos no interior do paiz nos diversos reinos da natureza, de que tão rico he o nosso territorio, mas sobre o que pouco se conhece, e mesmo assim devido a trabalhos de estrangeiros, que tem sido mais solicitos em estudar o que possuimos do que nós mesmos. Essa commissão, de que he presidente o Sr. conselheiro Dr. Francisco Freire Allemão, divide-se em cinco secções, assim compostas:

Secção de geologia e mineralogia.
Chefe Dr. Guilher Schuch Capanema.
Adjunto, Dr. João Martins da Souza Coutinho.
Secção de astronomia e geographia.
Chefe, Dr. Giacomo Raja Gabaglia.
Adjunto, Dr. Agostinho Victor de Borja Castro.
« Dr. Francisco Antonio Gaioso.
« 1.º Tenente da armada Antonio Soares Pinto.
« Dito Basilio da Silva Barbedo.
« Dito José Antonio Lassanse.
Secção de zoologia.
Chefe, Dr. José Ferreira do Lago.
Tem dous preparadores.
Secção de historia.
Dr. Antonio Gonçalves Dias.
Secção de botanica.
Chefe, conselheiro F. Freire de Allemão.
Adjunto, Dr. Antonio Freire de Allemão.

A commissão levou uma grande bagagem composta de instrumentos e apparelhos apropriados a observações, exames e perfurações de terrenos devem começar os seus trabalhos no Ceara', internar-se por Piauhy e seguir até Goyaz. Um dos objectos que tem de merecer um estudo serio de uma parte he a praticabilidade do projecto de conduzir as aguas superabundantes de S Francisco por um desvio do Ceara'. Alguns poços artezianos devem tambem ser executados nos pontos mais seccos dessa provincia.

Os Srs. Capanema e Lassanse não seguem no «Tocantins»: ficaram ainda na côrte, mas brevemente seguirão a unir-se aos seus companheiros.

Paquete do norte.—Pelo «Persinunga», entrado hontem dos portos do norte, tivemos noticias do Ceara que são de pouco interesse.

Em Maranguape continuavam as bexigas a flagelar a população.

Do «Pedro II» se lê o seguinte:

Baturité.—Em lugar competente publicamos uma correspondencia, em que se refere uma assuada que alli tivera lugar; e que se attribue a machinações do ex-promotor bacharel Leopoldino Delfino de Abreu, e subdelegado de policia—Marçal Gomes de Silveira.

Foram presos em virtude de deligencias do Dr. chefe de policia os criminosos Agostinho Marcellino, por crime de estupro em sua propria filha, e Joaquim Bernardo das Neves, por alcunha Cacau, por tentativa de morte na pessoa de seu irmão Antonio Bernardo das Neves no termo de Aquiraz.

Por portaria de 30 do passado foi demittido a seu pedido o promotor publico da comarca de Quixeramobim o bacharel Tertuliano Ambrosio da Silva Machado, e por portaria de 31 foi igualmente demittido tambem a seu pedido o promotor da de Baturité o bacharel Leopoldino Delfino de Abreu.

Do Rio Grande do Norte, a carta do nosso correspondente deste «Diario» refere o que de mais importante por alli tem occorrido. Tratava-se da mudança da capital, e o Sr. presidente da provincia, andava examinando as diversas localidades apontadas para escolher a melhor.

No dia 19 o cadete Horacio Flacco de Loyola Barros, filho do inspector aposentado da thesouraria provincial, foi engolido pelo mar, em occasião em que demandava a fortaleza dos Santos Reis Magos, n'uma canoa carregada de materiaes e tocada por dous Africanos livres.

— *Gracejo de máo gosto.* — Informam-nos que em uma das noites passadas, em occasião em que o Rvd. frei Ernesto, digno carmelita se recolhia a seu convento; fôra ridicularisado por um grupo de rapazes, com chufas e ditos grosseiros e insultuosos, que muito o mortificaram. No entretanto, o Sr. frei Ernesto, fiel a sua boa educação, não deu palavra aos taes moços, que bem arrependidos devem estar hoje de um acto tão reprovado, e que altamente depõe contra a educação de nossa mocidade.

—*Rua Augusta.*—Chamamos a attenção da camara municipal para o calçamento daquella rua, que se esta' deteriorando por não haverem cuidado em tapar o buraco, que deixou uma pedra que se havia deslocado, dando isso lugar a que o transito publico seja alli de algum modo atropellado.

— *Uma padaria.*—Em consequencia de observações nossas, o Sr. fiscal da freguezia de San José, chegou ao conhecimento de que uma padaria que alli existe, havia, com infracção das posturas municipaes, passado a outro possuidor, que a mantinha em exercicio; pelo que a mandou fechar. Isto não obstante, informam-nos agora que esta' a mesma padaria em effectividade de trabalho, tendo sómente as portas da frente fechada, porque para depositar os seus productos, tem uma casa contigua. Prevenimos disso ao Sr. fiscal, para que faça um exame tarde da noite, a ver se pega os meliros de bocca na botija.

— *Instituto historico geographico da Bahia.* — Consta-nos que o Sr. conego Joaquim Pinto de Campos, acaba de ser nomeado seu socio correspondente, o que muito o deve lisongear, por ser uma prova do apreço e destincção em que he tido pelos membros do mesmo instituto.

— *Garanhuns.* — Em Papacaça foi assassinado em sua propria casa, com um tiro, Miguel Fernandes dos Anjos, em occasião que dormia. He desconhecido o assassino.

— *Bonito.* — No dia 18 do mez passado pelas 7 horas da noite, Joaquim Maduro soffreu um tiro de emboscada, do qual felizmente escapou. He apontado como mandante um João Ferreira de Moraes, que foi preso e esta' sendo processado.

— *Casa de detenção.*—O Exm. Sr. presidente da provincia visitou ante-hontem esse estabelecimento, e achou-o no melhor aceio e ordem. O grande numero de presos que se acham em cada celula fez com que S. Exc. tenha resolvido levar a effeito com a maior presteza a obra do outro raio, que esta' em andamento, afim de offerecer melhores accommodações aos infelizes detidos.

— *Passageiros.*—O vapor nacional «Persinunga», entrado de Granja e portos intermedios, trouxe os passageiros:—o tenente-coronel Zeferino Gil P. da Motta e um escravo, Antonio Nogueira Borges, Henrique Escrb, Antonio da Motta Silva Pimentel, Pedro Joaquim de Souza, Ermino Isidro de Figueiredo, Francisco de Oliveira Cabral, João de Souza Rios, Luiz da França, João Luiz Gonçalves Vianna, Agostinho Martins Moreira, José Augusto do Amaral e 1 criado, Francisco Jacintho de Sampaio, C. da Costa Lobo e 1 criado, João Serafim da Silva e sua mana, João Pinto da Silva, Manoel Leite de Souza, Gottleb K. Welpstn H., Henrah H., José Antonio da Silva Grillo, Dr. Emigdio Marques, Sabino José de Mello, Florencio José de Mello, Jeronymo José de Mello, Manoel R. de Barros, Maria Generosa da Soledade, João Jovenal Barbosa Tinoco, Antonio Joaquim da Silva Rosario, major José Pereira de Azevedo, Francisco Leitão de Almeida, Bernardo de Vasconcellos, Benjamin Chapman, José Francisco de Albarde e Mello, José Luiz Pereira Lima Junior e sua senhora, Irineo de Araujo, Joaquim Moreira Lima Junior, Francisco de Assis Pereira Rocha Junior e 1 criado, João Pinto Monteiro, Joaquim José de Abreu Junior, Fr. Augusto de Santa Anna, Thomaz Lourenço da Silva, José Joaquim de Santa Anna, Manoel Pacheco de Andrade e 2 escravos do Dr. Delphino.

— O vapor brasileiro «Iguarassu», entrado de Maceió, trouxe os passageiros:—Antonio de A. Hollanda Cavalcanti, L. A. Bazar e João Antonio e sua mulher.

— O patacho brasileiro «Beberibe», sahido para o Rio de Janeiro, conduzio os passageiros:—João Carlos de Oliveira Soares, Francelino D. Rodrigues Ferreira e Antonio da Cunha.

— A lancha brasileira «Flor das Ondas», sahida para Mamanguape, conduzio os passageiros:—Henrique F. Capistrano, Antonio da C. Maranhão, Antonio Francisco de Paula do Rosario, Antonio José Simões, José Luiz Bezerra.

— O brigue brasileiro S. José, vindo do Porto e Vigo, trouxe os passageiros Victorino da Costa Lopes e Luiz Antonio Ferreira Guimarães.

— *Mortalidade do dia 2 de fevereiro:*

Leocadia, preta, solteira, 23 annos; cancro no utero.

Miquelina, preta, solteira, 60 annos; paralizia nos intestinos.

—3—

José Maria de Azevedo, branco, solteiro, 20 annos; phtisico.

Joanna Maria das Prazeres, parda, solteira, 40 annos; cancro no utero.

Exposta que foi engeitada morta, parda, 1 anno.

Soldado Satyro Agostinho da Motta, preto, solteiro, 28 annos; tuberculos pulmonares.

Mafalda, preta, solteira, 35 annos; angina.

Antonia da Conceição, parda, solteira, 40 annos; apoplexia.

Felix José Anselmo, pardo, casado, 40 annos; gastro interite chronico.

Raymundo, preto, escravo, solteiro, 40 annos; apoplexia.

— *Hospital de caridade* (3 de fevereiro.)

Existem 47 homens e 50 mulheres, nacionaes; 1 homem estrangeiro, e 4 homens, escravos; total 102.

Foram visitadas as enfermarias, pelo cirurgião Pinto, as 7 horas e 5' da manhãa, Dr. Dornellas, as 8 horas 35' da manhãa, e Dr. Firmo as 5 horas e 1/4 da tarde de hontem.

Até amanhãa.

CHRONICA JUDICIARIA.

TRIBUNAL DO COMMERCIO.

SESSÃO JUDICIARIA EM 3 DE FEVEREIRO DE 1859.

Presidencia do Exm. Sr. desembargador Souza.

Ao meio-dia presentes os Srs. desembargadores Villares, Silva Guimarães e Guerra, e deputados Rego, Basto e Silveira, o senhor presidente declarou aberta a sessão; e, lida he approvada a acta da antecedente.

ADIAMENTOS.

Appellante, D. Marianna Dorothéa Joaquina; appellado, Antonio Francisco Peretta.

Adiada a pedido do Sr. deputado Rego.

Appellantes, os herdeiros de Antonio da Silva & Companhia e sua mulher; appellados, a viuva e filhos de Antonio Gomes Villar.

Continua adiada pela falta do Sr. deputado Ramos e Silva.

DILIGENCIAS.

Appellante, Manoel de Rezende Rego Barros; appellado, Henrique da Silva Moreira.

Mandou-se ouvir o Dr. curador geral.

PASSAGEM.

Appellante, Antonio da Silva Gusmão; appellado, José Maria Ferreira.

Do Sr. desembargador Villares ao Sr. desembargador Silva Guimarães.

Não havendo mais nada a tratar, foi encerrada a sessão.

No impedimento do secretario,
Rego Rangel.

COMARCA DE SANTO ANTAÕ.

Cidade da Victoria 29 de janeiro de 1859.

Meu charo amigo.—O glorioso Santo Antão, Orago desta freguezia foi festejado com toda a pompa, e zelo religioso. A bandeira sendo conduzida na noite de 13 da igreja do Livramento por quatro virgens, cujas vestes candidas, symbolo da castidade, realçavam com os seus cintos azulados, seguida de igual numero de anjos ricamente ornados, e de um numeroso acompanhamento ao som da musica marcial atravessou as ruas principaes da cidade, e parou a frente da igreja matriz, onde foi içada, e então romperam os ares repetidas girandolas de fogo, que com os repiques dos sinos, e sonorosas cadencias da musica marcial tornavam o acto assás tocante. Nas noites da novena foi tudo illuminado o extenso pateo da matriz com lampeões, e o interior do templo decentemente decorado brilhava com as luzes, que o circundavam.

Chegou emfim o dia 23, em que se deveria concluir a solemnidade de tão elevado objecto. A musica da orchestra esteve optima. O reverendo padre mestre Lino recitou um panygerico digno dos seus conhecimentos.

Ao recolher da procisão, que foi feita na melhor ordem e aceio, subio ao pulpito o reverendo Sr. padre mestre Moura, e em um bem elaborado discurso invocou afinal sobre os Victorienses a protecção do padroeiro Santo Antão, seguindo-se depois o Te-Deum. Parte da noite foi entretida com o bello fogo artificial, dirigido pelo Sr. Florentino de Goes Cavalcanti. Assim acabaram-se por este anno os festejos do Orago; e he de notar, que havendo tanta concurrencia, não appareceu algum facto, que causasse desprazer.

O Sr. Alexandre Bezerra de Albuquerque Barros, como thesoureiro foi o director da festa, se torna digno de louvor pela sua dedicação, não poupando cousa alguma, para que o acto correspondesse ao herós, a quem era dirigido.

Não fique em esquecimento a cavalhada, que não foi melhor executada por falta de cavallos proprios: todavia os cavalleiros fizeram de sua parte, quanto poderam para satisfazer a espectativa publica.

O Sr. Belarmino dos Santos Bolcão nosso digno amigo fazendo parte da mesa regedora da irmandade das Almas, promoveu a compra de um sino, que aqui existia, desde o vigario Piriquito; e de facto realisou-se pela quantia de 500$000. Este sino foi benzido no dia 16 do andante. Este acto religioso celebrado na igreja matriz com assistencia das irmandades das Almas, e Santissimo, esteve luzido. Além destas irmandades assistio grande parte dos senhores eleitores desta freguezia, que se haviam congregado para a instalação da mesa revisora dos votantes, com a concurrencia das pessoas convidadas, e povo amigo das cousas novas. Ao momento, em que o reverendo Sr. vigario, ajudado de outros senhores sacerdotes concluiram as orações analogas ao assumpto, bateu a musica marcial; romperam os ares as girandolas de fogo, e os sinos com os seus retinidos repiques annunciavam a conclusão do baptismo do seu companheiro, cujos padrinhos foram os Srs. tenente coronel Francisco de Barros Correa de Queiroz, Dr. José Maria Ribeiro Paraguassú, e capitão Luiz Cesar Pinto de Faria. Depois do que suspendido, e collocado no lugar da torre, que ja lhe era reservado, onde fora recebido pelos amigos, com alegres repiques, que elle tambem correspondeu. Assim findou-se o acto.

Ha nesta cidade certos rapasolas, que a nada se applicam, vagando pelas ruas com uma trombeta a boca, e no entretanto o exercito com tanta falta de praças, que a guarda nacional se acha em continuado serviço de destacamento.

Seria pois bem cabivel, que o Sr. tenente delegado de policia lançasse as vistas sobre elles, obrigando-os a tomarem uma occupação util, ou aliás os remetter para augmentarem o exercito.

Pensa alguem, que a nomeação dos delegados de policia militares, he uma affronta feita aos moradores das localidades: nós porém discordamos dessa opinião; por que, a experiencia, melhor mestra, nos tem ensinado, que os delegados das localidades não são os mais proprios para a policia, pelas muitas relações, e circumstancias, que os embaraçam no cumprimento dos seus deveres; e mesmo porque quando occorrem factos, em que elles se portam com honradez e intrepidez, em vez de serem elogiados e apreciados, a inveja trabalha para vilipendia-los, e desmoralisa-los.

Cremos por tanto, que a nomeação dos delegados militares, com tanto que sejam honestos, prudentes e de alguma instrucção, em vez de servir de offensa, he um alivio para os homens do lugar; porque não resta tempo para mais nada a um delegado de policia, que queira cuidar da policia.

E que proveito vira' dessa carga a um agricultor?

De certo distrahi-lo dos seus affazeres domesticos.

O militar sem relações no lugar, sem intrigas ira'

MUTILADO

paulatinamente conhecendo as pessoas da terra, formando o seu juizo, e depois não abraçando a nuvem por juno, marchará' seguro, e fará uma optima policia; e quando retira-se leva comsigo as desafeições, que por ventura tem adquirido.

O delegado porem do lugar se tem desafectos, e intrigas, quando he dimittido continua a soffrer os effeitos dessa intriga, e desaffeição.

Poderá' dar-se, que seja extranhavel este nosso pensamento; mas note-se, que não queremos dizer que faltam nas diversas localidades homens dignos de occupar os cargos de delegado de policia; não, mil vezes não: mas estamos convencidos, que não he afrontosa, e nem pode offender os melindres de alguem essa nomeação. Circumstancias nascidas das mesmas localidades deram, e continuam a dar a razão de semelhantes nomeações.

Estamos tão bem convencidos, que o governo da provincia não sustentaria um delegado militar, que pela sua conducta reprovada se tornasse indigno desse cargo; por que então poria em desespero os habitantes: o que não seria prudente; pois que desse estado de irritação quasi sempre se seguem pessimas consequencias, as quaes devem ser prevenidas, por quem tem para isto o poder.

A salubridade não vai bem.

Consta-nos, que o cemiterio após da igreja matriz ja não tem covas para as inhumações.

O cemiterio projectado, e que teve um pequeno principio de obras, isto he, roso-ge, abrimento de alicerces, quando entre nós esteve o Rvm. padre-mestre frei Sebastião, tem estado paralisado; por que a nossa municipalidade tendo applicado as suas rendas no melhoramento das ruas da cidade, não tem podido dar impulso as obras do cemiterio; e nem tem sido possivel correr a loteria, que pela assembléa legislativa provincial lhe foi concedida para esse fim, pela preferencia de outras dessa capital. Por tanto tarde teremos um cemiterio aliás tão necessario, como a experiencia vai mostrando.

O nosso Dr. Paraguassú tem estado bastantemente encommodado de um febre, que lhe sobreveio; mas ja vai obtendo alguma melhora; e breve o veremos restabelecido, como desejamos.

Os generos alimenticios pouco tem declinado dos altos preços a que estavam elevados.

Pouco gado tem concorrido ao mercado: a melhor carne se tem vendido nos assougues a 10$ rs. por arroba.

Até outra vez.

O Victoriense.

COMARCA DO BONITO.

A execução do réo Quirino, condemnado a morte por crime de parricidio, que teve lugar a 26 de janeiro de 1859, na cidade de Caruarú.

No lugar do C. fundó, desta cidade, pelas 10 horas da manhãa, onde préviamente fôra, a mandado do juiz das execuções, alinhada a forca na qual se havia de dar a morte ao criminoso Quirino, foi este effectivamente morto.

De vespera affluiram a cidade crescido numero de pessoas, que, anciosos se apresentavam ao lugar da execução.

A hora marcada, achando-se reunida a força, que se compunha de praças de linha, policia e guarda nacional, e que estava postada em frente da cadêa, foram presentes o réo Quirino, o réo Florencio José Baptista (carrasco) e a hi lea o porteiro do jury a sentença que condemnou ao infeliz Quirino a pena de morte por haver assassinado seu velho pai. Grande multidão affluio ao lugar, e pondo-se em marcha a força apenas se ouvia a voz do porteiro que continuava a ler a sentença.

As vistas dos circumstantes estavam fixadas em um ponto unico, sobre o infeliz Quirino, a direita de quem caminhava pausada e solemnemente o nosso muito digno vigario, o padre Antonio Freire de Carvalho, e atraz o preso Florencio José Baptista, que na dextra segurava a corda que pendia do pescoço do infeliz.... era o carrasco!.... O silencio dominava, a multidão crescia, e o protogonista deste drama lugubre era indifferente a tudo quanto o cercava.

Chegados que foram ao lugar da execução, a força tomou posição, o juiz que presidia ao acto, tomou o lugar que a lei lhe tem marcado, e o infeliz caminhou com passo firme para junto da força, d'onde pedio perdão a todos quantos havia offendido com seu crime, e declarou que de todo o coração perdoava a todos aquelles que haviam concorrido para sua morte. Subio a escada com facilidade e só, no alto o carrasco principiou a sua missão por amarrar uma corda com o laço, que devia tirar-lhe a vida, ao que se prestou o infeliz sem a menor repugnancia.

A anciedade da multidão crescia, um movimento surdo e continuado se fez ouvir em todo espaço occupado pela multidão, que testemunhava a acção da lei sobre um criminoso, o carrasco segurando o infeliz pelos pés, o fez gyrar sobre si mesmo.

Não he possivel descrever o que em semelhante momento se passou no interior de tantos individuos de condições diversas e do pobre infeliz, que impellido pela força do carrasco e repellido pela fraqueza da corda que devia separa-lo do meio de nós, ficou estendido sobre o terreno. Um brado de—misericordia meu Deus!—se fez ouvir... eram as mulheres, homens e meninos, que presentes estavam, que se haviam horrorisado com o acto.

O infeliz foi de novo guiado para o sacrificio, para consummação do qual havia sido destinado. Ajudado subio segunda vez a escada, onde novo laço prendeu-lhe o pescoço, que deslocando-se deu a morte ao infeliz, que hoje occupa espaço nas entranhas da terra. «Consummatum est!»

A sociedade está' vingada e a lei foi cumprida.

Em todo o correr do drama horroroso com que me occupo, um vulto bem saliente se fez conhecer, mostrou um espirito evangelico, superior a todo o elogio. O nosso vigario, tendo visitado dias continuados ao infeliz Quirino, quasi que o não deixou se não para cumprimento dos deveres do seu ministerio.

Era sublime, era digno de admiração, vêr-se o ministro do Altar, compenetrado de sua santa missão, dominado de espirito evangelico, procurar arrancar uma alma da perdição. Palavras cheias de unção sahiam de seus labios, lagrimas profundas de dôr intensa banhavam seu rosto, dôr profunda magoava-lhe o coração, a caridade, essa santa virtude que faz dos fracos fortes, dos pobres ricos, exprime tudo quanto se pode dizer do padre Antonio Freire de Carvalho.

O Dr. José Maria Freire Gameiro Junior, juiz municipal e das execuções criminaes procedeu, como funccionario que se compenetra do cumprimento de seus deveres.

Litteratura.

COSTUMES POLITICOS E SOCIAES DE MARROCOS.

A administração.—A guarda negra.—As raças diversas e os piratas do Riff.

I

Aos annalistas mouros e hespanhoes he que se deve pedir a historia do longo antagonismo de povos e dymnastias cujas phases enchem a historia de Marrocos até o seculo passado. Esse paiz hoje esquecido, teve um seculo de poder e de gloria. Attingio a um grao de civilisação muito superior aquelle que a maior parte dos povos christãos tinham chegado. Vejamos o que he agora a herança dos califas occidentaes, e estudemos em seu todo a machina politica e administrativa da qual o sultão Abd-Er-Raman he o habil moderador.

Abd Er-Raman, no reinado de seu tio Moellai-Sliman, era simples preposto á alfandega de Magador. Assegura-se que despojou seus primos da herança imperial por meio de uma esperteza audaz. O herdeiro presumptivo chamava-se Sidi-Abd-Er-Raman «Ben Slimam». O guarda d'alfandega chamava Sidi Abd Er-Raman «Ben Hischam». Uma simples substituição de letras fez com que a carta do defunto sultão que conferia o poder a aquelle que a recebesse, chegasse directamente á Sidi Abd-Er-Raman Ben Hischam, o sultão actual.

Ad-Er-Raman Ben Hischam he timido, suspeitoso, cauteloso e parcimonioso; conserva no throno todos os instinctos e habitos de um empregado do fisco.—Tal he em duas palavras o imperador actual de Marrocos.

O governo marroquino he um lugar cujo parafuso he a jerarchia politica, e o sultão o motor. A materia calcada he tudo o que não he parafuso ou motor. O que se pede ao lugar são ondas de ouro. O papel conservador do poder resume nisto: poupar o movimento do parafuso de modo que a parte calcada hoje possa enriquecer-se com uma substancia nova e reservar para o futuro novas promessas.

As finanças são o unico objecto que provoca nos poderosos de Marrocos os esforços de uma intelligencia que a mais nada se presta. A guerra esta ao serviço das finanças; a força armada só he applicada ás operações do fisco. A marinha he morta; as ultimas chalupas marroquinhas apodrecem nas areias do rio d'El Araich. A justiça he uma das maiores fontes do thesouro imperial. Os trabalhos publicos applicam-se em pôr algum puntado de lama e de cal nos buracos e brechas que as pedras, cahindo, deixam nas mesquitas. As casas cahem, ninguem pensa em reedifica-las. Ellas se tem rachado, ameaçado ruina e desabado sobre seus habitantes entorpecidos em sua indolencia; estava escripto que assim havia de ser! O Alcorão mesmo, nas mãos dos doutores, tem se tornado um instrumento de degradação publica. Mahometificaria pasmado, se voltasse para os fieis, ouvindo as singulares lições que tiram de sua doutrina. A credulidade e a superstição tornaram-se as unicas defezas das consciencias; o habito, o temor, o respeito humano são os ultimos laços que retem nas crenças primitivas um bom numero de espiritos que cada vez mais fanaticos e exaltados ficam. Quanto ás relações com o estrangeiro, ellas são em principio, consideradas como uma peste que se deve evitar quanto for possivel. O sultão não tem que commerciar com christãos cujo espirito de invasão receia; e nesse ponto até o engodo do lucro acha-o insensivel, tanta a certeza dos embaraços que lhe hão de suscitar relações olhadas como perniciosas, penetram profundamente em seu espirito. Elle daria todas as suas cidades maritimas se soubesse que a invasão pararia ahi. He o que explica a indifferença philosophica vendo sua marinha reduzida a nada. Quer sempre ficar em paz no meio de suas mulheres e de seus cofres. Seu desejo mais charo he ignorar o que se passa nos pontos do seu territorio entregues aos Nazarenos e com maior razão, o que se passa fora dos seus Estados. Tanger, residencia dos consules christãos, he-lhe particularmente odiosa. Essa capital maritima tem tão pouca consideração para elle, que até seu nome he pronunciado com desprezo, e os habitantes musulmanos são collocados no numero dos cães judeus e nazarenos que fazem della seu principal covil. Abd-Er-Raman escolheu para tratar com os Europeus um visir a quem frequentes relações do commercio tinha iniciado em seus habitos. Esse homem vendia em outro tempo especiarias em Gibraltar e Tanger, onde ainda continua a vender assucar e café, continuando a tratar dos negocios do seu soberano. Dão-lhe o titulo de ministro dos negocios estrangeiros e chamam-o officialmente «Excellencia». Esse «Excellencia» nada deseja tanto como fugir ás terriveis obrigações do seu ministerio. A vida privada, as alegrias lucrativas do commercio; tal he o sonho do visir. Elle está collocado entre uma duzia de consules geraes, todos mui asperos na repressão de qualquer delicto e o humor suspeitoso e irritavel de um soberano que basta um nada para provocar: he estar realmente entre a bigorna e o martello.

A instrucções que recebeu do imperador são da maior simplicidade, he verdade porém dessa simplicidade fecunda que atrapalha a mais habil diplomacia.

—A todas as reclamações dos consules, responder com promessas.—deferir sempre o cumprimento do que se prometteu,—ganhar tempo,—suscitar entraves de toda a natureza aos reclamantes,—haver-se de modo que afinal desistam,—se ameaçarem, ceder o menos possivel,—se intervier o canhão, atirar-se no pó e só ceder na ultimo extremidade—principalmente que o imperador nada saiba, e que nunca ouça fallar nos christãos! Tal he o programma imposto a Sidi-Mohamed El Katile, o menos ambicioso dos merceiros, o mais infeliz dos ministros.

Essas instrucções cujo sentido não será contestado por nenhum daquelles que conhecem a fundo o governo de Fez, são a verdadeira chave de todas as nossas relações com Marrocos.

D'ahi decorre uma ordem de factos que teremos mais de uma vez occasião de apreciar.

Tornemos a administração interior e vejamos o que se passa como que em familia entre o sultão e seus subditos.

O sultão possue como proprio não só o territorio como os bens e pessoas de seus subditos. Alguns ha que não se deixam possuir e são os Berberes malditos, a vergonha do Oslamismo. Os subditos devem julgar-se felizes quando acham todas as manhãs a cabeças sobre os hombros e com uma maior razão ainda se tem em suas mãos alguns meios de existencia: isto resulta estreitamente do direito: e bem que esse direito seja applicado a um numero restricto de individuos a vontade do soberano decide só.

Cada cidade ou praça do territorio he entregue ás garras de um kaid ou governador que exerce quasi sem responsabilidade sobre seus administrados a mesma autoridade que o sultão exerce sobre todo o seu povo. As tribus tambem tem os seus kaids, e as aldeias de tendas ou doecars tambem obedecem á cheiks sob a autoridade dos kaids. Os pachás governam provincias e tem muitos kaids sob sua dependencia. Emfim, o sultão por meio de seus vizirs, reserva para si a direcção dos Senhores pachas.

Sendo-nos conhecidos esses elementos expliquemos o jogo do lugar aurifero em seu todo e em seus detalhes. O sultão, com uma só palavra, deu movimento. Disse a tal pacha. Preciso de cem piastras.

O pachá diz aos seus kaids:

Sidna (nosso senhor) quer dinheiro; se cada um de vós não me der dinheiro, irá' apodrecer na cadeia. Os kaids chamam a si os mais ricos, os notaveis, os negociantes. Sidna quer dinheiro: aquelle que d'entre vós que não me der dinheiro, morrerá' embaixo do cacete. Se o pedido se dirige a Judeos tem ligeiras variantes e póde formular se pouco mais ou menos nestes termos. Se um de vós não me der mil piastras, vossos bens serão confiscados vossa casa arrasada; vossa familia morrerá' de bordoada; vossa cabeça, cortada e salgada será' pendurada na porta de Kasba onde os corvos a cobrirão com suas immundicies.

Assim, a ordem que vem do throno transmitte-se assim cada vez mais ameaçador até os tributarios. Vindo todas as violencias, em auxilio della o ouro acaba por apparecer no meio de um concerto de gemidos e suspiros; e sobe tão como uma seiva para o tronco do despotismo soberano e communica-lhe novo vigor.

Não esqueçamos que se o imperador pede mil piastras, o pachá' pede tantas mil piastras quantos kaids tem sob sua dependencia: os kaids tantas vezes essa mesma somma quantos administrados tem que presume poderem dar, d'onde resulta que, para cada um desses funcionarios, a ordem imperial não he mais do que um pretexto para as exacções particulares. O sultão sabe o que deve pensar a tal respeito.

Não procura reformar cousa alguma: acha mais vantajoso praticar a pressão na segunda potencia e dessa vez são os kaids e pachas que entregam os thesouros que tinham engulido por sua conta e risco.

Se o imperador julga que alguns dos seus pacha's ou kaids appropriou-se, em favor dos cortes que em nome de seu amo fez nos bens dos subditos, de uma quantidade notavel de piastras ou douros, da' ordens para que o levem a' corte. Uma bella manhãa o pacha' ou kaid ve-se de repente preso por um destacamento da guarda negra que o leva sem dizer palavra atira-o em cima de uma mula, amarra-o nem mais nem menos que um feixe de ferro e fazem-no assim atravessar as planicies que o separam de Marrocos ou de Fez. Vi muitos desses infelizes, de barba branca, vestidos com distincção, cam aharem desse modo com um sol ardente, com os rins meio despedaçados, os membros inertes debaixo de laços cortantes, cabeça pendurada, face virada para a luz com os olhos cojectados de sangue. Os brutos de face negra que os conduziam só os tratavam com violencias e maldições. Chegando ao termo da viagem, a victima he atirada em um carcere, d'onde a tiram todos os dias para submette-la a bastonada, unico meio de produzir a revelação dos lugares em que estão escondidos os thesouros cobiçados. Porém a avareza torna de bronze a carne das victimas, e reconhece com pasmo que em Marrocos, a realidade excede tudo o que as ficções poeticas nos tem dito do avaro e do seu tenaz amor ao ouro.

Ha quatro annos, o kaid de Dar-el-Beida supportou durante mais de um mez uma tortura que consistia em levanta-lo entre dous postes, depois em deixa-lo cahir todo envolvido nos laços, em uma porção de figueiras de Barbaria, todas erriçadas de espinhos mortiferos como punhaes. Queriam tomar-lhe dous ou tres milhões. A pós cada tortura, elle revelava onde tinha occulto alguns milhares de piastras: ordinariamente dava falsas indicações, e a tortura dobrava de rigor. Ao cabo de um mez expirava: mas a terra guardava o seu thesouro: não tivera a dôr de ver espalhar-se pelas mãos de soldados os bellos escudos que com tanto cuidado juntara e enterrara.

Os meios de violencia prolongada não são sempre do gosto do sultão. He raro que depois dessas especies de execuções extrajudiciarias reservadas aos exactores, alguns delles passe da vida a morte. Quando os bastas tem feito sahir do seu cofre uma somma bastante redonda, são ordinariamente, despedidos com honra, e reintegrados em suas dignidades e prerogativas que elles exercem com a resolução cada vez mais ardente de adquirirem recursos para o futuro. Uns esforçam se por afastar, por meio de ricos presentes, o tempo de novas provações; outros esperam e deixam chegar esses tempos de rigores, sem se occuparem com os meios de escapar a elles. Se, por motivos raras vezes divulgados, o sultão resolve livrar-se de algum de seus dignitarios chama-o para junto de si, recebe-o com favor e manda-lhe apresentar uma chicara de café. Algumas horas depois da audiencia, o muito honrado subdito morre nas convulsões de uma agonia repentina. «Estava escripto!» dizem os que o cercam — e a fatalidade de golpes inevitaveis serve de mascara aos caprichos do principe.

Taes são os meios empregados pelo sultão para fazer o seu orçamento excepcional. Quanto aos impostos regulares, se não os mencionei em primeiro lugar, he por ser esse recurso normal do thesouro, em seu modo de percepção, commum a todos os estados musulmanos. Esses impostos são pagos pelas tribus com uma fidelidade que se mede exactamente pelo grão de terror que inspira a cada uma dellas a força armada de que o sultão dispõe. Aquellas que sua posição inexpugnavel nas montanhas tem acostumado a feroz independencia, só pagam depois de ter esgotado todos os meios de resistencia. O cuidado de levantar o imposto nessas tribus he confiado á verdadeiros exercitos, e muitas vezes, depois de sangrentas derrotas, esses exercitos vem vingar nos inoffensivos habitantes das planicies o ataque feito ao direito soberano que não poderam fazer prevalecer.

O sultão Abd-Er-Rhaman, como dissemos, quer ignorar os progressos da invasão christãa nos seus estados. A presença das tropas francezas na fronteira he o cuidado eterno de sua vida. A' menor difficuldade que se suscita, a sorte do dey de Alger parece-lhe ameaçadora, e essa recordação mata nelle todo espirito de luta e de resistencia. Como, nestas disposições do seu espirito, recebeu a lição de Isly, de Mogador e de Tanger? He que foi levado por um movimento que não póde conter; as tribus bellicosas de seu imperio forçaram-o a proclamar a guerra santa contra os christãos. Enviando seu filho a Isly, elle quiz tirar dos partidistas que Adel-Kader tinha angareado em Fez e em Marrocos o pretexto de uma revolta de que o emir aproveitaria para desthrona-lo. Fosse qual fosse o resultado dessa tentativa, Abd-Er-Rhaman só via nella perigos para o futuro. Vencedor, via os christãos massacrados, porém ficava ás mãos com um rival ambicioso, que se tornaria inimpotente. Vencido, estava para sempre ameaçado pela invasão christãa e devia aprender a dobrar-se sem cessar ás exigencias da nossa politica. Talvez, desde então, procurasse o triumpho de um inimigo, ao qual esperava disputar pela astucia as vantagens conquistadas pela força das armas: com effeito, a derrota do exercito marroquino livrando-o de um inimigo capaz de ousar tudo contra elle, e fazendo medo aos partidarios do emir em seus estados, tornou-se para elle um penhor de segurança, incompleto he verdade, porém preferivel a uma queda que o sucesso de Abd-El-Kader tornaria imminente.

Foi pois contra sua vontade que Abd-Er-Rhaman lançou contra nós suas tribus sublevadas por um impulso que lhe era necessario para não ser victima delle. Elle fez então como o habil cavalleiro, cujo cavallo furioso leva-o pelo meio das planicies, e que, para se tornar senhor delle, excita com a espora e com a voz, um ardor que não pode mais moderar: o cavallo cansado para afinal, torna-se docil ao freio e aos afagos.

Póde colher confidencias ácerca do combate de Isly. O Kaid da praça forte de Ouchda (1) o bravo sid Guemraoui, que commandava uma tropa consideravel, exprimio-se nestes termos a respeito de sid Mohammed, filho mais velho do sultão e seu herdeiro presumptivo que commandava em chefe em Isly: Sidi Mohammed cobrio-se de vergonha e deshonrou-nos. Nem mesmo empenhou o combate: fugio só ao aspecto dos vossos soldados, e fez a derrota geral do exercito. Nunca ha de reinar sobre nós; he filho de uma negra, e não mentio ao sangue de sua mãi.

Eis, segundo o que ouvi, como se passaram as cousas: Sidi Mohamed havia estabelecido seu acampamento em uma eminencia que domina a planicie em que corre o bued-Isly: sua tenda occupava o ponto mais elevado.

Elle tinha levado suas mulheres, seus cães de caça; um bando de musicos e de feiticeiros: ia como um triumpho. Descansava na tenda quando lhe forão annunciar a chegada dos Christãos. Curioso de ver a matilha de cães gozos que ia exterminar, sahio: avistou bem longe, no fim de uma planicie um punhado de homens negros que lhe pareciam formigas: eram oito mil homens: elle commandava sessenta mil. Sorrio de piedade e voltou para a tenda «Pois he este exercito francez? deixai os aproximar e quando vierem mais perto teremos tempo para olha-los.»

Uma hora depois dizem lhe que os Christãos tem passado a planicie e que se dispõe a atacar. Elle sahe de novo e olha. Os nossos soldados largavam as mochilas e formavam-se em quadrados. «Tragam-nos o oculo, disse o principe. Tiraram do seu cofre um oculo de alcance que figurava entre os seus thesouros.

Nossos soldados subiram a colina a passo de carga. Tudo esta' em silencio, olham e esperam. De repente o principe recua tremendo, com os olhos desvairados e cheio de horror.—O meu cavallo! tragam o meu cavallo! gritava elle.—Largam-se todos acorrer.—Depressa o meu cavallo, deixai-me fugir!—Os chefes supplicam-lhe que fique, que combata, que so menos ordene o ataque.

Não, não são homens, são demonios! não me conhecem e entretanto todos me fitam com olhos ardentes. Só olham para mim: he a mim que procuram! só a mim he que querem! »—Tomou a brida da mão de um Sais saltou na sella e fugio. Espantados do que ouviram, os Arabes não tem animo de esperar o choque de uma legião asemouns (demonios): precipitam-se atraz do fugitivo desordenadamente.

Só a guarda negra e alguns cavalleiros tentam resistir: atiram-se com gritos horriveis ao encontro dos nossos soldados que iam subindo o plateau. Mas espedaçam-se na ponta das nossas batonetas, e juncam a terra com os seus mortos. O canhão acaba a derrota. Side Mohamed tinha deixado suas mulheres, seus cães, seus musicos seu «couscoussoun», sua chaleira que murmurava sobre os carvões em estribido de boa vinda dos nossos soldados.

A derrota de Isly he talvez o exemplo mais admiravel do que se chama terror panico. Houve homens que correram sem parar até cahirem mortos de cansados. Muitos enlouqueceram e ainda hoje, alguns ha que estão atacados de encuravel mania. Caminham arquejantes, virando a cabeça com olhos espantados como afim de olharem para espiritos invisiveis que os perseguem a Nessara! nessara! os Christãos! Christãos

Tal he o unico grito que escapa de seus peitos de estalar de dentes e estremecimentos convulsivos.

A batalha de Isly e a queda do Emir Adb Elkader decidiram da sorte do Islamismo no occidente. Até então, as velhas tradições do fanatismo marroquino nenhum ataque serio tinham recebido. Desde que os indigenas tomaram medo ao nome francez tudo ficou abalado. A acção dos nossos representantes pode estender-se onde até então só havia encontrado obstaculos. O sultão encerra-se no systema desenvolvido nas instrucções que da ao seu visir El-Kasib; porem os habitantes das cidades maritimas seguem hoje o mesmo caminho imposto dos seus correligionarios da Algeria. Já o caminho percorrido he immenso e he facil prever que em poucos annos tudo terá mudado nesse paiz onde outr'ora tudo parecia atacado de immobilidade. Fallo aqui dos principaes pontos do littoral. O interior supportará mais lentamente a acção das idéas importadas pelos negociantes da Europa. Todavia o contagio tem ganho até o coração do imperio, por isso que as tribus se acostumam a pronunciar o nosso nome sem pensar em sangue nem em carnificina. Diz-se mesmo que muitas desejam a dominação franceza, que as livrará dos excessos tyrannicos a que estão expostas. Os Marroquinhos ouvem todos os dias os Algerianos se felicitarem pelo estado de prosperidade em que vão os seus negocios comparam o estado florescente desses vizinhos com a miseria em que os conserva a avidez insaciavel de um governo espoliador. Cedo ou tarde essa comparação ha de produzir fructos. O sultão prevê isso; porem não se preoccupa com basear o seu poder no amor dos povos: nada alterará no seu systema cuja excellencia tem reconhecido. Como Luiz XV, diz: que a monarchia durará' tanto quanto elle: e só trata de afastar o que pode perturbar o seu discanso.

(Continuar-se-ha.)

(1) Ouchda, cidade marroquina na fronteira da nossa provincia de Oran, era o ponto de partida de todos os contingentes que partiam para a guerra santa.

Variedade.

ASSIM HE QUE E GANHA DINHEIRO.

Um jornal parisiense publica um documento mui curioso de que julgamos conveniente extractar alguns pormenores.

Ei-los:

A Malibran recebia em Londres, por cada recita no theatro de Drury Lane 150 libras esterlinas (3750 francos.)

A Grisi, para cantar em Nova York n'uma solemnidade musical, recebeu 400 libras esterlinas (10,000 francos.)

Lablache, recebeu 150 libras esterlinas (3,500 francos) por cantar duas vezes.

Na Italia offereceu-se a Rossini um milhão de francos por uma escriptura de 6 mezes, para o celebre maestro desempenhar o papel de Figaro no Barbiere de Sevíglia.

Por uma unica lição de canto, dada a rainha Victoria, recebeu Lablache 1,000 francos.

Um concerto dado em Londres, produzio a Grisi 60,000 francos.

O segundo beneficio da celebre bailarina Taglioni em S. Petersburgo, produzio uma receita da 51,000 rublos (204,000 francos.)

Durante a representação, o imperador lhe enviou um ramalhete composto de diamantes e turquezas.

Em Hamburgo recebeu esta artista 3,750 francos por cada soirée.

Na esphera instrumental, Paganini dava lições ao preço de 2,000 francos cada uma.

Hummel deixou uma fortuna de 375,000 francos em dinheiro e grande quantidade de preciosos mimos recebidos de todas as côrtes da Europa, entre os quaes se encontravam 26 diamantes de subido valor, 34 caixas de tabaco em ouro, e 114 relogios magnificos.

Actualmente a Alboni e o tenor Mario não cantam por menos de 2,000 francos, e Tamberlick, todas as vezes que faz ouvir o seu dó de peito, recebe 2,500 francos, sem pormos em linha de conta as quantias californianas que os cantores mais afamados do theatro italiano, tem ganho na America, e particularmente no Rio de Janeiro, onde os salarios são realmente fabulosos.

Hery e Thalberg trouxeram cada um mais de 300,000 francos da sua viagem á America.

Da famosa prima dona Jenny Lind só diremos que houvera podido comprar a Suecia com os dollars do novo mundo.

(Jornal do Commercio de Lisboa.)

BENEFICENCIA DOS PAPAS PARA COM OS JUDEUS.

O Sr. Drack, celebre e douto rabbino, convertido a religião catholica, no seu livro «Dá Armonia entre a Igreja e a Synagoga», para rebater uma asserção do famoso abbade Gregorio, o qual accusava os Judeos de ingratidão para com o Summo Pontifice, cita o facto succedido na assembléa dos Judeos convocada por Napoleão em 1806, na qual se deram solemnes e publicos agradecimentos ao Summo Pontifice, e a todo o clero catholico. E não se dirá, observa Drack, que foram movidos por alguma influencia.

Um orador muito estimado, o Sr. Avigdor, deputado dos Israelitas, habitante dos departamentos dos Alpes maritimos, pronunciou um discurso, do qual basta citar os seguintes paragraphos:

He em consequencia dos sagrados principios de moral que em differentes tempos os pontifices romanos protegeram e acolheram nos seus estados os Hebreos perseguidos e banidos de diversos paizes da Europa, e que os ecclesiasticos de todos os paizes muitas vezes os defenderam em muitos Estados desta parte do mundo.

No meiado do VII seculo S. Gregorio defende os Judeos, e os protege em todo o mundo christão.

No seculo X os bispos de Hespanha oppuzeram a maior energia ao povo que queria mata-los.

O Pontifice Alexandre II escreve aos bispos uma carta de congratulação pela prudente maneira de proceder, que seguiram nesta defeza.

No seculo XI, os Hebreos, em grande numero, das dioceses de Uzes e de Clermont, foram poderosamente protegidos pelos bispos. S. Bernardo, no seculo XII defende-os do furor dos cruzados.

Innocencio II e Alexandre III igualmente os protegem.

No seculo XIII Gregorio IV os preservou tanto na Inglaterra, como em França e Hespanha de grandes desgraças, que os ameaçavam.

Prohibe, sob pena de excommunhão violentar as suas consciencias e perturbar as suas festas.

Clemente V não só os protege, mas até lhes faculta os meios de instrucção.

Clemente VI da-lhes asylo em Avinhão, quando eram perseguidos em todo o resto da Europa.

No meiado deste mesmo seculo o bispo de Spira oppõe-se á quitação de dividas que os devedores dos Judeos exigiam a' força, sob pretexto de usura, cousa muitas vezes renovada.

No seguinte seculo Nicoláo II escreve á Inquisição para fazer com que ella não violente os Hebreos a abraçarem o christianismo.

Clemente XIII acalmou o animo dos pais de familia alterrados pela sorte de seus filhos, os quaes muitas vezes eram arrancados dos braços de suas mãis. Seria facil citar um infinito numero de outras acções caritativas, de que os Israelitas foram objecto por parte dos ecclesiasticos instruidos dos deveres dos homens e da sua religião.

Somente um vivo sentimento de humanidade podia subministrar nos passados seculos de barbaridade e de ignorancia a necessaria coragem para defender homens infelizes, barbaramente abandonados a horrivel hypocresia e a superstição feroz.

Estes homens virtuosos não podiam tirar do seu philantropico valor, senão aquella doce satisfação intima, que os corações puros experimentam pelas obras de caridade fraternal. (1)

«O povo de Israel sempre infeliz e quasi sempre oprimido, não teve occasião nem meio de manifestar o seu reconhecimento a tantos beneficios; reconhecimento tanto mais grato, porque o deve a homens desinteressados e summamente respeitaveis...

Portanto, pressurosos aproveitemos, senhores, esta occasião memoravel, e paguemos o justo tributo de reconhecimento, que lhes devemos; façamos resoar neste recinto a expressão de toda a nossa gratidão; prestemos solemnemente os nossos sinceros agradecimentos pelos successivos beneficios prodigalisados as gerações que nos precederam.»

O processo verbal termina assim:

A assembléa applaudio o discurso do senhor Avigdor decidio-se que fosse inserido na sua integra no processo verbal, e decretou o seguinte:

«Os deputados do imperio de França e do reino da Italia ao synodo hebraico, decretado a 30 de maio ultimo, penetrados de gratidão pelos beneficios do clero christão nos seculos passados em favor dos israelitas dos diversos Estados da Europa; cheios de reconhecimento pelo acolhimento, que varios summos pontifices e outros muitos ecclesiasticos fizeram em differentes tempos aos israelitas de diversos paizes, quando a barbaridade, os prejuizos, e ignorancia reunidos os perseguiam e expulsavam do seio da sociedade:

«Decretam que a manifestação destes sentimentos será registrada na acta deste synodo, para que fique para sempre como um testemunho authentico da gratidão dos israelitas desta assembléa dos beneficios, que as gerações precedentes receberam dos ecclesiasticos de diversos paizes da Europa.

«Decretam além disto que seja enviada ao ministro dos cultos uma copia desta manifestação.»

Offerecemos estes testemunhos insuspeitos aos nossos Mortaras. Aprendam alli como he que Roma e o clero catholico opprime as consciencias. Comparem a intolerancia dos catholicos romanos com a apregoada intolerancia dos raptores de Alicia Rase, dos missionarios protestantes da India ingleza, e do liberal systema da Suecia.

Ahi temos os factos. Veremos qual ecco ia mais longe; se o da voz da verdade, que delles se ergue energica e forte; se o das eructações de liberdade, que esses mesmos factos nos demonstram quanto elles valem.

A Nação.

Publicações a pedido.

ELEIÇAÕ

DA MESA REGEDORA DA IRMANDADE DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇAO' DA CONGREGAÇAO PARA O FUTURO ANNO DE 1859.

Juiz por eleição.—O Illm. Sr. Mathias Lopes da Costa Maia.
Juiz por devoção.—O Illm. Sr. Felix Francisco de Souza Magalhães.
Juiza por eleição.—A Exma Sra. D. Libania Emilia Cesar de Albuquerque. esposa do Illm. Sr Joaquim de Albuquerque e Mello.
Juiza por devoção.—A Exma. Sra D. Joaquina Pires Machado Portella, esposa do Illm Sr. Joaquim Macna lo Portella.
Escrivão por eleição.—O Illm. Sr. Francisco José Leite.
Escrivão por devoção.—O Illm. Sr. Custodio Manoel Gonçalves,
Escrivãa por eleição.—A Exma Sra. D. Anna Francisca Lavra Vianna, esposa do Illm. Sr. Diogo Thomaz Esteves Vianna
Escrivãa por devoção.—A Exma. Sra D. Maria Florinda de Castro Carriço, esposa do Illm. Sr. Manoel Francisco da Silva Carriço.
Thesoureiro.—O Illm. Sr. José Esteves Vianna.
Procurador geral.—O Illm. Sr. Joaquim Lopes da Costa Maia.
Procuradores.—Os Illms. Srs. Manoel José de Castro Vianna e Joaquim Dias Fernandes.
Mesarios.—Os Illms. Senhores:
José Gonçalves Malveira.
Manoel José Guedes de Magalhães
Antonio José Ennes Braga.
José Alves da Silva Guimarães.
Sebastião José da Silva.
Alexandre José da Silva.
José Nogueira de Souza.
João Maria Cordeiro Lima.
Manoel Azevedo de Andrade.
João Baptista Rodrigues.
Mordomos.—Os Illms. Senhores:
Joaquim Francisco dos Santos Maia
Marcelino Jeronymo de Azevedo.
Augusto José Ferreira.
José Gonçalves Malveira Junior.
Manoel José Monteiro
João do Couto Alves da Silva.
Miguel de Souza Vieira.
João José Rodrigues Mendes.
João Alves Pedroso.
Gabriel de Castro Quintaes.
Francisco Pereira Lemos.
Bernardino Domingues Moreira.
Joaquim Francisco da Cruz.
José Joaquim Borges de Castro.
Irineo Januario de Oliveira.
Julio da Costa Ribeiro.
João Baptista Soares Guimarães
Antonio José da Silva
Antonio José Ferreira.
Manoel de Souza Travassos.
José Jacintho Pacheco.
Joaquim da Silva Torres.
Francisco Ignacio Pinto.
Jose da Silva Pinto.
Mordomas—As Exmas. Senhoras:
D. Leocadia Souza Garcia Santos
D. Joaquina Francisca de Paula.
D. Emilia Leopoldina da Silva Coelho.
D. Francelina Herminda Silva Ferreira.
D. Umbelina Libania de Lemos Guimarães.
D. Maria Rosalina Jenuina.
D. Claudina Francisca da Silva.
D. Maria Margarida dos Prazeres.
D. Maria Raymunda de Castro Carriço
D. Henriqueta Villar Nogueira de Souza.

Consistorio da igreja de Nossa Senhora da Conceição da Congregação 5 de dezembro de 1858.—O coadjutor pro-parocho, Ignacio Antonio do Rego.

Beneficencia.

Donnez moi une seule vertu privèe, et nous allons en tirer vingt vertus publiques.

Assim exarou tão sublime.quão verdadeiro axioma, um sabio e profundo philhosoo, escrevendo essas duas linhas á margem de uma das paginas do livro de Platão.

Assim o transcrevemos nós agora ao narrar de uma acção, que tanto exorna a alma daquelle que a praticou, quanto nos faz reconhecer nelle a nobreza de sentimentos que o distinguem, e o respeito e consideração que a si attrahe da sociedade que mudamente o observa; deixando-nos ao mesmo tempo intimamente convencidos que não são somente os feitos de heroicidade, nem as notorias acções de transcedentes genios, que sôem conquistar os sinceros applausos de descreto observador, não: são tambem muitas vezes (e talvez seja este o maior numero) os actos de modesta beneficencia, quando applicada a um fim nimiamente justo.

Esta virtude evangelica, apezar de occultar a mão esquerda o caridoso movimento da direita, dá-se sempre a conhecer, ainda atravez do mais denso véo em que se envolve; semelhante a bella rosa do prado, que eclipsada pela sombra dos emaranhados ramos de um sem numero de outros arbustos, que a cercam, ella se dá a ver ao longe pela fragancia que de si propria exhala. Sim, um rasgo de generosidade, não dizemos bem, uma obra toda meritoria acaba de ser praticada pelo Illm. Sr. D. João Anglad Junior com aquella honestidade e recato proprios de seu coração beneficente e humanitario.

Esta acção digna dos maiores encomios, passaria por certo envolta na obscuridade, como cremos firmemente são os desejos de seu autor; mas os impulsos da gratidão e do reconhecimento daquelles á cujas vistas ella não pode furtar-se, não consentem o deixa-la sem publicidade.

A simples leitura do recibo, que abaixo transcrevemos, demonstrará exuberantemente que não temos exagerado; e que se alguma censura merecemos será somente por assim offendermos a modestia do Sr. Anglad Junior. ao qual desde já pedimos desculpa e aguardamos sua indulgencia,

O observador.

Recebi do Sr. João Anglad Junior a quantia de cento e setenta e seis mil quatrocentos e quarenta reis; pelo mesmo Sr. offertada para auxilio das obras dos hospital Portuguez de Beneficencia, cuja quantia he relativa a commissão que pertenceu ao dito Sr., porquanto arrecadadas como depositario da massa fallida de Novaes & C.—Reis 176$440.—Marcellino José Gonçalves da Fonte, thesoureiro das obras.

Recife 20 de dezembro de 1858.

(1) He muito para estranhar que os nossos israelitas não façam menção da remuneração da outra vida, na qual, como os christãos, elles igualmente creem.

FESTA
DO
GLORIOSO MARTYR S. SEBASTIAÕ
NA CIDADE DA VICTORIA.

Os Victorienses lembrados dos horrores da epidemia do colera e outras pestes que ordinariamente flagelam a infeliz cidade da Victoria, e não podendo esquecer a poderosa intercessão do glorioso martyr S Sebastião, advogado contra a peste, a cujo valimento devem a sua conservação, tem resolvido dar um publico testemunho de sua devoção e gratidão a tão poderoso advogado; o encarregado abaixo assignado, com o auxilio da piedade e devoção e seus parochianos solemnisam o dia da apotheose desse incola celeste, com os seguintes festejos, para os quaes são convidadas todas as almas pias e orthodoxas

As 8 horas da tarde do dia 10 de fevereiro, em frente da igreja de N. S. do Livramento, se achara postado um carro triumphante, onde depois das ceremonias do estylo sera collocada a vera effigie (bandeira) do glorioso martyr S Sebastião, conduzido por quatro figuras de embaixadores representadas por crianças menores, a qual percorrerá, acompanhada de uma banda de musica marcial e solemne prestito, as principaes ruas a cidade, passando por baixo de arcos de triumpho, collocados em diversos pontos, onde se ouvirão hymnos de louvor ao dito santo Chegando á frente da igreja matriz, onde se acha o simulacro do santo em um poste de ante mão levantado, se ergue-á a bandeira, que ao som da musica e estampido dos rojões, será saudada com prazer pelo povo devoto; isto feito, continuarão as novenas com os versos em louvor do Glorioso Martyr, os quaes serão cantados por uma só voz de uma Exm. Sra, acompanhada a piano forte e clarineto; todo o espaçoso pateo da igreja se achara illuminado por uma fórma nova e agradavel, havendo no fim a rematação e fogo de artificio Concluidas as novenas terão lugar as vesperas, que serão feitas com toda solemnidade; a tarde deste dia haverá cavalhadas, em que os jovens, correndo á porfia, quebrarão lanças em honra das damas de seus pensamentos.

As 11 horas do dia 20, uma girandola de rojões lançada ao ar, em frente da igreja matriz ja preparada e decorada decentemente, annunciará a entrada da missa, cantada em louvor do mesmo santo, em a qual officiará o Rvm. vigario, cantando na estante o reverendo frei D. Jorge, cuja voz de soprano, he tão agradavel e magestosa; a musica da festa será desempenhada sob a direcção do Rvm. Fr. Tartaruga; depois do gloria subirá ao pulpito o orador sagrado, o nosso eloquente Fr. Joaquim do Espirito Santo, que desenvolvendo com sua bem conhecida erudição a vida do glorioso martyr S. Sebastião, exporá aos ouvintes suas virtudes e santidade; findo o panegyrico se concluirá a missa, distribuindo-se os registros aos circunstantes, e as 4 horas da tarde a imagem do Glorioso Martyr, em procissão, percorrera as ruas da cidade, acompanhada pela irmandade e principaes autoridades do lugar, e a noite haverá Te-Deum e fogo de artificio. — Thomaz de Aquino Oliveira, thesoureiro da festa.

Commercio.

PRAÇA DO RECIFE, 3 DE FEVEREIRO DE 1859.

A'S 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Cambio sobre Londres—25 1|2 90 d|v.
Assucar mascavado americano—2$450 por arroba.
Assucar mascavado purgado—2$650 por arroba.

Fred. Robilliard, presidente.
P Borges, secretario.

Caixa Filial do Banco do Brasil em Pernambuco

EM 3 DE FEVEREIRO DE 1859.

Directores de semana os senhores:
Antonio Marques de Amorim e José Pereira da Cunha.

A caixa desconta letras até o prazo de 6 mezes a 8 por cento ao anno, toma saques sobre a praça do Rio de Janeiro, e recebe dinheiro a premio de 6 0|0

BALANCETE DO NOVO BANCO DE PERNAMBUCO, EM 31 DE JANEIRO DE 1859.

Debito.

Accionistas		510:000$000
Garantia da emissão valor nominal reis	751:894$940	504:315$399
Depositos		72:000$000
Letras caucionadas		64:355$920
Letras depositadas		57:619$610
Acções depositadas		38:400$000
Letras descontadas		2,476:684$840
Letras protestadas		2:576$200
Aluguel de casa		2:187$500
Fornecimento		18:853$250
Juros		3:449$959
Remessas		11:832$451
Despezas geraes		4:697$359
Caixa.		
Notas do thesouro, banco, caixa, filial, ouro, prata e cobre		394:561$233
		4,161:533$721

Credito.

Capital	2,000:000$000
Emissão	1,490:000$000
Depositos da direcção	72:000$000
Letras por dinheiro recebido a juros	34:649$550
Titulos em caução	96:019$610
Contas correntes simples	35:000$000
Contas correntes com juros	230:955$181
Fundos de reserva	7:251$270
José Antonio de Figueiredo Junior	10:917$538
Knowles & Foster	11:990$752
Dividendos	960$000
Descontos	118:449$584
Saques	45:908$012
Juros da garantia da emissão	7:642$000
Lucros e perdas	905$224
	4,161:533$721

O guarda livros,
Francisco Joaquim Pereira Pinto.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1	13:766$983
Idem do dia 3	20:842$919
	34:608$902

Descarregam hoje 4 de fevereiro.

Patacho inglez—Tribune — objectos para a estrada.
Barca ingleza—Tasso—bacalhao.
Brigue inglez—Caroline Sebeuk—idem.
Brigue inglez—Glaucus—idem.
Barca ingleza—Rothesay—idem.
Brigue inglez—Caroline—bacalhao.
Barca ingleza—Crouver—mercadorias.
Brigue sueco—Alphid—pipas com vinho.
Barca franceza—Simão—cemento.
Brigue portuguez—Amalia—diversos generos.
Brigue portuguez—Constante—diversos generos.
Brigue americano—War Eagle—carvão.
Barca americana—Weathergage—farinha de trigo e banha de porco.
Patacho brasileiro—S. José—Fumo e charutos.
Brigue brasileiro—Destino—diversos generos.
Barca sueca—Johann—taboado.

MOVIMENTO DA ALFANDEGA.

Volumes entrados com fazendas	168
» » com generos	1,373
Total	1,541
Volumes sahidos com fazendas	170
» » com generos	440
Total	610

IMPORTAÇAO.

Brigue portuguez «Amalia», vindo do Porto manifestou o seguinte:

225 ancoretas azeitonas, 2 ditas e 3 volumes com caixas de figos, 2 bahus roupa, 5 volumes varios objectos, 2 caixas maçãs, 1 dita ferro de engommar, 1 dita doce, 1 dita piano usado, 3 caixas figos, 1 caixão imagens, 1 encommenda a entregar; a José Pereira da Cunha.
120 cadeiras de mogno e pão preto, 1 caixão tremó e puchadores de pao; a J. V. de Barros.
34 duzias de cadeiras de jacaranda' e oleo, 5 caixas caixilhos e palitos, 1 pacote doce, 1 dita manã, 100 saccos milho; a Domingos Alves Matheus.
130 saccos feijão; a Antonio Alves de Miranda.
9 ditos dito; a Antonio Alberto de Souza Aguiar.
90 ditos dito; a Palmeira & Beltrão.
50 rodas arcos de pao; a Amorim & Irmãos.
2 canastras maçãs, ; a Antonio José de Oliveira Braga.
1 caixote um véo bordado; a José dos Santos Neves.
1 caixinha doce; a José Francisco Bastos.
6 caixões pomadas, 1 dito estribos, 1 dito chocolate, toalhas, fitas e botões, 1 dito folhas de algodão; a Antonio Joaquim Vaz de Miranda.
55 barris azeite, 2 cunhetes retroz, 10 barricas sebo em pó, 4 caixões pomadas, 3 grades, mesas, cadeiras de braços e 12 volumes cadeiras; a José Antonio da Cunha & Irmãos.
6 barris e 24 cunhetes enxadas, feixadoras, ferro pedrezes, brides, maxados, pontes, escovas, pomada, coxins; a Thomaz Fernandes da Cunha.
1 caixote doce; a Fortunato Cardoso Goveia.
30 saccos feijão; a M. J. de Oliveira & C.
5 barricas e 3 cunhetes enxadas e enxós; a J. A. Moreira.
7 barris peixe, 200 restes cebolas, 14 sacadas de pedras, 20 soleiras dita, 1 viveiro pombos, 50 canastras batatas; a ordem.
2 caixas carnes ensacadas; a José G. da Fonte.
3 caixas com alampadas de metal; a João Luiz Marques.
10 cunhetes maxados, 1 caixão coxins, 1 dito linhas, 15 caixotes pomadas, 10 barris pregos; a Barroca & Castro.
14 caixas pomada, 1 dita missangas e 1 lavatorio de ferro; a J. B. Fragozo.
1 caixa escovas, 3 fardos capachos e 11 barris vinho; a Ferreira & Araujo.
3 caixas linhas, rendas, toalhas, 1 caixão fechaduras, 1 dito pallitos, 1 dito caixilhos, 25 cunhetas sebo; a Francisco Guedes de Araujo.
1 caixão doce, 1 caixinha de folha com renda; a J. J. de F. Machado.
7 caixões noses; a Elias J. dos Santos Andrade & C.
1 caixão salpicões; a J. A. Pereira.
19 pipas e 41 meias ditas vasias, 3 fardos coxinilhos e cobertas de linho a M. José Ramos & Souza.
6 caixões linhas, pomadas, coxins, 1 dito um santuario, a J. F. de Sa' Leitão.
50 volumes barris vasios; a Custodio R. Vieira.
10 barris linguiças; a J. A. S. de Andrade.
136 volumes açafates; a Ferreira & Loureiro.
4 caixões rolhas, 3 amarrados conseças, 1 barril presuntos, 67 cestas, balaios, cestinhas, salvas e rolhas; C. J. dos Santos Cillado.
50 saccos feijão a J. F. da Costa.
60 rodas arcos de pao; a J. dos S. Pereira Jardim.
1 caixão livros impressos e estampas; a Guimarães & Oliveira.
2 caixas linhas, 1 sacco nozes; a A. D. C. Ramos.
8 caixões chinelias, 21 peças cabos de linho; a A. L. Oliveira Azevedo.
1 caixão cartilhas e folhetos; a A. D. Ferreira.
1 caixote doce; a I. C. C. de Souza.
1 dito obras de ouro e prata; a Thomaz de A. F. & Filho.
12 volumes cadeiras, mesas, sofas; a R. Lima Guimarães.
2 barris vinho: a Bastos & Irmãos.
30 rodas arcos de pao; a J. J. de Campos.
30 ditas dito; a Resende & C.
1 caixão retroz, 30 rodas arcos de pao; a Antonio Baptista Negreiros.
200 rodas arcos de pao; a J. A. de Carvalho.
1 barril vinho; a F. Moreira Maia.
50 saccos milho, 10 caixas pomadas; a A. L. Rodrigues.
50 ditos dito; a J. J. Ramos e Silva & C.
2 caixões chapeos, 1 cunhete rendas; a J. B. da F. Junior.
1 dito brochuras: a H. de Oliveira Soares.
1 fardo cestos de vimes, 1 caixotinho caixilhos e seus cordões de lãa, 1 canastra maçãs, 1 ancoreta linguiças; a M. G. da Silva.
2 caixões um santuario e imagens; a Francisco Gomes de Mello Silva.
950 rodas arcos de pao; a Carvalho & Irmão.
1 caixão obras de prata; a M. I. O. & Filho.
1 dito maçãs; a L. P. Mendes & Guimarães.
4 caixões fazendas de linho; a D. J. C. Guimarães.
1 dito paliteiro de prata; a L. A. de Siqueira.
1 dito maçãs; a Bernardo F. A. Campos.
30 canastras ditas; a J. S. Andrade.
1 caixão retroz; a M. M. Machado.
1 dito dito; a A. J. S. Ribeiro.
3 canastras maçãs; a M. S. Nogueira.
2 ditas ditas; a M. L. Coelho.
2 ditas ditas, 1 caixão figos, 1 barril linguiça; a D. Gomes Loureiro.
1 barril linguiças; a A. F. M. Miranda.
4 caixas figos; a J. F. Ferreira.
1 ancoreta azeitonas; a J. S. Regadas,
1 viveiro canarios, 2 saquinhos nozes; a J. F. Coelho.
1 caixão a entregar a B. S. C. Monteiro.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1	3:589$322
Idem do dia 3	9:493$641
	13:082$963

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1	287$028
Idem do dia 3	265$050
	552$078

DESPACHOS DE EXPORTAÇAO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 3 DE FEVEREIRO DE 1859.

New-York — patacho americano «Pilot Bridess», Whately Forster & C., 850 saccos assucar.
Philadelphia—Barca americana «Umbôa», Matheus Austin & C., 1,300 couros salgados.
Havre—Galera franceza «Nankin», N. O. Bieber & C., 2,250 saccos assucar.
Genova—Polaca sarda «Maria Elisa», Bastos & Lemos, 1,300 saccos assucar.
Valparaizo—Barca hamburgueza «Juliana», C. J. Astlhey & C., 600 saccos assucar.
Valparaizo—Barca dinamarqueza «Oriena», Amorim Irmãos, 1,300 saccos assucar.
Lisboa—Barca portugueza «Gratidão», Amorim Irmãos, 350 saccos assucar.
Rio da Prata — Barca oriental «Criosla», Amorim Irmãos, 300 barricas assucar.
Lisboa — Brigue portuguez «Maria José», Manoel Alves Guerra, 6 barris aguardente.
Porto—Barca portugueza «Sympathia», Balter & Oliveira, 70 couros sa gados.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1	924$075
Idem do dia 3	508$153
	1:432$228

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1	1:900$452
Idem do dia 3	3:895$825
	5:796$277

[illegible]

OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS— Dia 3 de fevereiro.

Horas.	Atmosphera.	Vento. Direcção.	Vento. Intensidade.	Thermometro Centigrado	Thermometro Reaumur.	Thermometro Fahrenheit	Hygrometro.	Barometro. mm.
6 da m.	Cumulos	SE	Reg.	26.1	20.8	79	76	756
9 »	»	»	»	27.7	22.2	82	77	755.8
12 dia	»	»	»	28.8	23.1	84	79	755.5
3 da t.	»	»	»	28.3	22.6	83	80	756
6 »	»	»	»	27.7	22.2	82	»	»

A noite esteve clara a principio tornou-se nublada e chuvosa, vento variavel, ficando ao amanhecer no SE.

Observatorio do arsenal de marinha, 3 de fevereiro de 1859.

Viegas Junior.

Navio entrado no dia 1.

Maceió e porto intermedios—24 horas, vapor brasileiro Iguarassu', commandante Antonio da S. Maciel Junior.

Navios entrados no dia 2.

Bahia—6 dias, barca sarda Honorato, de 559 toneladas, capitão Goiseppe Chiozza, equipagem 17, em lastro; a Whatley Forster & C. Pertence a Genova.
Terra Nova—32 dias, patacho inglez Emily, de 164 toneladas, capitão C. Acland, equipagem 9, carga 2,455 barricas com bacalhão; a James Cabtree & C. Pertence a Terra Nova.
Rio Grande do Sul—13 dias, brigue brasileiro Alegrete, de 130 toneladas, capitão Francisco de Assis Pena, equipagem 11, carga 6,000 arrobas de carne; a Manoel G. da Silva. Pertence a Pernambuco.
Granja e portos intermedios—13 dias, vapor nacional Persinunga, commandante o 2.º tenente Joaquim Alves Moreira.

Navios sahidos no mesmo dia.

Ceará—Vapor brasileiro Tocantins, commandante o 1.º tenente Pedro H. Duarte.
Rio de Janeiro—Patacho brasileiro Beberibe, capitão Joaquim José dos Reis, carga assucar e mais generos.
Rio da Prata—Polaca hespanhola India, capitão D. Juan Pla, carga assucar.
Mamanguape—Lancha brasileira Flor das Hondas, capitão Vicente Ferreira da Costa, carga bacalhao e mais generos.
Parahiba—Hiate brasileiro Camões, capitão João José Vianna, carga bacalhao e mais generos.

Navio entrado no dia 3.

Porto e Vigo—92 dias do primeiro porto 34 do segundo,—Brigue brasileiro S. José, de 255 toneladas, capitão José Francisco da Silva, equipagem 12, carga vinho e mais generos; a' Thomaz de A. Fonseca & Filho.

Navios sahidos no mesmo dia.

Canal—Brigue hamburguez Eleonore, capitão C. A. Deederechsen, carga assucar.
Rio da Prata.—Polaca hespanhola Leonor, capitão João Verel—carga assucar.
New-York por Maceió—Brigue inglez Ann Mc. Keaue: carga couros.

[illegible]

— Pela subdelegacia do primeiro districto da freguezia dos Afogados se faz publico que se acha depositado dous cavallos, sendo um melado e outro castanho, que foram remettidos pelo Rvd. padre Grego, em virtude de terem sido pegados dentro de seu sitio e a suas lavouras: quem se julgar com direito compareça que provando lhe serão entregues. Subdelegacia do primeiro districto da freguezia dos Afogados 31 de janeiro de 1859.—O subdelegado, J. G. Paes Barreto.

O procurador fiscal da fazenda nacional mudou sua residencia para a rua da Aurora sobrado n. 22, onde ultimamente assistio o Exm. visconde da Boa Vista.

NOVO BANCO DE PERNAMBUCO,

Os Srs. accionistas do novo banco de Pernambuco são convidados a realisar até o dia 4 de março proximo vindouro a quarta e ultima prestação de 25 por cento sobre o valor de suas respectivas acções. Escriptorio do novo banco de Pernambuco 31 de janeiro de 1859.—No impedimento do presidente José João d'Amorim.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial manda fazer publico que do dia 3 do corrente por diante pagam se os ordenados e mais despezas provinciaes, vencidas até o ultimo de janeiro proximo findo. Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 1.º de fevereiro de 1859 —O secretario, Antonio Ferreira da Annunciação.

— O capitão João da Silveira Borges Tavora, juiz de paz do terceiro districto da freguezia da Boa-Vista do Recife, declara que dara audiencia em casa de sua residencia n. 83 da rua do Cotovello, nas terças e sextas-feiras, pelas 9 horas da manhãa.

— Pela subdelegacia do 1.º districto da freguezia dos Afogados se faz publico, que acha-se depositado um cavallo castanho, pequeno, que foi entregue pela senhora de engenho Ibura, D. Maria de Cisneiro Freires de Moraes, por ter um escravo da fazenda apparecido ahi com elle, e se julga furtado pelo dito escravo: quem se julgar com direito compareça, que provando lhe será entregue. Subdelegacia do 1.º districto da freguezia dos Afogados 31 de janeiro de 1859.—O subdelegado, J. G. P Barreto.

1.ª secção Secretaria da policia de Pernambuco, 3 de fevereiro de 1859

O Illm. Sr Dr chefe de policia da provincia manda publicar, para conhecimento dos Srs escrivães dos juizos de direito, municipaes, delegados e subdelegados de policia, o art. 5. do decreto n. 1746 de 16 de abril de 1856.

Art. 5.º Os escrivães dos referidos juizos são obrigados a remetter a secretaria da policia, sob a multa de 20$ a 100$, imposta pelo chefe de policia, a nota da pronuncia, despronuncia, condemnação ou absolvição dos réos com a respectiva qualificação, e caracteristicos, assim como a nota de estar solto, afiançado, ou preso.

O secretario,
Rufino Augusto de Almeida.

BAILE
CASSINO POPULAR
NO
MAGESTOSO SALAO'
DO
Palacete da rua da Praia.

SABBADO 5 DO CORRENTE.

Haverá nesse dia baile. Serão empregados todos os meios para que reine a boa ordem e harmonia de costume.

A sociedade Cassino Popular acaba de ser obsequiada por uma pessoa destincta desta provincia com um elegante quadro, obra de primoroso gosto, onde se vê representada a deosa da dança em posição enthusiastica, o qual de um elegante realce ao salão, e pela primeira vez estará exposto as vistas do publico.

De conformidade com o regulamento interno, que o Illm. Sr. Dr. chefe de policia se dignou approvar, he vedado o ingresso a quem não se apresentar decente.

O baile deve principiar as 8 horas e terminar as 2. Entrada para dama gratis, para cavalleiros 2$

Grande baile
nacional masquè.

Sabbado 5 do corrente haverá grande baile masqué nos salões do caes do Apollo.

O administrador desse salão faz sciente aos Srs. que compraram bilhetes de entrada do baile do dia 1.º do corrente, que neste baile terão entrada por metade do preço estipulado, isto em compensação a não ter findado o baile daquelle dia as horas marcadas: aproveitando a occasião o mesmo administrador, de pedir desculpa aos mesmos senhores por esta falta, toda involuntaria de sua parte, e só filha de circumstancias imprevistas.

Haverá tambem neste dia uma loteria em que todos que tiverem bilhetes obterão um premio, ainda que seja diminuto, em consequencia de não haver bilhetes brancos.

Será cumprido com todo o rigor o regulamento dado pelo Illm. Sr. Dr. chefe de policia, e não terá ingresso no mesmo salão quem não estiver decente.

Os bilhetes para senhora gratis, e para homem 2$000.

Avisos [illegible]

Para a ilha de S. Miguel.

Breve deverá chegar do Rio de Janeiro, d'onde sahio no dia 11 de janeiro, o patacho portuguez Souza & C.: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, entenda-se com João Tavares Cordeiro, na travessa da Madre de Deos n. 9, ou na mesma rua n. 36.

Companhia
Pernambucana.

O vapor Persinunga entrado dos portos do norte da hoje descarga no largo do Forte do Mattos, portanto roga-se as pessoas que tenham carga no mesmo de as mandar tomar conta no referido lugar, e os quaes assim deixarem de o fazer serão os generos armazenados por conta dos mesmos senhores.

Para a Bahia.

O veleiro e bem conhecido brigue nacional Veloz segue impreterivelmente no dia 6 do corrente; para a pouca carga que lhe falta, trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

--- Para a Figueira, com escala por Lisboa, com brevidade, por ter a maior parte da carga prompta, o muito veleiro patacho portuguez Maria da Gloria, do qual he capitão Antonio Barros Valente: para o resto ou passageiros, para o que tem muito bons commodos: trata-se com os seus consignatarios F. S. Rebello & Filho.

--- Para Lisboa com brevidade, por ter grande parte da carga prompta, a bem conhecida barca portugueza Maria José da qual he capitão José Ferreira Lessa, para o resto da carga e passageiros, para os quaes tem os melhores commodos: trata-se com os seus consignatarios F. Severiano Rabello & Filho, ou com o capitão na praça do commercio.

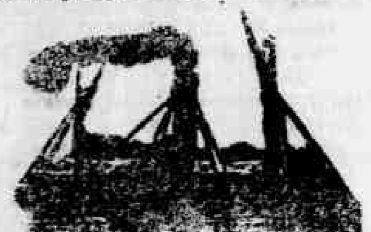
— Para o Assu e Aracaty, segue em poucos dias o hiate Capibaribe, para o resto da carga e passageiros trata-se na rua do Vigario n. 5.

PORTO.

A barca portugueza Sympathia, tendo metade do carregamento prompto, não se demora em seguir sua viagem para o porto indicado: recebe carga a frete e passageiros, para os quaes tem commodos excellentes: trata-se com os consignatarios Baltar & Oliveira, na rua rua da Cadeia do Recife n. 12

Para o Rio de Janeiro

segue viagem com muita brevidade a escuna Linda, por ter parte do seu carregamento prompto: quem quizer carregar o resto, ou ir de passagem, dirija-se ao escriptorio do seu consignatario Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n. 14, para tratar.



companhia
Brasileira de paquetes a vapor

O vapor Paraná, commandante José Leopoldo de Noronha Torresão, espera-se dos portos do norte em seguimento aos do sul até o dia 4 de fevereiro.

Recebe-se desde ja passageiros, frete de dinheiro e encommendas e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir sendo os volumes despachados com antecedencia até a vespera de sua chegada: agencia rua do Trapiche n. 40.

Para'.

Segue com brevidade o palhabote Sobral, recebe carga e passageiros; a tratar com Caetano Cyriaco da Costa Moreira, ao lado do Corpo Santo n. 25, primeiro andar.

Para o Rio de Janeiro

seguirá em poucos dias a muito superior barca nacional Amizade; para carga e passageiros, trata-se com Barroca & Medeiros, na rua da Cadeia do Recife n. 4.

PARA O PORTO

vai sahir em poucos dias o brigue Esperança: para carga e passageiros, trata-se com Barroca & Medeiros, na rua da Cadeia do Recife n. 4.

Ceará Mara-
NHAÕ E PARA'

Segue com brevidade aos portos indicados o bem conhecido brigue escuna Graciosa, capitão e pratico João José de Souza: para o resto da carga que lhe falta, trata-se com os consignatarios Almeida Gomes, Alves & C., na rua da Cruz n. 27.

Leilões.

LEILÃO
De armamento, cutileria, ferragens finas e grossas e miudezas.

José Antonio Moreira Dias & C. continuarão por intervenção do agente Oliveira, o seu leilão do mais completo sortimento dos artigos supramencionados: sexta-feira 4 do corrente, as 10 horas da manhãa, no seu armazem rua da Cruz n. 26.

Leilão

POR TODO E QUALQUER PREÇO.
Na rua do Collegio armazem numero 15.
Marcolino de Borja

fará leilão no dia sexta-feira 4 do corrente as 10 1/2 horas da manhãa, em seu armazem na rua do Collegio n. 15, por todo e qualquer preço, de grandes diversidades de moveis de mogno, jacaranda e vinhatico, pianos, finos crystaes, porcelana, bronzes, casquinhas, obras de prata, um optimo cabriolet, e tres escravos etc., etc., o que tudo será vendido a quem mais der.

TERÇA-FEIRA 8 DO CORRENTE.

RUA DA AURORA N. 54, PRIMEIRO E SEGUNDO ANDAR, CASA NOBRE.

EPLENDIDO LEILAÕ
DE

Riquissimos moveis de mogno, jacaranda e vinhatico, superior forte piano moderno, bronzes, casquinhas, ricas porcelanas, joias com brilhantes, quadros, espelhos, bandeijas finas, tapetes, crystaes, louça, vidros, trem de cosinha, carros, cavallos etc., etc.

MARCOLINO DE BORJA

encarregado pelo Illm. Sr. Dr. Antonio dos Santos Siqueira Cavalcante, que se retira para a Europa, apresentará a concurrencia publica, na residencia do mesmo Illm. Senhor, rua da Aurora n. 54, casa nobre primeiro e segundo andar, uma rica e bem escolhida collecção de moveis de mogno, jacarandá e vinhatico, inclusive duas ricas mobilias completas com tampos de pedra, superior forte piano modernissimo, dito para estudo, rica secretaria (obra prima), guarda vestidos, commodas, soberba cama franceza para casados, guarda livros de jacarandá, toilettes, psichés, guarda roupa de jacarandá, ditos de mogno e vinhatico, camas para solteiros, cadeiras, diwan, cortinados e cupulas, bancas de costura, cadeiras de balanço, mesas, cabides, guarda louça, aparadores, grande mesa elastica de jantar, mesinhas para cabeceira, bidets, caixas de retrete, lavatorios com pedra, candelabros e serpentinas de crystal, casticaes de bronze, apparelho de porcelana para jantar, dito para almoço, dito de casquinha dourada para chá, lindos vasos de porcelana (obra digna de attenção) excellentes quadros, espelhos com moldura douradas, lindas peças de porcelana para enfeites, joias com brilhantes, obras de prata, bandeijas, tapetes, crystaes, louça, vidros, trem de cosinha e outros muitos artigos de gosto, que estarão a vista dos senhores concurrentes; e bem assim dous excellentes carros arreiados e optimos cavallos.

O leilão principiará as 10 horas em ponto do supracitado dia, em consequencia da grande quantidade de objectos que existe.

LEILAÕ DE CIMENTO
SABBADO 5 DO CORRENTE
PELO AGENTE
Pestana

O referido agente venderá por conta de quem pertencer com autorisação do Illm. Sr. inspector da alfandega no dia acima designado pelas 11 horas da manhãa no armazem do Sr. Araujo junto a ponte nova 492 barricas com cimento avariado d'agua salgada a bordo do brigue inglez Danubio.

Leilão

SEGUNDA FEIRA 7 DO CORRENTE
PELO AGENTE
Pestana

No dia acima designado e pelas 11 horas da manhãa, o mencionado agente por despacho do Illm. Sr. inspector da alfandega e com assistencia de um dos agentes de Loydes venderá por conta de quem pertencer, os seguintes objectos salvados do carregamento da barca ingleza Carib
Barricas com cerveja.
Caixas com cognac
10 peças de ferro de machinismo.
1 machina para bombar agua.
3 carros.

O leilão tera lugar nos armazens da alfandega.

Leilão
DE
FAZENDAS E DIVERAS MERCADORIAS.
Terça-feira 8 do corrente
PELO AGENTE
PESTANA

O agente Pestana por despacho do Illm. Sr. inspector da alfandega e na presença de um dos agentes de Loydes fará leilão no dia acima determinado e pelas 11 horas da manhãa nos armazens da alfandega por conta de quem pertencer
DE
70 volumes de diversas mercadorias que fazem parte dos salvados do carregamento da barca ingleza Carib.

Leilão
DO
BRIGUE NACIONAL ADOLPHO
Sexta-feira 4 do corrente
pelo agente
Pestana.

No referido dia pelas 10 horas da manhãa a porta da associação commercial vender-se-ha

O casco do brigue nacional Adolpho com os mastros reaes, gurupés, dous ferros e duas amarras: o que tudo pode ser examinado pelos pretendentes no ancoradouro de abrico, onde se acha fundeado o mencionado brigue.

Avisos Diversos.

— Ausentou-se desta typographia o preto João, alto, corpo regular, bem barbado e com os pés muito enchados e foveiros, este preto anda sempre bebado e fallando pelas ruas: quem o pegar traga a esta typographia.

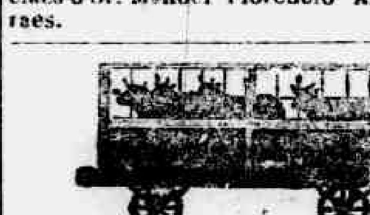
— Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua Direita n. 88, o qual se acha pintado, e no melhor aceio: os pretendentes dirijam-se ao segundo andar da mesma casa, a tratar com o seu morador.

ASSOCIAÇÃO POPULAR
DE
Soccorros Mutuos.

Domingo (6) havera sessão para eleição dos membros que, em virtude da lei social, devem completar o conselho administrativo desta Associação; e assim, por ordem do Sr. director, convido a todos os senhores socios effectivos a se acharem as 10 horas da manhãa desse dia no palacete da rua da Praia.

A. J. Themoteo.
1.º secretario.

-- O major Antonio da Silva Gusmão, achando-se na effectiva gerencia de sua casa, e não podendo firmar por si lettras e outros quaesquer contratos, que exijam assignatura, tem constituido para isso seu bastante procurador, com poderes especiaes o Sr. Manoel Florencio Alves de Moraes.



ESTRADA DE FERRO
DO
RECIFE A S. FRANCISCO.
George Furness empreiteiro.
10:000$ de gratificação.

Tendo o Sr. Guilherme Miguel Peniston engenheiro em chefe da companhia da estrada de ferro exigido do empreiteiro o emprego de dous mil obreiros nas obras da segunda secção, sendo
1,700 trabalhadores.
300 mechanicos e outros.

Isto para o dia 20 de fevereiro de 1859 ou antes e desejando o dito empreiteiro satisfazer esta exigencia e achando que pelos meios ordinarios nenhuma esperança pode ter de ser bem succedido, offerece o premio acima de 10:000$ a qualquer pessoa que cumpra as seguintes condições

CONDIÇO'ES

Trazer para as obras da segunda secção para serem empregados até o dia 20 de fevereiro de 1859 ou antes 1,000 trabalhadores e 200 mechanicos ou de outros officios e empregos.

Conservar os ditos trabalhadores e mechanicos e outros como acima ditos ou um numero igual constantemente empregados nas obras da segunda secção da dita estrada de ferro por um periodo de 4 mezes.

Os trabalhadores serão pagos a razão de 1,280 diarios, os mechanicos e outros receberão de 2$ a 4$ por dia conforme seu merecimento

N. B. Qualquer homem que esteja actualmente trabalhando na dita estrada de ferro, sera' considerado nem agora nem para o futuro, como um homem trazido as obras na conformidade deste contrato.

Os pretendentes devem dirigir-se pessoalmente a

John Bayliss
Agente por parte do empreiteiro.
Utinga de Cima 31 de janeiro de 1859.

Festa do glorioso martyr S. Braz na igreja de N. S. do Terço

Hoje (3) he a festa do glorioso martyr S. Braz erecto na igreja de N. S. do Terço, a qual sera' solemnisada com missa cantada as 9 horas da manhãa e ladainha as 7 horas da noite, a santa imagem estara' exposta no meio da igreja por 4 dias a veneração dos fieis e havera' as bençãos do costume

14 FABRICA NACIONAL DA RUA DA FLORENTINA 14

Grande sortimento de **CHAPEOS** de baeta, feltro e outras qualidades mais superiores e por muito menos preço do que os do Rio de Janeiro.

Pode-se ver e escolher

chapeos de seda, **CHILY**, lontra e outras qualidades

CHEGUEM A PECHINCHA
Com pequeno toque de avaria.

Na loja do Preguiça vende-se madapolão com pequeno toque de avaria a 3,400 rs. a peça, ditos mais finos largos a 3,800 rs a peça, chitas francezas largas cores escuras e lindos padrões com pequeno toque de mofo a 200 rs o covado, chales de merinó com algumas pintas de mofo e com lindas palmas nas pontas a 5,500 rs cada um.

GRANDE ESTABELECIMENTO
DE
PIANOS FORTES.

RUA NOVA N. 27, ESQUINA DA CAMBOA DO CARMO, UNICO DEPOSITO
DE
CARLOS SCHEEL & W. SASSENHOFF.

Neste bem conhecido estabelecimento sempre achar-se-ha os mais ricos, lindos, fortes e bellos pianos até hoje conhecidos dos afamados fabricantes da Europa

CARLOS SCHEEL & W. SASSENHOFF

os quaes tem sido muitas vezes premiados nas exposições da Europa, e os primeiros sendo escolhidos pelo joven Arthur Napoleão, para seus concertos quando se achou nesta cidade.

Vendem-se estes pianos debaixo de toda garantia, afiançando não se mudarem, como todos os mais que tem vindo a este mercado, sendo a construcção a mais moderna e fortissima, tendo o teclado a elasticidade desejada, e o exterior a maior elegancia.

Vendem-se tambem alguns instrumentos harmonicos proprios para acompanhamentos, como piano e para quatro mãos e igualmente para capellas e pequenas igrejas.

Na mesma casa concerta-se e afina-se com perfeição os mesmos instrumentos.

VENDA
DE
RELOGIOS
POR LIQUIDAÇÃO.

CHAPRONT & BERTRAND tendo resolvido dissolver amigavelmente a sociedade que gyrava debaixo de seus nomes na loja de relojoaria da Praça da Independencia Ns. 18 e 20, hão de vender de hoje em diante todos os relogios existentes no mesmo estabelecimento pelo preço do custo, seja em porção, seja a retalho, comtanto que seja a dinheiro; affiançando ser todos os relogios de boa qualidade, e a maior parte da fabrica afamada do Robert Gerth, o primeiro fabricante do mundo.

Feitor

Ainda se precisa de um feitor para engenho: na rua da Cruz n. 45, segundo andar, prefere-se portuguez.

S. BRAZ
Advogado da garganta.

Hoje 3 dia deste milagroso santo estará exposto no meio da igreja de N. S. do Terço todas as noites até domingo 6, e em todos esses dias se distribuirão medidas e se benzerá a garganta para o que espera a concurrencia dos fieis.

-- Fugio um sabiá da casa n. 22 da praça da Boa-Vista, o qual está com a cauda arrancada: quem o pegar, fará o favor levar á dita casa ácima, que será generosamente recompensado.

— Precisa se de um criado de 12 a 15 annos de idade, e que dê abonador a sua conducta, no Hospicio, sitio com casa terrea e portão de madeira, proximo a faculdade de direito.

-- O Sr. procurador de causas que não tem provisão, queira ir ou mandar pagar a certo official de justiça 29$ que lhe deve, serviços feitos no mez de novembro e dezembro do anno p. p. isto no prazo de 3 dias do contrario sera seu nome publicado por esta folha.

--- Aluga-se um preto perfeito cozinheiro e copeiro: a tratar na rua da Cruz n. 45 primeiro andar.

--- Precisa-se de um preto escravo para entregar pão e bolacha: na padaria nova da rua do Pires.

Loteria
DA
PROVINCIA.

O Sr. thesoureiro manda fazer publico que se acham a venda das 9 horas da manhãa as 8 da noite, no pavimento terreo da casa da rua da Aurora n. 26 e na casa commissionada pelo mesmo Sr. thesoureiro na praça da Independencia n. 22 até as 6 horas da tarde, somente os bilhetes e meios da quinta parte da quarta loteria do hospital Pedro II, cujas rodas deverão andar impreterivelmente no dia 5 de fevereiro p. futuro.

Thesouraria das loterias 22 de janeiro de 1859.—O escrivão, J. M. da Cruz.

-- Precisa-se alugar uma casa terrea em bom estado, no bairro de Santo Antonio ou Boa-Vista: dirija-se a rua do Crespo n. 2.

— O abaixo assignado, professor particular, residente no terceiro andar do sobrado n. 58 da rua Nova, participa ao respeitavel publico e maxime aos Srs. pais de seus discipulos, que as aulas de primeiras letras, latim e francez começaram a funccionar desde o dia 10 de janeiro do corrente, e que continua, como d'antes, a receber alumnos internos e externos para serem leccionados nas supraditas disciplinas

José Maria Machado de Figueiredo.

--- Na fundição d'Aurora em Santo Amaro precisa-se de officiaes peritos de carpina.

-- Precisa-se alugar uma ama de leite sem filho: na praça da Independencia n. 38

--- Precisa-se de uma mulher para fazer companhia a uma senhora, e que tambem se sujeite a algum serviço da casa: na rua da Santa Cruz n. 21, achará com quem tratar.

-- Rua do Collegio o Sr. Cypriano, e no aterro da Boa-Vista o Sr. Beiris, dirão quem da 2:000$ com hypotheca ou firmas.

— Ainda continua por alugar-se a casa n. 161 da rua Imperial com 5 quartos, duas grandes salas, cozinha fora, grande quintal até a estrada de ferro, e isto pelo commodo aluguel de 20$ mensaes: a tratar na rua Direita n. 45, loja.

— As pessoas que tiverem penhores no pateo do Terço n. 19, tenbam a bondade de tira-los no praso de 15 dias, a contar da data deste, do contrario serão vendidos para pagamento. — Recife 27 de janeiro de 1859.

-- Precisa-se alugar uma mulher forra ou captiva, que saiba engommar e fazer o trabalho de uma casa de familia: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 22, primeiro andar.

Casa de saude,

O Dr Ignacio Firmo Xavier, proprietario da antiga e acreditada casa de saude, sita ao norte da estrada da Passagem da Magdalena, entre a ponte grande e a pequena do Chora-Menino, e na mesma residente, tem disposto os melhores commodos para receber qualquer pessoa enferma, e achando-se o seu estabelecimento em as mais agradaveis condições hygienicas, continua a offerecer os seus serviços, afiançando o melhor tratamento e o maior zelo no curativo das molestias. O mesmo Dr. tem destinado uma sala para partos; cuja utilidade he incontestavel.

São encarregados das clinicas.

Operações.---O Illm. Sr. José Francisco Pinto Guimarães, cirurgião do grande hospital de caridade, cuja pericia he bem conhecida.

Medico consultante.--O Illm. Sr. commendador Dr. José Joaquim de Moraes Sarmento.

Partos.--O Illm. Sr. Dr. Silvio Tarquino Villas-Boas.

Pathologia dutrina.--O proprietario do estabelecimento.

A diaria será de 3$ a 2$, conforme a gravidade, e duração da molestia.

As pessoas que quizerem um tratamento distincto, pagarão na razão da despeza que fizer.

Operações, sanguesugas e conferencias, serão pagas a parte da diaria.

Para a entrada dos doentes se tratará a toda a hora do dia e da noite no estabelecimento; e das 10 horas as 6 da tarde, na rua de Hortas n. 12, ou no pateo do Carmo n. 9.

— Deseja-se arrendar um engenho de porteiras fechadas: quem quizer dirija-se a rua do Livramento n. 18, primeiro andar, ou então declare a sua morada para ser procurado.

— Aluga-se um sobrado a margem do rio Capibaribe, defronte do hospital Pedro II: a fallar com Antonio Carneiro da Cunha, em sua fabrica no largo dos Coelhos

Precisa-se de um criado: a tratar na rua do Queimado n. 28, primeiro andar.

— Precisa-se de um caixeiro: na padaria da rua dos Pescadores ns. 1 e 3.

--- João Baptista de Campos e José Lourenço Gonçalves, declaram ao corpo do commercio, que teem dissolvido de commum accordo a sociedade que tinham na loja n. 26 da rua da Cadeia, a qual gyrava sob a firma de João Baptista de Campos & C., e o estabelecimento com todo activo e passivo fica a cargo de Gastro Moura & Gonçalves successores dos mesmos.

-- Precisa-se de uma ama de leite para acabar de criar uma menina, paga-se 20$ mensaes, sendo que agrade: trata-se na rua do Jasmim, na primeira casa pintada de novo, lado esquerdo vindo de S. Gonçalo, ou na rua da Santa Cruz n. 82

-- Precisa-se de um caixeiro activo em cobranças, que escreva soffrivel e com acerto, para fazer parte de uma escripta, exige-se fiança: na rua do Collegio n. 12

— No dia 2 do corrente ausentou-se um negro de nome Manoel de nação Congo, bem regrista, baixo, secco, côr fula, descorado, olhos encapelados, pés feio, levou calça escura, camisa de algodão de lista, costuma embriagar-se e foi escravo do Dr. Santiago ja esteve no sertão do altinho, e sabe todos os arrabaldes: quem o pegar leve-o a Boa Vista defronte da ribeira n. 54 que será recompensado.

Precisa-se de uma mulher capaz para o serviço interno de uma casa e promette-se uma boa paga: na rua do Hospicio n. 19.

Engenho para arrendar-se

Arrenda-se o engenho Santo Antonio, na freguezia de Agua Preta, distante desta povoação uma legoa, com proporções para safrejar 2,000 pães de assucar, bem montado da boas ferragens, e de muita producção: a tratar no mesmo lugar.

—Os bilhetes da loteria que tem de correr no dia 5 do corrente, pertencem: n. 643 a M. J. O. Fiusa, 845 a Fiusa & C., 669 a F. P. de Oliveira, 668 a Franklin & C., 473 a J. F. de Oliveira, 472 a D. Idalina, 2104 a padre Memoria, 2659 a D. A. M. do Nascimento, 1152 a D. I. P. dos Santos, e 1151 a D. Anna Profiria do Sacramento.

— Domingos José Affonso Alves mudou o seu estabelecimento da rua do Codorniz n. 4 para a rua do Rangel n. 24, por isso fáz sciente ao respeitavel corpo do commercio, que a toda pessoa a quem elle dever, de hoje em diante o pode procurar na rua do Rangel n. 24, assim como, se alguem julgar-se com direito a mesma taberna, apresente-se no prazo de tres dias.

— Thomé Alves de Carvalho trocou com o Sr. Domingos José Affonso a sua taberna da rua do Rangel pela da rua do Codorniz n. 4, tendo aquella mais fundos que esta; se alguem se julgar com direito a qualquer reclamação, queira dirigir-se ao annunciante no espaço de tres dias, contados de hoje.

--- Na rua Augusta n. 48, dá se dinheiro a premio sob penhores de ouro ou prata, a vende-se muito em conta differentes obras de ouro do melhor gosto possivel.

--- Jorge Manders retira-se para a Europa.

Ama.

No armazem de farinhas de José Duarte das Neves se dirá quem precisa de uma ama para cozinhar unicamente para pequena familia.

— Precisa-se alugar um sitio que tenha baixa de capim, e tenha commodos para uma familia grande, nos seguintes lugares: Ponte de Uchoa, Passagem, Soledade ou Hospicio: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 16.

VIA FERREA
DO
RECIFE A SAN-FRANCISCO.

A companhia deseja fazer um contrato para raspar, limpar e pintar as pontes de ferro, de Afogados, Motocolombó, Jaboatão e Pirapama.

Deseja tambem tratar com qualquer pessoa que queira contratar para o supprimento de pelo menos dez juntas de bois, vinte cavallos, para arrastar madeira das mattas da companhia em Utinga de Baixo, para as officinas de Barbalho

Tambem deseja engajar o serviço de 2 ajudantes de engenheiro e 4 agrimensores que entendão ou inglez ou francez sufficientemente para receberem as suas instrucções n'essas linguas.

Carece tambem de pedreiros, canteos, carapinas e pintores.

Pessoas querendo informação a respeito, queiram entender-se neste escriptorio em qualquer dia deste mez, das 9 até as 6 horas.

Se algum senhor de engenho da vizinhança da villa do Cabo quizer aproveitar-se do uso da serraria da companhia em troca de serviço de bois, podem assim fazer, entendendo-se para isso com o abaixo assignado.

Escriptorio do engenheiro em chefe, villa do Cabo 22 de janeiro de 1859

W. M. Peniston.

Sorvetes

Hoje haverá sorvete na casa do aterro da Boa-Vista n. 3.

-- O abaixo assignado faz sciente ao publico que o Sr. Carlos Francisco de Araujo deixou de ser seu caixeiro desde o dia 31 de janeiro do andante anno de 1859.

Melquisedes Manoel dos Santos Lima.

-- Quem tiver penhores em mão do abaixo assignado, queiram vir tira-los no prazo de 8 dias, na travessa do Queimado n. 9, do contrario serão vendidos para pagamento do principal e juros. Recife 31 de janeiro de 1859.--Francisco Antonio Martins.

Seguros maritimos.

A companhia Indemnisadora querendo corresponder ao benevolo acolhimento que tem recebido do commercio desta praça, acaba de reformar as condições de seus seguros. A companhia paga as avarias grossas em sua totalidade. O preço da apolice fica reduzido a 500 rs. para os seguros de 2:000$ para baixo, e para cima dessa quantia a 1$.

-- José de Paiva Ferreira Junior portuguez e sua senhora retiram-se para Portugal a tratar de sua saude, e levam em sua companhia a sua comadre D. Marcellina Moreira da Silva e uma filha menor de nome Josephina, deixa por seus procuradores durante sua ausencia em primeiro lugar ao Sr. Antonio Casemiro Couveia, em segundo o Sr. João José Rodrigues Mendes e em terceiro ao Sr. Antonio Ferreira Pinto

— O abaixo assignado declara pelo presente sem effeito o annuncio publicado no Diario de Pernambuco n. 169 de 31 de agosto p. p. visto não se ter realisado a sociedade a terço que tentara fazer com o Sr. Diogo Thomaz Esteves Vianna, e declara mais que este senhor se acha absolutamente desobrigado do passivo contraido sob a razão social de Santos Coelho & Vianna, visto o abaixo assignado ter saldado todo o debito da mencionada firma.

José Antonio dos Santos Coelho.

-- Precisa-se de officiaes de alfaiate no becco do Abreu n. 4, na mesma se vende uma quadradeira, uma estufa e duas bancas para o trafico de charutos.

--- Precisa-se alugar um preto escravo, quem o tiver dirija-se a rua do Cordoniz n. 9.

-- Precisa-se de um feitor para um engenho perto desta praça, e que tenha pratica deste serviço, sendo portuguez: para tratar dirija-se a rua das Cruzes n. 30

-- A pessoa que achou na villa do Cabo um botão de diamante e uma pulseira de cabellos, querendo restituir, dirija-se ao abaixo assignado, na repartição do correio, ou a rua Velha, casa n. 26, que será gratificado.--Ismael Amavel Gomes da Silva.

--- Precisa-se fallar ao Sr. Manoel Jacintho Pereira, filho do finado coronel Francisco Jacintho, a negocio de seu interesse, na rua do Cabugá n. 2, ou na Cruz de Almas, com J. Deodato Roman.

--- Precisa-se de uma ama para servir a uma senhora casada sem familia; paga-se bem, porem exije-se pessoa que preste boas informações: na rua do Crespo, escriptorio da via ferrea das 9 horas da manhãa as 4 da tarde.

-- Na rua da Cadeia do Recife n. 54 existe uma carta para o Sr. Herculano Sancho da Silva Pedra, e outra para o Sr. Marianno dos Reis Espindola.

-- Roga-se ao Illm. Sr. Henrique I. da Costa, proximamente chegado da Europa no vapor inglez Thamar, de ter a bondade deixar o numero de sua morada nesta typographia, para ser procurado a negocio que lhe não diz respeito.

-- Fugio no dia 1.º de fevereiro a mulata acaboclada de nome Margarida, com idade de 28 annos, pouco mais ou menos, levou vestido branco e chales encarnado, sem dentes na frente, tem marca no rosto de bexiga e cabello estirado sobre o pescoço, altura regular. quem a apprehender, leve a praça do Corpo Santo n. 17, que sera bem recompensado.

-- Aluga-se uma mulata escrava para o serviço de dentro de casa: na rua do Rangel n. 21, a fallar a qualquer hora do dia: na travessa dos Expostos n. 16.

-- Offerece-se um rapaz portuguez para caixeiro de taberna ou outro qualquer estabelecimento, para tomar conta por balanço ou sem elle, para o que tem bastante pratica: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se ao pateo da Penha, taberna n. 10, das 10 as 2 horas da tarde, ou mesmo para cobrança.

-- Precisa-se por compra ou aluguel, de um preto de meia idade, possante, para o serviço interno de casa: a tratar na rua Nova n. 53. Na mesma se precisa de um caixeiro para o campo, prefere-se portuguez.

--- Previne-se que ninguem contrate o sitio em Santo Amaro em terrenos de marinha, pertencente a herança pro-indiviso de Norberto Joaquim José Guedes, por haverem credores a mesma herança, em cujo numero se considera a abaixo assignada; e para que se não allegue ignorancia, e se tenham de disputar direitos faço o presente. Recife 3 de fevereiro de 1859.---D. Antonia Luiza Guedes.

-- No hotel da estação do Illm. Sr. barão de Ipojuca no dia 5 do corrente se achará a venda um moleque vindo do norte, de idade de 14 annos, cor preta e sem defeitos: por tanto o annunciante convida aos Srs. pretendentes para alli comparecerem das 10 horas em diante.

--- Um rapaz que entende alguma cousa de partidas dobradas (porem que não tem pratica alguma de balcão), offerece-se para caixeiro, quer para esta praça, quer fora della: quem do mesmo precisar, annuncie por esta folha sua morada para ser procurado

--- O Sr. que annunciou ter uma casa para vender, dirija-se a loja dos Srs. Siqueira & Pereira, que ali encontrará quem deseja comprar.

Jardim publico, rua da Soledade n. 70.

Aviso com tempo: em março chegam de França e Hamburgo tres grandes caixas de plantas vivas, e grande sortimento de sementes de flores, proprias do paiz, e de verduras, etc., temos metrocidoro ou penacheiro de 10 qualidades, combreto branco e purpura (flor misteriosa) e grande quantidade de outras flores novas; em março chegam mais 250 qualidades de rosas da primeira escolha, e que ainda não ha em Pernambuco; tambem ha arvores de fructo de todas as qualidades, sapotas, barões e commendadores; acceptam-se encommendas para o centro da provincia, e as mais do sul e norte.

GRANDE SORTIMENTO
DE
Roupas feitas
NA LOJA DE FAZENDAS
DE
GOES & BASTOS
Rua do Queimado n. 46

Paletots de panno preto superior a 18,000, ditos sobre-casaco com gola de veludo a 22 000, ditos de casemira de côr saccos a 10,000, ditos sobre-casaco a 14 000, ditos de lãa a 6,000, calças feitas de casemira pretas e de cores a 6,000 até 7 000, colletes de gorgurão de seda feitos a 5,000, chapeos de sol de seda inglez os melhores que tem apparecido ao mercado a 8,500, paletots de alpaca de cor a 4,000, luvas de Jouvain a 1,800, e outras muitas fazendas e obras feitas que só a vista do comprador he que pode avaliar a pechincha.

Perdeu-se uma bengala de unicorne encastoada em ouro, com as iniciaes J. C. M. A., no aterro da Boa-Vista: roga-se portanto a quem a tiver achado, de restitui-la na loja da rua do Queimado n. 20, onde recebera uma gratificação

— Precisa-se de um caixeiro para um engenho que fica muito perto da estação do Cabo do caminho de ferro, e paga-se com generosidade, sendo que agrade, dando-se preferencia a portuguez: para tratar do ajuste, dirija-se a rua das Cruzes n. 30.

-- Quem precisar comprar uma carroça de boi nova, ou alguns carrinhos de mão, procure na praça da Boa-Vista n. 6.

— Joaquim Antonio Gonçalves, vai a Lisboa.

— O tintureiro do aterro da Boa-Vista tinge com perfeição, de todas as cores, mais barato do que outro qualquer; o mesmo convida os seus freguezes.

— Na rua do sebo defronte do n. 22, precisa-se de um criado, e da-se 20$ mensaes

ATTENÇAO' A AURORA.

Nesto hotel acharão as horas competentes almoço e jantar por diminuto preço, e bons petiscos, peixe frito para noite a ceia; fornece-se comida para fóra e quarto para alugar as pessoas que necessitarem da comida do mesmo, tudo com aceio, presteza e commodos preços: no pateo da Santa Cruz

-- Fugio ou furtaram na madrugada de 30 para 31 de janeiro, da cocheira do Sr. Claudio Dubeux, em Apipucos, um cavallo com os signaes seguintes: castanho, castrado, com bastante corpo, com os pés calçados de branco, com falta de cabello na anca por causa de sangue que teve, veio á pouco tempo do lugar chamado Serra de Raiz, provincia da Parahiba: quem o achar queira leva-lo á Ponte de Uchoa, sitio da Sra. D. Isabel Maria Ferreira, ou em Olinda no collegio dos orphãos, a entregar ao director, que será recompensado.

--- Todas as quartas-feiras e sabbados acha-se pão de senteio, no Recife, rua da Cruz n. 5, e aterro da Boa-Vista n. 2

--- Pela superintendencia da estrada de ferro do Recife a S. Francisco, se convida aos Srs. accionistas á receberem o dividendo do sexto semestre findo em 31 de janeiro do corrente anno, no escriptorio rua do Crespo n. 2, das 10 horas da manhãa as 3 da tarde.

--- A pessoa que por este Diario annuncia vender uma casa terrea queira declarar sua morada, ou apparecer na rua larga do Rosario n. 46

--- Fugio um boi do sitio da Mangabeira da cidade de Olinda e consta que passou no Hospicio e Santo Amaro, com direcção para a Boa-Vista; he de carroça, cor castanho claro, tem junto ao sabugo das patas feridas ja quasi sãas: quem o pegar leve-o a rua da Praia de Santa Rita em casa do Sr. Eduardo Frederico Banks, que será recompensado.

--- Precisa-se de uma ama forra ou captiva, que saiba lavar e engommar com perfeição; paga-se bem: quem estiver nestas circumstancias dirija-se a rua larga do Rosario n. 40, loja de miudezas, que se dirá quem precisa.

--- A irmandade da Senhora Sant'Anna da igreja da Madre de Deos precisa de um homem capaz para tirar as esmolas dos dias terças-feiras de cada semana: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 25, com o thesoureiro da mesma irmandade.

--- O testamenteiro do finado José Joaquim Borges de Castro tem 100$ para distribuir de esmolas no setimo dia (sabbado 5 do corrente) por alma do mesmo finado, na porta da igreja da ordem terceira de S. Francisco, pelas 6 horas da manhãa

--- O Sr. João Ribeiro da Purificação tem uma carta vinda da Europa, no escriptorio da via ferrea, rua do Crespo n. 2.

--- Precisa-se de um caixeiro com capacidade e habilitações para servir em uma taberna sita em um dos engenhos da comarca do Cabo: quem estiver nestas circumstancias e a isso se propozer, queira annunciar para ser procurado.

FOLHINHAS PARA 1859.

Acham-se a venda na livraria n. 6 e 8 da praça da independencia, as folhinhas do anno de 1859, para as provincias de Pernambuco, Ceara, Rio Grande do Norte, Parahiba e Alagoas, das seguintes qualidades:

Folhinha do proprietario agricola contendo alem das materias do costume, as leis e regulamentos das terras publicas, notadas com todos os avisos e ordens que as tem esplicado e ampliado até o mez de setembro ultimo, pelo Sr. Dr. Antonio Vasconcellos Menezes de Drummond. Estas folhinhas são essencialmente necessarias a todas as pessoas que possuem de um palmo de terra para mais, pois com ella estão habilitados para não cahirem em multas e não serem illudidos: preço rs. 500

Folhinha de porta rs. 160

Folhinha ecclesiastica ou de resa feita pelo Revm. Sr. conego penitenciario da Sé de Olinda, segundo a rubrica e ordens da Santa Sé rs. 400

Dita com o almanak civil, militar, mercantil, administrativo e industrial da provincia rs 800

Tanto pelo accrescimo de materias, como pelo augmento do preço do trabalho typographico não he possivel vender-se este almanak pelo antigo custo

--He chegado à loja do Leconte, aterro da Boa-Vista n. 7, o excellente leite virginal de rosa branca para refrescar a pelle, tirar pannos, sardas e espinhas, igualmente o afamado oleo baboso para limpar e fazer crescer os cabellos; assim como pó imperial do lirio de Florença para bertoejas e asperidade da pelle, conserva a frescura e o avelludado da primavera da vida.

HOMEOPATHIA.
PRESERVATIVO CONTRA AS BEXIGAS.
(Gratuito para todos).

He melhor previnir o mal, do que cura-lo.

Lavrando actualmente a peste de bexigas, e possuindo a homeopathia meios efficazes para preservar de tão terrivel molestia, faço distribui-lo gratuitamente a todas as pessoas sem distincção de rico ou pobre, todos os dias uteis desde as 10 horas da manhãa até ao meio dia. A experiencia me autorisa a affirmar, que todos aquelles, que fizerem uso de taes preservativos, ficarão isentos do mal variolico, e que quando por ventura alguem chegue a soffrer, as pustulas não serão nem muito numerosas e nem de ma qualidade. Não necessita resguardo, apenas a abstinencia do café preto. Consultorio central homeopathico, rua de S. Amaro (Mundo Novo), n. 6.--Dr. Sabino O. L. Pinho.

--- A pessoa que precisar de um rapaz portuguez para caixeiro de taberna, da qual tem bastante pratica, dirija-se a esquina da Camboa do Carmo, taberna n. 46, que ahi achará o pretendente.

--- Precisa-se de um feitor que entenda de horticultura, para um sitio na ponte de Uchoa: quem se quizer contratar dirija-se a rua da Cruz n. 45, primeiro andar.

Compras.

NOVO BANCO
DE
Pernambuco.

O banco compra acções da via-ferrea do Recife a S. Francisco.

Sebo.

A saboaria da rua Imperial compra sebo em rama a 8,000 a arroba a dinheiro a vista, a tratar com o seu administrador.

— Compra-se moedas de ouro de 20$: na rua do Trapiche n. 40.

— Na loja de Adriano & Castro compra-se uma negrinha de 12 a 14 annos, e que tenha muito bonita figura.

-- Compra-se no armazem de materiaes, na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 47, chumbo velho

Vendas.

Sementes de hortaliças.
Vende-se na rua da Cruz n. 36, taberna de Antonio Lopes Braga.

-- Vende-se uma rica toalha toda aberta de labyrintho, optima para baptisados, e vende-se por preço commodo por ser com precisão: na rua das Cruzes n. 20.

— Vendem-se latas com bolachinha ingleza, muito bom sortimento, a 1$000 cada uma: na rua da Senzala Nova n. 30.

-- Vende-se uma escrava moça que engomma liso, cozinha o diario, he boa ensaboadeira: no pateo de S. Pedro n. 6.

-- Vende-se um moleque de 12 annos, pouco mais ou menos: na rua do Sebo n. 8.

-- Vendem-se na loja de José Regulo Braga, no oitão do Corpo Santo, bons calçados de Nantes para a estação invernosa, a preços mui commodos.

-- Vende-se vinho, em garrafa a 320 rs., e em canadas a 2$400: na taberna n. 102 da rua da Senzala Velha, quina do becco Largo.

-- Vende-se farinha de mandioca de superior qualidade, em saccos grandes, saccos com milho muito novo, farelo de Lisboa em saccos muito grandes, gomma do Aracaty a 2$240 a arroba, farinha de trigo propria para animaes a 4$000 o sacco, arroz pilado, feijão preto e branco, esteiras de carnauba, couros de cabra, tudo por menos do que se vende em outra parte: na rua estreita do Rosario, armazem n. 29.

Obras do *Dr.*
Pimenta Bueno.

Na rua do Sebo defronte do n. 22, continua-se a vender todas as obras deste jurisconsulto.

-- Vende-se uma novilha do pasto: na taberna do Manoel, na encruzilhada de Belem.

Grande sitio.

Vende-se o grande sitio denominado Agua Fria, distante da cidade de Olinda um quarto de legoa, ou pouco mais, a margem da estrada publica, que vai para o norte, contendo diversas casas, muitas e diversas fructeiras, inclusive coqueiros, acima de 200 pés, tem longas varzeas, uma dellas cortada por um riacho perene, e diversas nascentes, e tem mata pequena e capoeiras; este bello sitio está muito apropriado para uma grande engenhoca, ou para outro qualquer estabelecimento rural, pois as suas terras são muito produtivas, e a localidade muito vantajosa; a tratar na rua do Queimado, loja n. 21 A.

Milho novo.

Vende-se milho novo da terra, chegado pelo vapor Persinunga: no Forte do Mattos, armazem proximo ao trapiche do algodão.

Feijão preto.

Vende-se no Forte do Mattos, armazem de Andrade & Campello, proximo ao trapiche do algodão.

Attenção.

Vende-se na cidade de Olinda um bonito boi manso para carroça: quem quizer comprar dirija-se aos Quatro Cantos, botica, que se dirá quem vende.

-- Vende-se um escravo moço, bom official de ferreiro, um dito optimo boleeiro e official de alfaiate, cor parda, 17 annos, um dito perfeito distilador e conhecedor do alambique de Derosne, seis escravos de 16 a 22 annos, quatro escravas moças com habilidades de engommar, coser e cozinhar, tudo se vende em conta e a prazo: na rua Direita n. 66.

-- Vende-se uma preta para todo o serviço, principalmente para o campo: nas Cinco Pontas n. 131.

VELAS.

Vendem-se velas de carnauba de primeira qualidade, de todos os tamanhos, de 6, 7, 9 e 13 em libra a 13$000 a arroba, ditas de composição muito finas a 14$000 a arroba, e tambem tem charutos emmaçados, muito superiores a 1$400 o cento.

— Vende-se uma mulatinha de 14 annos, de elegante figura, com as seguintes habilidades: cose, marca e faz labyrintho, tudo com perfeição: na rua Velha n. 55.

Assucar refinado.

No pateo da matriz da Boa-Vista; confronte ao chafariz n. 26, vende-se assucar refinado pelos preços seguintes:
1.ª sorte crystalisado--200 rs. a libra.
1.ª » areado 150 rs. a libra.
1.ª » » 130 rs. a libra.

ASSUCAR REFINADO

No pateo do Terço n. 23, vende-se assucar refinado pelos preços seguintes:
1.ª sorte crystalisado--200 rs a libra.
1.ª » areado 150 rs. a libra.
1.ª » » 130 rs. a libra.

ASSUCAR REFINADO.

Na rua das Larangeiras n. 15, vende-se assucar refinado pelos preços seguintes:
1.ª sorte crystalisado-- 200 rs. a libra.
1.ª » areado 150 rs a libra.
1.ª » » 130 rs a libra.

Na loja
das seis portas
EM FRENTE DO LIVRAMENTO.

Córtes de seda com babados e com 27 covados a 20$, ditos com 19 covados por 18$, ditos de lãa, fazenda nova, com 12 covados a 5$, mangutos bordados a 5$500, gollinhas finas a 1$600, ditos a 1$, camisinhas com gollinhas a 2$, lenços de seda encarnados e brancos a 800 rs., filó de linho preto de salpico muito fino a 1$200 a vara. Dão-se amostras com penhor; a loja está aberta até as 9 horas da noite.

Attenção

Vende-se um escravo ainda moço proprio para qualquer serviço e sem vicios: na rua Direita n. 16 fabrica de tamancos se dirá quem vende e a razão da venda não desagradará ao comprador.

Rua do queimado n. 21 A.

Vendem-se as seguintes fazendas para liquidação, por preços que se admira, à vista das amostras, que se dará com penhor:

Lãa de quadros miudos escuros, com 3 1|2 palmos de largura a 280 rs. o covado.

Dita de listras miudas com 4 palmos de largura a 320 o covado.

Córtes de ditas com 16 covados por 5$000

Ditos com listras assetinadas a 5 e 8$500.

Lãa e seda de quadros largos a 400 rs. o covado

TACHAS PARA ENGENHO

Da fundição de ferro de D. W. Bowman na rua do Brum, passando o chafariz, continua a haver um completo sortimento de tachas de ferro fundido e batido, de 5 a 8 palmos de bica, as quaes se acham a venda por preço commodo e com promptidão, embarcam-se ou carregam-se em carro sem despezas ao comprador

Grande sitio

Vende-se o grande sitio denominado Agua Fria, distante da cidade de Olinda um quarto de legoa, ou pouco mais, à margem da estrada publica, que vai para o norte, contendo diversas casas, muitas e diversas fructeiras, inclusive coqueiros, acima de 200 pès, tem longas varzeas, uma dellas cortada por um riacho perene, e diversas nascentes, tem mata pequena e capoeiras; este bello sitio está muito apropriado para uma grande engenhoca, ou para outro qualquer estabelecimento rural, pois as suas terras são muito productivas, e a localidade he muito vantajosa: a tratar na rua do Queimado, loja n. 21 A.

— Vende-se uma boa casa terrea: quem quizer annuncie.

— Eixos patentes com rodas de madeira para carroça, para engenho de assucar: na fundição do Brum ns. 6, 8 e 10

Bandejas finas.

Vende-se ternos de tres bandejas muito finas e de gostos inteiramente modernos pelo baratissimo preço de 9 e 12$000, na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Relogios

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellor & C.

Relogios.

Vende-se em casa de Saunders Brothers & C., praça do Corpo Santo, relogios do afamado fabricante Roskell, por preços commodos e tambem trancellins e cadeias para os mesmos de excellente gosto.

Barato para acabar.

Vendem-se borzeguins francezes com laço, para homem a 9$, sapatões de lustre para homem a 5$: na rua do Cabugá, loja n. 9.

Com toque de avaria.

Peças de madapolão a 2$500 e 3$, peças de algodão de listras com 40 covados por 4$000: vende-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

Xarope do Bosque.

Foi transferido o deposito do xarope para a botica de José da Cruz Santos, na rua Nova n. 53: garrafas 5$500 e meias 3$, sendo falso todo aquelle que não for vendido neste deposito, pelo que se faz o presente aviso

IMPORTANTE PARA O PUBLICO.

Para cura de phtisica em todos os seus differentes gráos, quer motivada por constipações, tosse, asthma, pleuriz, escarros de sangue, dor de costados e peito, palpitação no coração, coqueluche, bronchite, dor na garganta, e todas as molestias dos orgãos pulmonares.

He bom e muito barato.

Vende-se facas e garfos muito finos com cabos de ossos roliços e oitavados muito bem polidos, pelo baratissimo preço de 3,200 rs. a duzia, ditas com cabos cravados tambem muito finas a 3,200 reis, ditas finissimas com cabos de chifre de viado a reis 4,500, ditas de cabos de balanços o mais fino que se pode encontrar a 6,000 reis, ditas com cabos pretos a 4,000 e 6,000 reis, ditas com cabos de marfim, trinchantes de todas as qualidades, colheres de metal principe de muito superior qualidade para chá e sopa a 3,000 e 5,500 reis a duzia, ditas para terrinas a 3,000 reis cada uma; e outras muitissimas cousas que se vendem baratissimo, na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Pentes de tartaruga e outras qualidades diversas.

Vende-se pentes de tartaruga de gostos inteiramente novos e fornidos para cocó, pelo baratissimo preço de 4,000, 4,500 e 5,000 reis, ditos muito ricos tambem de tartaruga á imperatriz para diversos preços, ditos de baleia que muito se confundem com os de tartaruga, pelo barato preço de 1,000 rs., ditos de todas as qualidades para alizar, ditos de todas as qualidades para piolhos, ditos de travessas de bufalo e tartaruga, tudo por preço que ninguem vende: na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

MECANISMO PARA ENGENHO.

NA FUNDIÇAO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWMAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ,

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mecanismos proprios para engenhos, a saber: moendas e meias moendas da mais moderna construcção; tachas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e bocca de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafusos e cavilhões, moinhos de mandioca, etc. etc.

NA MESMA FUNDIÇA'O,

se executam todas as encommendas com a superioridade ja conhecida com a devida presteza e com commodidade em preço.

Agencia da fundição, Low-Moor, rua da Senzala Nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para dito.

As verdadeiras luvas de Jouvin.

A loja d'Aguia Branca acaba de receber as verdadeiras luvas de Jouvin, vindas de sua encommenda, tanto para homem como para senhora, afiançando-se que são as melhores que em tal genero se tem visto aqui: vendem-se a 2$500 o par: assim como outras igualmente novas, e tambem mui boas a 2$ o par. Quem aprecia o bom, he dirigir-se á rua do Queimado nos quatro cantos, loja d'Aguia Branca n. 16, que será bem servido. Na mesma loja existe um grande sortimento de luvas de seda de muitas e diversas qualidades tambem para homem e senhora, e a preços baratissimos

Espartilhos francezes.

Vendem-se espartilhos francezes de molas, de carreteis e de ilhozes para entiar, o melhor que se póde encontrar neste genero, na bemfeitoria e na commodidade a quem usar delles, pelo baratissimo preço de 6$, 6$500 e 7$. na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

Aviso.

No armazem de Adamson Howie & C., rua do Trapiche n. 42, vendem-se sellins para homem e senhora, arreios prateados para cabriolet, chicotes para carro, coleiras para cavallo, etc.

Chales de touquim.

Vendem-se ricos e superiores chales de touquim bordados em duas pontas, fazenda muito superior e ultimamente chegados a 50$: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da Boa Fé

Pianos.

Em casa de Rabe Schmettau & Companhia, rua da Cadeia n. 37, vendem-se elegantes pianos do afamado fabricante Traumann de Hamburgo.

A boa fé.

Cambraia lisa muito fina a 5$ a peça com 8 1|2 varas, dita muito fina a 6$ e 6$500 a peça com 10 varas, dita grossa propria para forro a 2$500 a peça com 8 1|2 varas cambraia muito fina com chuviscos a 900 rs. a vara, e a 7$ a peça com 8 1|2 varas, cambraia franceza muito fina com ricos padrões a 700 rs. a vara, organdy muito fina a 700 rs. o covado, barege de seda com quadros a 640 o covado, chaly liso muito fino de lindas cores que rivalisam com grosdenaples de cores a 700 rs. o covado, dito com listras e quadros de seda a 800 rs. o covado, chaly com flores e listras de seda de padrões inteiramente novos a 1$ o covado, grosdenaples de quadrinhos, fazenda muito superior a 1$400 o covado, ditos estreitos tambem de quadrinhos a 1$ o covado, grosdenaple liso cor de rosa e amarello a 2$ o covado, dito preto a 1$800 o covado, tiras bordadas muito finas a 3 e 4$ a peça entre-meios muito finos a 1$200 a peça, ligas de seda muito superiores a 1$280 o par, ricos enfeites para cabeça de senhora a 5$, chapeos de seda ricamente enfeitados para senhora a 15$, ditos para menina o mais moderno que he possivel a 10$, bonetes e gorras para meninos a 3$500, pentes de tartaruga para atar cabello a 5$, ditos virados muito superiores á imperatriz a 16$, leques muito superiores a 4$500, meias brancas de seda para senhora a 3$ o par, ditas pretas a 3$, ditas brancas para meninas a 2$500 o par, ditas brancas de algodão para senhora a 3$600 a duzia, ditas inglezas muito finas a 5$ a duzia, ditas para meninas a 3$ a duzia, ditas para meninos a 2$800, ditas cruas a 3$ a duzia, lenços brancos grandes proprios para cabeça a 400 rs., lenços brancos de cambraia de linho com bico largo de linho em volta a 2$, ditos de cambraia de linho muito fina bordados a 6$, golinhas de cambraia muito fina bordadas a 1$200, córtes de cambraia pintada com 7 varas a 2$, chitas francezas com padrões claros e escuros a 280 o covado, chales de merinó liso muito fino com franjas de seda a 6$, ditos de merinó com palma ricamente bordados e com franjas de lãa a 7$, ditos muito finos bordados a matiz e da mesma cor do chales a 9$, ditos bordados em duas pontas a 11$, ditos bordados a velludo a 12$, ditos de chaly muito fino com listras de seda a 7$, ditos estampados muito finos a 9$, luvas de seda para senhora a 1$280 o par, ditas bordadas e enfeitadas com guarnição de bico de blonde a 2$500 o par, ditas de pellica muito frescas para homem e senhora a 2$ o par, ditas de torçal para senhora a 1$ o par, ditas de fio de Escocia para meninas a 200 rs. o par, e alem disto um completo sortimento de fazendas de todas as qualidades, que vendem-se muito barato: na rua do Queimado n. 22, na loja da Boa Fé, que para commodidade das senhoras se conservará aberta até as 8 1|2 horas da noite.

BONITAS E DE BOA QUALIDADE.

Vende-se lãa de muito lindas cores e boa qualidade para bordar pelo baratissimo preço de reis 8$ a libra: na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

— Na rua da Cadeia do Recife, na casa n. 55, vendem-se saccos com farinha de mandioca, por preço commodo.

QUEIJOS suissos

Ultimamente chegados e de superior qualidade: vendem-se unicamente nos armazens de Andrade & Campello, na rua da Madre de Deos n. 18 ou no largo da Assembléa junto ao trapiche do algodão.

— Vende-se superior linha de algodão brancas e de cores, em novello, para costura: em casa de Southall, Mellor & C., rua de Torres n. 38:

Algodão monstro e atoalhado.

Vende-se algodão monstro, com 8 palmos de largura, muito proprio para toalhas e lençoes por dispensar a costura, a 600 reis a vara, assim como atoalhado adamascado a 1$400 a vara: na rua do Queimado n. 22, na loja da bôa fé.

Arkwright Tuckniss & C. tem para vender no seu armazem na rua da Cruz n. 61, o seguinte por commodo preço
Biscoutos em latas.
Fio de vela.

Nova agua de malabar

Vende-se esta agua a melhor que tem apparecido para tingir o cabello e suissas de preto: na livraria universal rua do Collegio n. 20, dá-se junto um impresso gratis ensinando a forma de applicar.

Enfeites para cabeças

Mui modernos e delicados enfeites de flores, fitas, plumas e frocos para senhoras a 6$, 8$ e 10$ preços estes baratissimos a vista da perfeição e bom gosto com que são elles acabados, assim como outros pretos de vedrilhos obra de apurado gosto e inteiramente modernos e pelos diminutos preços de 4$ e 5$; para qualquer pessoa se certificar da verdade de que fallamos dirija-se a loja da aguia branca nos quatro cantos na rua do Queimado n. 16.

55 Aterro da Boa-Vista 55

Casa de F. Poirier.

Vendem-se taboas de pinho de rezina de 1 1|4 e 1 1|2 pollegadas de grossura, por preço muito razoavel.

CHEGA PARA TODOS.

Na loja de Campos & Lima, rua do Crespo n. 12, ha para vender uma porção de grosdenaples de cores para vestidos a 1$0 covado, dinheiro a vista.

Escravo peça.

Vende-se um escravo mulato, optima figura, e optimo boleeiro: na rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Velas de carnauba

No antigo deposito da rua do Vigario n. 27, vendem-se velas de carnauba em pequenas e grandes porções, e de differentes bitolas, por menos do que em outra qualquer parte.

Carro novo.

Vende-se um excellente carro inglez, novo, para 1 e 2 cavallos: na rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Folha
LIMA E MARTINS

Vendem em seus estabelecimentos da rua Nova ns. 6 e 39, folha de Flandres pelos seguintes preços, a dinheiro a vista.

Marca	I C	21$000.
Dita	I X	22$000
Dita	I XX	23$000.

Tambem vendem a prazo pelos preços que se convencionar.

Cofres para guardar dinheiro ou joias.

Vende-se cofres para guardar dinheiro e joias, pelo baratissimo preço de 5$ e 5$500 e 6$000, na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33,

Luvas para homem e senhora.

Vende-se luvas pretas de torçal muito superiores a 1,000 e 1,200 reis, ditas de seda de todas as cores com ricas guarnições e simples para senhora, ditas de seda fio de Escocia e algodão, todas de muito boas qualidades para homem, ditas de seda para meninas e meninos por preço que por certo não deixará de agradar a qualquer comprador: na rua do Queimado na bem conhecida loja da miudezas da boa fama n. 33.

NA LOJA DA AGUIA BRANCA
Bandejas e talheres

Vendem-se bandeijas de folha grossa e tintas muito finas em ternos a 8$ e 9$ e soltas a 2$, 2,500, 3$, 3,500, 4$, 4,500 5$ e 6$, sendo modernos mol es e bom gosto de desenho de suas pinturas deixa bem conhecer quanto são ellas finas e baratas por taes preços; vendem-se tambem facas e garfos de cabo de osso redondos, oitavados e cravados a 3,200 e 3,500, ditas com cabo de baleia cravadas e folhas finas a 3,600 e 4$ a duzia, ditas finissimas com cabos de veado, de osso pollido e baleia, o melhor que se pode encontrar a 5$, 5,500, 6$ e 6,500 a duzia, ditas com cabo de marfim e folha de aço a 12$ e 14$, ditas com cabo de osso para meninos a 320 o talher, trinchantes muito finos a 2,500 e 3$, colheres de metal principe tão finas que se confundem com as de prata sendo para soupa a 5,500 a duzia e para chá a 2,800, ditas octutinagre a 1,600 e 1$, ditas grandes e muito finas para terrinas a 3$ cada uma: na loja da aguia branca nos quatro cantos na rua do Queimado n. 16.

Paletots brancos

Vendem-se paletots de brim branco de linho, muito bem feitos, proprios para a presente estação, pelo baratissimo preço de 5$ cada um: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da Boa Fé

Quem quizer ter vestidos de seda, he aproveitar a occasião.

Vendem-se grosdenaples de seda de cores com pequeno toque de môfo, a 800 reis o covado, ditos sem nenhum deffeito, a 1$300 o covado, aproveitem a pechincha: na rua do Queimado n. 22 na loja da bôa fé.

Camisas de meia.

Vende-se muito superiores camisas de meia a 1,000 e 1,200 reis; na rua do Queimado na bem conhecida loja da boa fama n. 33.

Pulceiras de froco

Vende-se muito lindas pulceiras de froco das que mais se usam presentemente, pelo baratissimo preço de 2,000 reis o par: na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Capellas e ramos para noivas.

Vende-se finissimas e delicadas capellas e ramos brancos para noivas, pelo baratissimo preço de rs. 6,000: na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

ATTENÇÃO.

Kissel, relojoeiro francez, vende relogios de ouro e prata, concerta relogios, joias e musicas, ja aqui he conhecido ha muitos annos, habita no pateo do Hospital n. 17.

Leques muito finos.

Vende-se leques de madreperola os mais ricos que se pode encontrar pelo barato preço de 12$ e 15$ cada um, ditos sem ser de madreperola porém de gostos muito lindos a 2,000, 3,000, 4,000, e 5,000 reis; na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Chapeos para meninas e meninos.

Na rua do Queimado n. 37, loja de quatro portas de empanada encarnada, tem um completo sortimento de chapeos para meninas e meninos de 6 mezes até 10 annos, o melhor que pode-se encontrar neste genero, e promette vender por preço commodo.

Apparelhos de porcelana

Vendem-se mui bonitos e delicados apparelhos de porcellana dourada proprios para brinquedos de meninas, sendo elles de differentes tamanhos e gostos a 1,500, 2$, 2,500, 3$, 3,500 e 4$: na rua do Queimado nos quatro cantos loja da aguia branca numero 16.

Aviso aos senhores de engenho.

Cal nova de Lisboa, em barricas e em ancoras, muito propria para conducção de aguardente ou mel: na rua da Cadeia, defronte da Relação n. 28.

Queijo suisso.

O melhor e mais fresco que tem vindo ao mercado; vende-se na rua das Cruzes n. 41, a 960 a libra, e quem comprar mais de 4 libras tem abatimento de 60 rs.

Manguitos de bom gosto.

Vendem-se manguitos de bom gosto a 3$ o par: na rua da Cadeia do Recife n. 5, loja de miudezas de Pedro Marciano.

— Vende-se uma rica mobilia de jacarandá com pedra contendo 12 cadeiras, 1 sofa, 2 consolos, 1 mesa redonda, 2 cadeiras de braços, 1 de balanço e 1 mesa de amarello para jantar: quem pretender dirija-se a rua das Larangeiras n. 16.

— Vende-se latas com oleo de ricino muito novo, chegado ultimamente do Rio de S. Francisco, por preço commodo: na rua do Vigario n. 5.

Recebidas em direitura de Paris.

Ricos vestidos de seda de cor com babados	$
Ditos ditos de dita de cor com babados brancos	$
Lindos cortes de vestidos bordados ao lado	$
Grosdenaples lisos de todas as cores, covado	1$800
Dito de cor de quadrinhos, covado	1$700
Dito preto liso, covado 1$600 a	2$800
Seda branca lavrada, covado 1$300 a	2$800
Sedas de quadros largos mui lindos, covado	1$600
Mauritania de seda com 5 palmos de largura, covado	1$500
Belleza da China de seda, covado	1$400
Follar de Paris de seda, covado	1$200
Chaly de flores de lindos padrões, covado	1$000
Setim da Escocia e diana de seda, covado	1$000
Popelina de seda de listas, covado	900
Duqueza de seda de lindos gostos, covado	800
Frondelina de seda, covado	640
Chaly liso de todas as cores, covado	560
Chitas francezas claras e escuras, covado 280 a	360
Barege de seda de quadros, covado	600
Meio velludo de cores e preto, covado	1$400
Velbutina de cores e preta covado	720
Arlandys de novos desenhos, vara	1$000
Cassas francezas finas, vara 320 a	800
Chales de merinó estampados de 4$500 a	6$000
Ditos de dito franja de seda	6$000
Ditos de dito franja de lãa	4$800
Ditos de dito bordados	8$000
Ditos de dito bordado a velludo	$
Ditos de seda de cor, pretos e roxos	$
Luvas de seda para senhoras e menina	$
Golinhas, entremeios e tiras bordadas	$
Paletots de alpaca pretos e de cores, forrados	7$000
Ditos de italiana de seda de cor e pretos	9$000
Ditos de alpaca preta com golla de velludo	8$000
Ditos de brim branco e de cor finos	6$000
Ditos de alpaca de cor com golla de velludo	5$000
Ditos de alpaca preta fina	3$800

Passando o becco da Congregação, do lado direito em seguimento para o Livramento a quarta loja de tres portas com rotulos brancos.

O Leite & Irmão, continuam a torrar.

Rua da Cadeia do Recife n. 48.

Musselina toda encarnada, covado 220, cambraia lisa muita fina a 3$800, 4$800, 5$200 e 5$600 a peça de 10 1|2 jardas, brim de linho para calça, de bonitos padrões a 880 a vara, cortes de meia casimira a 3$ cada um, lenços de cambraia de linho a 3$200 e muito finas a 4$500 a duzia, chales de touquim pretos, ditos de merinó liso de todas as cores a 4$800 e bordados a 6$800, chitas francezas cores fixas a 220, 240, 260, 280 e 300 rs. o covado, madapolão a 2$800, 3$200, 3$800, 4$, 4$200, 4$800, 5$, 5$500 e muito fino a 6$ a peça de 20 varas, paletots de alpaca muito finos a 6$, cortes de colletes de cachemira a 1$, espartilhos para senhora a 4$, 6$ e 8$ e das modernas a 9$ saias para senhora a 1$600, bordadas a 3$ e muito superiores a 4$, golinhas muito bem bordadas a 3$500 manguitos e camisinhas muito finas para senhora, cortes de cambraia do gaz a 4$, tapetes para sala a 1$800, para porta de sala a 4$ e para cabriolet a 2$500, meias muito finas para homem a 3$800 a duzia, ricas colchas de damasco de seda a 25$ e 32$ cada uma, cortes de cassa de lindos desenhos a a 2$, boas chitas escuras e de lindos padrões a 200 rs. o covado, meias de todos os tamanhos para menino e menina guardanapos a 4$ a duzia, peças de cambraia lisa de 12 jardas a 3$. musselina branca a 300 rs. o covado, toalhas para mesa a 4$. redes de palha a 6$, e ha outras muitas fazendas que se vende por barato preço, e de tudo se dará amostras

He incrivel.

Cambraias francezas de padrões muito bonitos, pelo diminuto preço de 400 rs. a vara; na rua do Queimado n. 22, na loja da Boa Fé.

— Na rua da União, ultima casa do lado esquerdo, se vende uma porção de obras de labyrintho, vindas do Ceará.

Tachas de cobre,

para engenhoca de assucar: na fundição do Brum ns. 6. 8 e 10

Rua do Queimado n. 1.

Nesta loja existe um bom oratorio de jacarandá para vender.

Potassa da Russia e cal de Lisboa.

No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha para vender potassa da Russia e da do Rio de Janeiro, nova e de superior qualidade, assim como tambem cal virgem em pedra, tudo por preços muito razoaveis.

Na loja da boa fé, vende-se muito barato.

Brim branco fino de linho a 1$280 reis a vara, dito pardo trançado a 800 reis a vara, dito de cores de padrões muito bonitos a 1$, ganga amarella franceza muito fina a 320 reis o covado, brim de quadrinhos, fazenda superior para obras de meninos a 200 reis o covado, fustão de quadros pretos, muito encorpado a 500 reis, Hamburgo muito fino a 9$ e a 10$ a peça com 20 varas, esguião de algodão a 3$200 a peça com 12 jardas, dito de linho muito fino a 16$ a peça com 12 jardas, bretanha muito fina de linho a 20$ a peça com trinta varas, panno fino preto a 2$ 3$ 4$ e muito superior a 5$ reis o corte, dito azul a 2$500 e muito superior a 5$ o covado, casemira preta muito fina a 2$ e a 2$500 reis o covado, madapolão entre fino a 3$200 reis a peça, dito fino a 4$, dito muito largo a 4$500, e muito fino 5$ reis a peça, alpaca preta fina a 640 reis o covado, dita o mais fino que he possivel a 1$ reis o covado, merinó setim superior a 1$120 reis o covado, chapéos de sol de seda pequenos a 2$500 rs., ditos grandes de panno com cabo de canna muito forte a 2$800 reis, bengallas de junco e de canna com ricos castões a 1$ 2$ 2$500, 5$, e 7$, lenços brancos de cambraia proprios para algibeira a 2$600 reis a duzia, ditos de linho a 4$, ditos muito finos de esguião de puro linho a 7$500 reis a duzia, ditos de ganga muito finos, para os tabaquistas a 3$600 reis a duzia, e a 320 reis cada um, chapéos de feltro muito finos a 6$, chapéos pretos francezes muito superiores com bonita forma a 8$, e assim outras muitas fazendas que se vendem o mais barato que he possivel na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Espelhos grandes

Vendem-se espelhos grandes para parede com bellas molduras envernisadas e douradas e vidros mui finos e claros a 4$ e 5$: na loja da aguia branca nos quatro cantos na rua do Queimado n. 16.

CHEGUEM AO BARATO.

O PREGUIÇA ESTA' QUEIMANDO.

Na rua do Queimado n. 2, esquina do becco do Peixe Fricto tem o Preguiça para vender por baratissimo preço um completo sortimento de fazendas bem como sejam cortes de cassa e seda de lindissimos gostos a 6$500 cada um, ditos de lãa e seda de lindissimos gostos e superior qualidade a 7$000 reis cada um, cortes de cambraia branca com salpicos a 3$500, ditos de dita com flores de cores a 3$800, gangas mescladas de padrões e superior qualidade a 5$400 o covado; chitas escuras e claras de cores fixas a 160, 180, 200 e 240 reis o covado; ditas francezas de lindos padrões e de excellentes pannos a 240, 260, 280 e 300 reis o covado, cambraias adamascadas para cortinados de camas peças de 20 varas a 11$000, gravatas pretas e de cores com mola e sem ella a 800 e 1,000 reis cada uma, ditas com molas muito finas a 1$600, lenços de seda com algum defeito a 800 reis cada um, grosdenaple de cor de boa qualidade a 1$800 o covado; cortes de casimira fina a 6$, ditos de meia casemira a 2$, ditos de dita mais fina a 2$600 cada um, cortes de brim de linho a 1$700 cada um, ditos de dito branco com listras e de puro linho a 1$920 cada um, cortes de gurgurão para colletes a 3$000 cada um, ditos de merinó bordados de lindos gostos a 4$500, ditos de casemira preta bordados a 3$800 cada um, cambraias lizas de 8 varas 3,500, 4,000, 4,400 4,800 e 5,500 reis a peça, ditas tapadas com 10 varas a 4,000, 4,500, 5,800, 6,500 e 7,200 a peça, cortes de organdyz fazenda muito larga e fina a 2$600; alpaca preta com 6 palmos de largura propria para samarras e capas de padres a 800 reis, lanzinhas de quadros proprias para vestidos de senhora a 360 e 500 reis o covado, chales de lãa finos com barra matisada a 4$500, ditos de merinó lizos a 4$800, ditos de dito bordados a 6$200 cada um, lenços brancos com barra de cor a 100, 120 e 130 reis cada um, chitas francezas largas para coberta a 240 reis o covado, brim branco de listra de puro linho a 880 reis a vara, dito de lindissimos gostos e superior qualidade a 1$440 a vara, dito branco muito fino a 1$280 e 1$400 a vara, cassas de cores de lindissimos gostos a 360 e 400 reis a vara, mussulina com pequeno toque de avaria de lindos padrões a 250 o covado; dita sem avaria a 300 reis o covado, dita tod encarnada a 220 reis o covado, dita mais larga a 320 rs. casemira preta a 2,000, 2,200, 2,400, 3,500 e 4$000 reis o covado, panno fino azul e cor de rapé de superior qualidade a 5$ o covado, dito preto a 4$, 5$, e 5$500 o covado, dito azul proprio para fardas a 2$ o covado. lenços brancos para mão de senhora de bico largo e muito finos a 800 e 1$ cada um, chitas escuras de tintas fixas a 5$200 a peça, alpacas de seda de superior qualidade a 900 reis o covado, peças de cambraia liza com pequeno toque de mofo a 2$, ditas de bretanha de rolo com 10 varas a 2$, atoalhado largo muito fino com bonitos lavores a 1$280 a vara, italianas, especie de cambraia pintada de cores fixas e lindissimos gostos a 480 reis a vara, cambraias francezas de lindos padrões e excellentes pannos a 500 reis a vara, cassas pintadas miudinhas a 320 reis a vara, luvas de fio da Escocia, brancas e de cores a 320 reis o par, cambraias napolitanas roxas e azues de quadro a 360 reis a vara ou 220 reis o covado, riscadinhos francezes de quadros a 180 reis o covado, bramante muito largo a 2$400 o covado, velbutina de todas as cores a 720 reis o covado, meias cruas para homem a 160, 200, 360 e 400 reis o par, ditas para senhora de todas as qualidades, paletots de alpaca preta a 5$, ditos de meia casemisa a 8$, ditos de panno preto e de cor a 10$, luvas de seda para senhora a 1$200 o par, ditas de seda bordadas de lindos gostos a 2$200 o par; e outras muitas fazendas que se deixam de mencionar e se venderão por baratissimos preços e se darão amostras com penhores

Completo sortimento de perfumarias francezas e inglezas.

Vende-se a bem conhecida e acreditada agua de Colonia do Piver, em frascos grandes e pequenos garantindo-se a qualidade a 500 e 1,000 reis, dita muito boa ingleza ainda superor a do Piver, a 1$ o frasco, sabonetes para barba a 1,000 reis a duzia, canudos de pomada franceza muito fina a reis 100 e 160, ditos muito grandes e de superior qualidade a 600 reis, opiata ingleza para os dentes em caixas de porcellana e muito grandes a 800 rs., dita franceza em tubos grandes de metal a 800 e 1,000 reis, vinagre aromatico muito proprio para dores de cabeça além das mais serventias que tem a 800 reis o frasco, sabão de creme de amendoas muito superior para barba, em caixas de vidro e de porcelada a 1,200 e 1,500 reis, agua de Lavander verdeira ingleza a 800 reis o frasco, frascos grandes e bonitos com o verdadeiro oleo de babosa a 1$, essencia de rosa em frasquinhos pequenos a 200 reis, pastilhas proprias para bahus e commodas por ser o verdadeiro preservativo das traças e ao mesmo tempo deixar excellente aroma na roupa pelo baratissimo preço de 500 rs., extractos finissimos de diversas qualidades francezes e inglezes, em ricos frascos de cristal brancos e de cores, e de variados gostos, banha muitissimo fina ingleza e franceza em latas, frascos de vidro grandes e bonitos, vasos de porcellana de bonitos e variados gostos, caixinhas muito ricas com sortimento de perfumarias proprias para presentes; e outras muitas diversidades de perfumarias, todas muito finas e por preço que não be possivel deixar de agradar a quem tenha tenha precisão de comprar: na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Vinho Bordeaux.

Em casa de Henr Bruen & C., rua da Cruz n. 10, vendem-se as seguintes qualidades:
Chas Lafite.
Chat Leowille.
Idem Larose.
Idem Margaux.
It. Julien.
It. Julien Cabarrus.

Cognac

Cognac superior em caixas de 1 duzia, vende-se em casa de Henry Brunn & C. rua da Cruz n. 10.

— Vende-se na rua do Sebo, casa defronte de n. 24, nos dias uteis, das 4 às 6 horas da tarde, uma negra crioula, idade 25 annos, parida ha 10 mezes, com leite, sem cria, cozinha, faz doce, engomma, cose; ao comprador se dirá o motivo da venda

— Vende se um terreno na rua da Moeda, aterrado, prompto a edificar: quem o pretender, entenda-se com Antonio Lopes Braga, rua da Cruz n. 36.

Riquissimos chapeos para senhora, tanto de filó como de palha, o mais bem enfeitado possivel, assim com o véos para os mesmos, se vendem unicamente na nova loja da rua do Queimado n. 10 de Leite & Correia.

— Vende-se um cavallo rodado apatacado, novo, com todos os andares, e que tambem serve para cabriolet: quem o pretender, dirija-se a cocheira do Sr. Josquim, defronte da ponte nova do Recife.

Ha para vender as mais ricas camisinhas brancas bordadas proprias para baptisar crianças: na nova loja da rua do Queimado n. 10, de Leite & Correia

— Na rua larga do Rosario n. 40 loja de miudezas passando a botica do Sr. Bartholomeu a segunda loja n. 40, vende-se rapé Paulo Cordeiro muito fresco chegado do Rio de Janeiro, assim como rapé de Lisboa a libra e a oitava, rapé Meuron, dito grosso, dito meio grosso, dito fino da fabrica de Estevão Gasse do Rio de Janeiro, dito rolão francez todo elle a libras e a oitavas; na mesma loja tem para vender linha de carrinho de 100 jardas a 200 rs. a duzia, e carrinho a 40 rs., bicos proprios para labyrintho de muito boa qualidade e bico de linho e rendas muito em conta e mais miudezas baratas-

Visporas e dominós

Vende-se os muito divertidos jogos de visporas pelo barato preço de 1,000, e 1,500 reis, e os de dominó a 1,500 reis: na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Para meninos

Bonets de gorgurão de seda furta-cores, obra de muito gosto a 4$; na loja d'Aguia Branca, na rua do Queimado nos quatro cantos n. 16 A grande extracção que elle tem tido, e a pequena quantidade que resta, faz-nos dizer que quem não se apressar ficará sem elles, por isso appareçam hoje mesmo quem quizer dar as festas aos seus pequenos.

Loja n. 37
na rua do queimado de quatro portas empanada encarnada.

Tem um completo sortimento de paletots de panno e de casemira de todas as cores; assim como de gorgurão de seda e de alpaca, de brim branco, que se vendem mais baratos do que em outra qualquer loja, assim como ricos casaveques para senhora, de fustão e de cambraia ricamente enfeitados os melhores que tem vindo a Pernambuco por 18$ cada um, cortes de vestidos de phantasia de ricos gostos a 18$ cada um ditos muito superiores a 28$ cada um, ditos bordados a velludo de gosto inteiramente modernos a 35$ cada um, saias bordadas a 3,500, idem a 5,500 muito finas, enfeites para senhora de frocos e velludo gostos inteiramente modernos a 8$, grosdenaple de cor a 1,500 o covado, dito muito superior a 2$ o covado, dito preto de 1,600 até 3$ o covado, cassas francezas a 400, 500, 600 e 700 rs a vara, chaly estampado de lindos gostos a 900 rs., dito muito superior a 1$ rs o covado, um rico sortimento de camisas francezas e chapeos de sol de seda para senhora e para homem, ditos de seda francezes e de feltro, e muito mais fazendas que tudo se vende por preços muito em conta, assim cheguem os freguezes. Tambem se vende por preços muito commodos alguns cortes de sedas com pequeno toque de mófo.

córtes de lãa
A 4$000

Ainda restam alguns córtes de lãa muito fina para vestido com 16 covados cada córte a 4$, preço igual ao de um córte de chita; a elles, antes que se acabem: na rua do Queimado n. 22, na loja da Boa Fé.

Relogios

Vendem-se relogios de ouro, inglezes de patente: no armazem de Augusto C. de Abreu, rua da Cadeia do Recife n. 36.

— Vende se effectivamente farelo de Lisboa, nas Cinco Pontes n. 63, por menos do que em outra qualquer parte.

Rua do Queimado n. 1.

Na loja da rua do Queimado n. 1, antigamente conhecida pela do meia pataca, existe um completo sortimento de fazendas que se deseja liquidar por qualquer um preço afim de em breve se poder dar nova organisação a mesma loja; mas não sendo possivel mencionar um por um, todos os artigos de que se compõe dito sortimento, limitamo-nos aos seguintes, adicionando-lhe seus baratissimos preços, afim de que os amantes do barato façam a devida idéa do quanto economisarão em se sortirem em dita loja. Córtes de cassa chita a 1$600, ditos finos, pinta miudinha a 2$, cassas de cor, vara 320 rs., ditas finas e fixes na cor a 440, ditas francezas muito finas a 640, sedas de quadrinhos a 1$, ditas muito largas a 1$600, ditas de quadrinhos miudinhos assentos em grosdenaples a 1$500, fazenda de lãa com quadros de seda a 320 o covado, dita superior a 400 rs., chaly, padrões inteiramente novos a 1$, chitas francezas superiores, tanto em panno como em tintas a 320 o covado, ditas escuras a 260 rs. o covado, alpacas de uma só cor, fazenda muito fina a 500 rs. o covado, ditas com listras de seda a 500 rs. o covado, tiras bordadas de seis metros, peças por menos 25 0|0 do que em outra qualquer parte.

Cemento romano.

Vende-se nos armazens de Andrade & Campello, rua da Madre de Deos n. 18, e no largo da Assembléa junto ao trapiche do algodão.

— No armazem do Sr. Annes, defronte das escadinhas, vendem-se algumas barricas com farinha de trigo ainda em bom estado, mas que só se vendem para animaes.

Loja da Estrella
na rua do queimado
N. 7.

Neste estabelecimento acharão os compradores o mais variado e completo sortimento de fazendas de todas as qualidades, como seja:

Chitas de cores seguras, o covado	120
Ditas de ditas finas, o covado	180
Ditas francezas finas, o covado	240
Peças de cassas de cores	2$000
Gollinhas e manguitos de croché	10$000
Córtes de casemira a 8$ e	5$400
Chales de froco	$
Brim trançado de linho, vara	1$280
Mantas e gravatas finas	
Musselina do gaz, o covado	320
Ricos enfeites para senhora	14$000
Chales de merinó bordados (com toque de mofo)	4$500
Lenços de cambraia de linho, duzia 4$000 e	5$000
Princeza preta, o covado	500
Brim de Hamburgo n. 7, vara	480

Para acabar.

Na loja da rua do Crespo n. 13, vendem-se cobertas de chita de bonitos padrões, pelo diminuto preço de 2$ cada uma, fronhas de labyrintho, tiras e entre-meios bordados, por baratissimo preço. Na mesma tem para vender 200 meios de sola, chegados recentemente da Granja.

ALMEIDA GOMES, ALVES & C.

Vendem no seu armazem

27 RUA DA CRUZ 27

CHAPEOS de feltro sortidos da fabrica acreditada de Carvalho Pinto do Rio de Janeiro.

SABAO' das fabricas do Rio de Janeiro.

VINHO de champagne de superior qualidade

SALVAS, bandeijas e outras obras de prata.

Salames de Lyon.

Na rua do Trapiche Novo n. 22, café restaurand do commercio.

— Vende-se na Boa-Vista, rua da Mangueira, casa n. 11, um grande sortimento de obras bordadas e labyrinthos, a saber: toalhas grandes, ditas de rosto, fronhas, pannos para cadeiras, ditos para barba, voltas, lenços e grades para os mesmos bicos e rendas, largos e estreitos, tudo de muito bom gosto: na mesma casa precisa se de uma ama ou escrava para o serviço da mesma: a pessoa que pretender ou quizer, dirija-se a mesma casa que achará com quem tratar.

— Vende-se o melhor deposito do pateo do Terço n. 19, por ter fallecido seu proprietario, com muitos commodos para familia e modico aluguel; a tratar na rua da Praia n. 64.

— Vende-se em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzala Nova n. 42, o seguinte: sellins inglezes e silhões, relogios de ouro de patente inglez, candieiros e castiçaes bronzeados, arreios para carro, lonas inglezas, fio de vela, graxa para arreios.

Para mascates e boceteiras.

Vende-se caixinhas com 100 agulhas francezas sortidas de muito boa qualidade a 160 e 200 reis, caixinhas muito bonitas com grampos muito bem feitas a 80 e 120 reis, biquinhos e rendas estreitas muito bonitos a 800 reis a peça com 10 varas, cartões de colchetes francezes a 50 reis, tesouras finas para costura a 1,000 reis a duzia, botões para camisa a 160 reis a groza, pentes muito bons para alisar a 1,280 reis a duzia, ditos muito finos para cocó a 2,000 reis a duzia, canivetes muito finos para aparar penas a 2,000 reis a duzia, estojos com navalhas muito finas para barba a 500 e 600 reis, ditas sem estojos a 320 e 400 reis, peças de fitas de lãa de todas as cores com 13 varas a 180 reis, linhas de miada cabeça branca e encarnada, ditas de novellos de muito superior qualidade de cores e brancas de todos os numeros, fitas de seda e de retroz, alfinetes em cartas e em caixinhas, e tudo o mais que he necessario para completo sortimento e por preço que deixa grande interesse a quem comprar para tornar a vender: na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Carros

G. Adolphe Bourgeois, rua Nova n. 61, vende carros novos e modernos, de 4 assentos, pequenos e grandes, dos melhores fabricantes de Paris, e outros com pouco uso, arreios novos, cabriolet de coberta e sem coberta, parelha de cavallo para carro, bons cavallos de cabriolets, e tudo por preço commodo.

Loja da boa fama.

Vende-se por preço que faz admirar riquissimas fitas lavradas de todas as cores e larguras, fitas lizas com ponta e sem ponta, bicos brancos de seda de muito lindos padrões e de todas as larguras, tramoias abertas de linho para babados a 120 e 160 reis a vara, jarros pára flores a 2,000 reis o par, atacadores ou enfiadores de seda de todas as cores para vestidos, ditos proprios para espartilhos, tizouras de todas as qualidades as mais finas que he possivel encontrar-se, agulheiros de marfim e outras muitas qualidades, fitas de velludo de todas qualidades, bolcinhas de camurça muita lindas para meninas de escola, frasquinhos com cardinal a melhor cousa que tem apparecido para tirar nodoas em qualquer qualidade de fazenda, pelo muito barato preço de 2,000 reis, trancinhas de seda de todas as cores muito lindas proprias para enfeitar roupinhas de meninos e meninas, e outras muitissimas cousas que se afiança vender-se tudo por preço baratissimo: na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

AGUIA BRANCA.
Novo e completo sortimento de meias para homens, mulheres, meninos e meninas de 2 a 12 annos.

Vende-se muito boas meias cruas sem costura para homem a 1,800 a duzia e 160 rs. o par, ditas inglezas muito finas a 2,500 e 3,500 a duzia, ditas muito encorpadas de fio dobrado a 4,500 a duzia e 400 rs. o par, ditas tambem de fio dobrado para senhoras a 3,600 a duzia e 320 rs. o par, ditas finas a 400, 500 e 630 rs. o par, ditas para meninos e meninas conforme os differentes tamanhos asseverando-se serem mais baratas do que em outra qualquer parte, meias de lãa muito finas para homem a 500 rs. o par, ditas finissimas de fio da Escocia a 600 e 800 rs. o par, ditas de laia para padres a 1,800 o par, ditas de seda mui finas pretas e brancas para senhoras a 3$, 4$ e 5$ o par, ditas mui finas para meninas a 2,500 o par, assim como muitas outras miudezas e objectos de gosto que estão patentes na loja da aguia branca nos quatro cantos da rua do Queimado n. 16.

[illegible]

— Fugio do engenho Purgatorio, termo de Iguarassú, a quasi dous mezes, o escravo Marcos, crioulo, fulo, cara larga, altura regular, cheio do corpo, o qual foi comprado a Julião Leocadio de Lima, que o trouxe de Guarabira ha cinco mezes, roga-se as autoridades policiaes e aos capitães de campo o favor de o prender e levarem no Recife aos Srs. Seve & C., ou no referido engenho Purgatorio a seu legitimo senhor, que se gratificará generosamente; protestando-se desde já contra quem quer que ouse occulta-lo.

Fugio no dia 1º de fevereiro a parda acaboclada de nome Margarida, com idade de 28 annos pouco mais ou menos, levou vestido branco, tem falta de tres dentes no queixo de cima: quem a aprehender leve-a a praça do Corpo Santo n. 17 que sera bem recompensado.

— Dá-se 50$ de gratificação a quem levar a rua do padre Floriano n. 67, ou ao engenho das Matas de propriedade do commendador Antonio de Paula Souza Leão, na comarca do Cabo, o escravo Miguel, crioulo, com os signaes seguintes: vermelho na côr, cabellos pegados com buço de barba, arreganha os dentes quando falla, he bom sapateiro, e representa 30 annos pouco mais ou menos, costuma fazer assistencia no Recife e as vezes anda com um bahuzinho de flandres com miudezas e costuma vende-las por Goianna, Pao d'Alho e Nazareth da Matta, por onde muda de nome e intitula-se forro, he bastante matreiro e fugio do dito engenho Matas no dia 19 de setembro de 1858 e a pouco foi visto no arsenal de guerra com uma carta falsa, fingindo ser de seu senhor e com ella dizendo que estava autorisado por elle para procurar senhor que o comprasse e de presente está magro: recommenda-se as autoridades policiaes, capitães de campo e pessoas do povo de o fazerem prende-lo e leva-lo a alguma das partes acima mencionadas, onde receberão a gratificação que acima se offerece.

— Fugio no dia 8 do corrente proximo passado um negro de nome José, crioulo, idade de 23 annos, baixo, cor fula, tem a orelha direita furada, e tem o corpo cheio de marcas de queimadura, pés pequenos e canellas finas, muito bem fallante, e bom cozinheiro: roga-se a quem o pegar, ou delle souber, levar a rua Direita n. 69, que sera bem recompensado; assim como se procederá pelos dias de serviço a quem o acoutar.

— Fugio do engenho Mioces, freguezia de Santo Antão, no dia 18 para 19 de janeiro de 1859, um cabra negro de nome Antonio Victor, por appellido Mocó, idade 40 para 50 annos, alto, magro, testa larga formando cantos como calvo, nariz grosso, falto de um dente na frente, olhos vermelhos, corcovado, o fallar grosso, pernas grossas, pouca barba e já pinta, sabe ler e escrever, fugio com um surrão vermelho de couro de ovelha curtido, e dentro uma rede, uma coberta de algodão grosso e mais roupa, um chapéo de baeta cor de cinza, em 1858 o senhor teve de dar-lhe uma guia para procurar um cavallo que tinham furtado, e não recebeu mais a guia, pôde ser que tenha comsigo a dita guia: gratifica-se com 100$000 quem o trouxer ao dito engenho acima

— Desappareceu do Recife do poder do abaixo assignado no dia 18 do corrente, um seu escravo de nome Ricardo, de nação Angola, de idade de 35 annos pouco mais ou menos, côr um pouco avermelhado, alto, secco, e muito ligeiro no andar, muito ladino, porem alguma cousa atrapalhado no fallar, tem signaes no corpo de ja ter sido castigado, costuma embriagar-se, tem pouca barba e boa figura, suppõe-se ter fugido para Afogados, Remedio, Boa-Viagem onde elle ja foi preso duas vezes: roga-se aos capitães de campo, a policia e mais pessoas que o encontrarem de o agarrar e levar á rua da Cruz n. 18 segundo andar, que generosamente pagará todas as despezas, ou no engenho novo do Goitá freguezia da Luz,

Joaquim do Rego Barros Pessoa.

PERN — TYP. DE M. F. DE FARIA: —1859